



LIVRARIA
DE
FIALHO DE ALMEIDA

1912

37
1955

ALICE GERARDO

ALICE GERARDO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

F A

1955

DECADAS DE FIALHO

INDICE GERAL FIALHO
DAS
DECADAS
DE
COUTO.



INDICE GERAL

DAS

DECADAS

DE

COUTO



I N D I C E
DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS
D A S
DECADAS DE COUTO.

T. significa Tomo , P. Parte , p. pagina.

A

A BASSIA. Imperio. T. 1. P. 1. p. 24.

Abexim. ib. p. 35.

Abexins (Povoação dos) destruida, e saqueada por D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 246.

Abexins apoderam-se de Damão por morte do Rey de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 574. Dispõem-se para resistir ao Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 27.

Efnorecem vendo a armada do Viso-Rey sobre aquelle porto. ib. p. 28. Despejam a Cidade. ib. Perdem o animo, despejam a fortaleza, o que fazem antes de retirar-se. ib. p. 30. 31. Vão acampar-se em Par-

nel, e entram a inquietar os nossos. ib. p. 34. São desbaratados por Antonio Moniz Barreto. ib. p. 37.

38. Vão devastar as terras de Balsar. ib. p. 195. Sahe contra elles Alvaro Gonçalves Pinto, Capitão desta fortaleza. ib. Travão batalha, matão o Pinto, desbaratão os nossos. ib. p. 196. 197. Investem a fortaleza, não podem tomalla. ib. p. 197. 198. Inten-

tão impedir o soccorro que lhe hia de Damão, não o conseguem, retirão-se. ib. p. 200. Voltão sobre Balsar, tem huma grande batalha com os nossos. ib. p. 202. 203. Entrão a fortaleza, são rechaçados. ib. p. 204. 205. Levantão o campo com a chegada de hum soccorro que veio de Damão. ib. p. 207. 208.

Vão investir a Tranqueira de Tarapor. ib. p. 209. Retirão-se desbaratados, entram a saltar as terras. ib. p. 210. 211. Passam para as vizinhanças de Damão, e para que. ib. p. 221. São desbaratados por D. Dio-

couto. *Indice.*

A

80

- gõ o Côrcos. *ib.* p. 220. Voltão sobre esta mesma praça, são desbaratados por Garcia Rodrigues de Tavora. *ib.* p. 503. 510.
- Abioccan*, Abexim, Capitão do Rey de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 514. Levanta-se com as terras de Dio por morte do Rey. *ib.* p. 515. Manda hum seu Capitão para a Cidade de Dio. *ib.* E huma Embaixada a D. Diogo de Almeida para a conservação da paz. *ib.* Manda renovar a antiga fortaleza de Dio. *ib.* Vem com grande poder para soccorrer esta fortaleza tomada, e arrazada pelos nossos, e porque. *ib.* p. 523. O que faz ao Castanho depois de morto. *ib.* Manda commetter pazes, condições com que se lhe concedem. *ib.* p. 536.
- Abrahemo*, ou Idalká, succede no Reino de Visapor. T. 1. P. 2. p. 429. Reconcilia-se com Accedecan. *ib.* Manda hum Exercito sobre as terras de Salfete. *ib.* p. 448. Desiste desta guerra, e faz pazes com o Estado. *ib.* p. 461. Envia a cumprimentar o Viso-Rey D. Garcia, e a confirmar as pazes. T. 2. P. 2. p. 57. Quem era seu caracter. *ib.* p. 352. O que faz em favor de Mealecan seu tio. *ib.* p. 353. Entra a desconfiar d'elle, e do Accedecan. *ib.* p. 354. Concede ao tio o retirar-se para Meca, e com que condições. *ib.* p. 354. 355. Procura haver á mão o Accedecan para o matar. *ib.* p. 355. Dispõe a ir de mão armada contra elle. *ib.* Não sabe dos tratos, que elle tinha com o Capitão de Goa. *ib.* Escreve a este, rogando-lhe não deixe fahir de Sanguicer os thesouros do Accedecan. *ib.* Marcha contra elle, desbarata os conjurados, e toma Bilgão. *ib.* p. 365. 307. 371. Manda pedir ao Governador Martinho Affonso lhe entregue o tio, offerecendo por isto as terras de Salfete, e Bardez. *ib.* p. 373. Satisfaz-se com a promessa, que o Governador lhe faz de o mandar para o Reino, Malaca, ou Maluco. *ib.* p. 374. Manda fazer entrega das terras de Salfete, Bardes, e suas pertenças. *ib.* Faz doação a ElRey de Portugal

gal dos Theouros do Accedecan. ib. p. 375. Manda lembrar ao Governador a promessa, que lhe fizera sobre Mealecan, e hum presente de trinta mil pardaos. ib. p. 390. Descobre-lhe o engano, que usára com elle o Cemaçadim, sobre os theouros do Accedecan. ib. p. 391. Repete as diligencias para a conclusão dos ajustes sobre o Mealecan. ib. p. 453. Não se contenta com as satisfacões que o Governador lhe dá. ib. p. 454. Manda prender o nosso Embaixador, e todos os Portuguezes da sua comitiva. ib. Manda requerer ao novo Governador D. João de Castro, lhe cumpra o contrato sobre o Mealecan. T. 3. P. 1. p. 13. Com a resposta deste põe em maior segurança os prezos. ib. p. 14. Manda com mão armada revindicar as terras de Salfete, e Bardes. ib. p. 339. Tornão os nossos a apoderar-se dellas. ib. p. 341. Manda novo exercito para as tornar á sua obediencia. ib. p. 342. 361. He obrigado a largallas por força de armas. ib. p. 371. Manda hum embaixada ao Governador Garcia de Sá sobre o Mealecan. ib. p. 57. Faz as pazes com o Estado, e com que condições. ib. p. 77. O que faz sabendo de hum conjuração, que os seus formáão contra elle, e do que se tratava em Goa com o Mealecan. T. 4. P. 1. p. 91. O que faz para haver a este em seu poder. ib. p. 160. Pede ao Rey de Bisnagá soccorro contra os conjurados. ib. p. 91. 163. Suas liberalidades, e grandezas para com o exercito Canará. ib. p. 166. Desbarata o Mealecan, reconquista as Tanadarias de Ponda, e do Conção. ib. p. 175. Manda fazer guerra a Goa. ib. p. 199. Manda novos exercitos contra aquella ilha, que são desbaratados. ib. p. 291. 297. 346. Põe aquella Cidade em grande carestia. ib. p. 347. Manda tratar de paz, concede-se-lhe, e com que condições. ib. p. 377. Marcha com hum poderosissimo exercito a conquistar a ilha de Goa. T. 5. P. 1. p. 320. 321. Affenta o seu campo de toda da ilha, manda tomar as terras de

Salfete. *ib.* p. 321. Seu desgosto pela perda das duas náos, e outros navios, que o Viso-Rey lhe mandou queimar em Dabul. *ib.* p. 327. Faz conselho com os seus Capitães sobre esta guerra. *ib.* O que lhe diz Norichão a este respeito. *ib.* Manda bater as nossas trincheiras, recebe bastante damno dos nossos. *ib.* p. 335. Perdas que os nossos lhes causão. *ib.* p. 374. Motivos, por que se desgosta desta guerra, e consente se busque meios para a paz. *ib.* p. 384. 385. Encarrega Norichão deste negocio, que se não prosegue, e porque. *ib.* p. 385. Manda passar tres mil homens á ilha de João Lopes. *ib.* p. 387. São refachados com grande perda. *ib.* p. 388. Manda invadir a Ilha de Mercantor para passar a Goa. *ib.* p. 405. Passão os seus á Ilha, tem huma grande batalha com os nossos, são desbaratados. *ib.* p. 407. 408. Retira-se para Ponda muito magoado desta perda. *ib.* p. 408. O que faz com a chegada do novo Viso Rey. T. 5. P. 2. p. 2. Deixa tres Capitães seus com poderes para tratarem as pazes com o Estado. *ib.* Manda hum Embaixador a cumprimentar o Viso-Rey. *ib.* p. 25. Agazalhos que faz ao Embaixador, que o Viso-Rey lhe mandou. *ib.* p. 27. Jura de novo as pazes diante delle. *ib.* Manda reprezar D. Henrique de Menezes todos os Portuguezes, e sequestra-lhes as fazendas, e porque. *ib.* p. 97. 102. Manda hum Embaixador a visitar o Governador Antonio Moniz, por quem lhe escreve, pedindo-lhe a satisfação das duas náos, que lhe forão tomadas no governo passado. *ib.* p. 139. Escreve ao mesmo Governador, pedindo-lhe hum Embaixador para tratar com elle negocios de importancia. *ib.* p. 215. Recebe muito bem o Embaixador, que lhe foi mandado. *ib.* p. 216. Fica muito satisfeito do bom exito das negociações, que tratára com elle. *ib.* Manda soltar todos os Portuguezes, que tinha prizioneiros. *ib.* Manda seu Embaixador a Goa a confirmar as pazes. *ib.* p. 224. Hum ao Reyno a tratar com El-Rey

- Rey D. Sebastião. *ib.* p. 225. He morto por hum pagem seu, e porque: caracter deste Principe. T. 6. P. 1. p. 8. 9. Quem lhe succede. *ib.* p. 9. Desordens naquelle Reyno sobre a regencia, e tutoria do novo Rey. *ib.* p. 9.
- Abanches.* (D. Alvaro de) Capitão mór de huma armada para o Malavar. T. 7. p. 72. Vai soccorrer Chaul, seu valor na batalha, que tiverão com os Mouros, e na tomada do Morro. *ib.* p. 169. 170. 171. 172. 173. Vai entrar na Capitania de Moçambique e Çofala. T. 8. p. 169.
- Abadaxem,* quem era, vai a Ormuz, faz-se Christão; 484. 491. Vem a Goa, passa ao Reyno. *ib.*
- Abreu.* (Alcixo de) Capitão da armada de Manoel de Lacerda, do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 206. Perde-se na Bahia de Sant-Iago. *ib.* p. 207. Atravessa a Ilha, he morto com todos os seus pelos Cafres. *ib.* p. 335.
- Abreu.* (Lourenço de) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.
- Abreu.* (Onofre de) Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama, seu valor, sua morte. T. 2. P. 2. p. 158. 224. 284.
- Abreu.* (Francisco de) Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama, seu valor, sua morte. *ib.* p. 158. 284.
- Abreu.* (Sebastião de Sousa de) Vai ao Estreito com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 2. p. 50. Seu valor na batalha de Baharem. *ib.* p. 127. O que faz para salvar o corpo de D. Alvaro. *ib.* p. 128. 129. He perigosamente ferido. *ib.* p. 130. Fica cativo, sua morte. *ib.* p. 131. 132.
- Abreu* (João de) o Diabo, quem era, seu valor na guerra contra o Madune. T. 4. P. 2. p. 341.
- Abreu.* (Diogo de) Quem era, seu valor na guerra contra o Madune. T. 4. P. 2. p. 341.
- Abreu.* (André de) Vai soccorrer Cota, seu valor. *ib.* p. 314.
- Abreu.* (João de) Morre no cerco de Dio. T. 5. P. 1. p. 456.

Abreu

- Abreu (Simão de)* o Papa ferro, fica com a armada de Sancho de Vasconcellos. T. 5. P. 2. p. 33. 34. Combate com os Ternates, seu valor, sua morté. ib. p. 36. 37.
- Abreu. (Simão de)* Alcaide mór de Dio, toma posse do governo da praça, e porque. T. 6. P. 1. p. 208.
- Abreu. (Braz de)* Capitão da armada de Fernando de Miranda, combate com os Malavares, mette huma galeota a pique. T. 6. P. 1. p. 341.
- Abreu. (Antonio Rodrigues de)* Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
- Abreu. (Miguel de)* Capitão de huma não do Reyno para a India, o que passa até Mombaça. T. 6. P. 2. p. 298. 401. He soccorrido, e por quem. ib. p. 402.
- Abreu. (Pedro Alvares de)* Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que faz no rio de Jor. T. 6. P. 2. p. 385. 451. 453.
- Abreu (Pedro de)* o Modeliar, seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 97. 100.
- Aché.* Porto da Sunda na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 167.
- Aché. (Pana)* Quem era. T. 1. P. 2. p. 201. Vai a Chale visitar o Governador Nuno da Cunha. ib.
- Achem.* Reino da Ilha de Çamatra. T. 1. P. 1. p. 168.
- Achem. (Rey do)* Seus enganços para haver a galé de Simão de Soufa Galvão. T. 1. P. 1. p. 283. Manda investilla por vinte lancharas. ib. Que se retirão destroçadas. ib. p. 285. Vale-se de novos enganços, não consegue apanhalla. ib. p. 286. Torna a mandar fincoenta lancharas contra ella. ib. p. 287. Furioso combate entre estas, e a galé. ib. p. 290. Tomão a galé, e porque. ib. p. 291. Razão, por que manda cuidar nos Portuguezes feridos. ib. p. 292. Manda commetter pazes ao Capitão de Malaca, que não se effectuão. ib. p. 379. 384. Manda occultamente tratar com Sinaya sobre entregar-lhe a Cidade de Malaca. ib. p. 385. Manda visitar o novo Capitão de Malaca, que accéita as suas offertas. ib.

p. 386. 387. Recebe o nosso Embaixador com grandes honras. *ib.* p. 387. Confirma as pazes, e manda publicallas. *ib.* Despede o nosso Embaixador, traição que usa com elle. *ib.* Sabe pelo Sinaya não serem descubertas as suas maldades. *ib.* Manda outra embaixada a Malaca, pedindo ao Capitão a confirmação das pazes. *ib.* p. 388. O que faz a Manoel Pacheco. *ib.* p. 389. Manda hum insolente recado ao Capitão de Malaca. *ib.* E matar todos os Portuguezes, que tinha em seu poder. *ib.* Manda hum grande armada sobre Malaca. *ib.* Seu desgosto com o castigo de Sinaya. *ib.* p. 391. Lança hum armada a corço, prezas que faz. T. 3. P. 1. p. 348. O que faz esta armada em Malaca. *ib.* He desbaratada pelos Portuguezes. *ib.* p. 354. 355. 356. Convoca o Turco, e outros Principes do Oriente contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 130. 131. 132. Vai com hum poderosa armada sobre Malaca. *ib.* p. 133. Ardil com que pretende introduzir os seus na fortaleza. *ib.* p. 140. O que diz aos seus vendo as disposições do Capitão da fortaleza. *ib.* p. 141. Põe-se em terra com todo o exercito, cerca a fortaleza, levanta baterias, entra a batella. *ib.* 141. 142. 143. Estratagemas de que se vale para tomar a fortaleza. *ib.* p. 145. 146. 150. 152. 153. 154. Continúa a mandar batella. *ib.* p. 149. 152. 155. Intenta escalar a Cidade. *ib.* p. 154. Manda dar-lhe hum assalto geral. *ib.* p. 156. Consegue cavalgarem os seus a muralha. *ib.* Pretende entrar pela parte de Ilher, não o pode conseguir. *ib.* p. 157. 158. 159. 160. Levanta o cerco, retira-se desbaratado, e com grande perda. *ib.* p. 160. Sahe com hum armada de mais de duzentas vélas para tornar sobre Malaca. *ib.* p. 246. Encontra-se com a náó do Capitão Manoel Lopes Carrasco. *ib.* Dá-lhe hum furioso combate por tres dias. *ib.* p. 247. 248. 249. 250. Retira-se desbaratado, e com mais de quarenta navios menos. *ib.* p. 50. Convida a Raynha de Japarâ para fazer guer-

guerra a Malaca. T. 5. P. 2. p. 122. Vai com huma grande armada sobre aquella fortaleza. ib. O que faz assim que chega. ib. p. 123. Retira-se, e porque: modo, por que profegue a guerra. ib. p. 123. 124. He desbaratado com grande perda por Tristão Vaz da Veiga. ib. p. 129. 130. Seus enganos para com o Rei de Viantana sobre a fortaleza de Malaca, e do Viantana para com elle. ib. p. 236. 237. Vai com grande poder sobre esta praça. ib. p. 241. Desbarata toda a nossa armada com grande estrago dos nossos. ib. p. 242. Entra a desconfiar do focogo, com que o Capitão Tristão Vaz se portava. ib. p. 244. Levanta o cerco, e retira-se. ib. p. 245. Manda huma armada contra Malaca. T. 6. P. 1. p. 271. O que faz. ib. p. 275. 278. 284. Passa a Jor, e para que. ib. p. 272. 284. Retira-se, e porque. ib. p. 285. Manda Embaixadores a Goa, e para que. ib. p. 242. O que faz em obsequio dos Portuguezes aos Hollandezes, que estavam no seu porto. ib. p. 513. 514. 515.

Accedecan, quem era. T. 1. P. 2. p. 424. Razão, por que dá Salfete, e Bardes ao Estado. ib. p. 428. Porque quer havellas outra vez. ib. p. 429. Manda sobre ellas hum exercito, que se retira desbaratado. ib. p. 435. Vai em pessoa sobre Salfete. ib. p. 448. Manda pôr cerco a Rachol. ib. Corta a communição do rio com esta fortaleza. ib. p. 449. Fortifica-se no Bory. ib. Desbarata D. Gonçalo Coutinho. ib. p. 456. Offerece paz ao Estado. ib. p. 459. Condições do tratado. ib. p. 461. Pertende fazer Mealecan Rei de Visapor, não o consegue, e porque. T. 2. P. 2. p. 352. Reconcilia-se com Abrahamo novo Rei de Visapor. ib. p. 353. He chamado á Corte, desconfia, acolhe-se a Bilgão. ib. p. 355. 356. Cartea-se com o Rey de Cananor, e para que. ib. p. 356. Manda os seus thesouros para Sanguicer. ib. p. 356. 357. Cartea-se com alguns Capitães do Idalxá, e para que. ib. p. 356. Manda tratar com o

Ca-

Capitão de Goa mande a Cambaya buscar Mealecan para o fazer Rey de Visapor. *ib.* p. 357. Promette, ie o Estado o ajudar nisto, dar-lhe todo o Concão. *ib.* Ajustes, que faz com o Capitão de Goa a este respeito. *ib.* Elcreve a Mealecan, para que se passe a Goa. *ib.* Manda ao Rey de Cambaya ricos presentes para deixar vir Mealecan para Goa. *ib.* Sua morte. *ib.* p. 366. Deixa Mealecan por seu universal herdeiro.

Accedecan, Capitão d'ElRey de Cambaya, vai com hum exercito de soccorro ao que estava cercando Dio. T. 3. P. 1. p. 259. Seu valor. *ib.* p. 281. Sua morte. *ib.* p. 285.

Aderajao, Cabeça de todos os Mouros, e Regedor mór do Reyno de Cananor. T. 4. P. 2. p. 11. Subleva os Mouros contra os Portuguezes, e porque. *ib.* Sustenta todos os Mouros da costa do Malabar contra os Portuguezes. *ib.* p. 75. Fôrma huma grande conjuração contra a fortaleza de Cananor. *ib.* p. 77. Faz com que o Rey de Cananor consinta nisto. *ib.* Mette nella o Çamorim, e a maior parte dos Reys do Malabar. *ib.* Vai com mais de cem mil homens accommetter ás trincheiras, que cercavão a fortaleza. 77. 78. Trava huma cruel batalha com os nossos. *ib.* p. 78. 79. 80. 81. 82. 83. Retira-se desbaratado com perda de quinze mil dos seus. *ib.* p. 83. Continúa a ir sustentando a guerra contra os nossos. *ib.* p. 85. Renova a guerra, e porque. *ib.* p. 577.

Adem, Reyno, e Cidade na costa da Arabia. T. 1. P. 1. p. 215.

Adel, Reyno na costa da Arabia. T. 2. P. 2. p. 152.

Aciro. (*Soltão*) Quem era. T. 1. P. 2. p. 298. Tirado a sua mãe por força pelos Portuguezes. *ib.* p. 299. Crueldade que usão com ella. *ib.* Succede por força no Reyno de Ternate, e porque. *ib.* Fica retido na fortaleza dos Portuguezes. *ib.* He posto em liberdade, logo prezo, e remettido a Goa. T. 2. P. 2. p. 414. Aporta a Malaca, seus extremos pela mor-

morte de Tabarija seu irmão. *ib.* p. 451. Não quer voltar para Ternate, segue viagem para Goa. *ib.* He bem recebido do Governador da India. T. 3. P. 1. p. 22. He coroado Rey de Maluco em Goa, e com que condições. *ib.* p. 23. Remettido a Maluco, e restituído á posse do Reyno de Ternate. *ib.* p. 24. 344. Manda fazer guerra a Geilolo. T. 3. P. 2. p. 197. Vai com gente Portugueza continuar esta guerra. *ib.* Estragos que faz pelas terras daquelle Reyno. *ib.* p. 198. Razão, por que não profegue nella. *ib.* Manda pedir ao Viso-Rey retire Jordão de Freitas daquellas terras, e porque. *ib.* p. 246. Vai a Geilolo com Bernardino de Sousa. *ib.* p. 295. Procura desvanecello desta empreza. *ib.* p. 203. Oferece-se para ir fazer guerra ás Aldeas de Geilolo. *ib.* Inquieta-se com as noticias, que o Rey de Geilolo fazia correr de estar ligado com o de Bachão. *ib.* p. 308. Socega-se com o que lhe diz Bernardino de Sousa a este respeito. *ib.* Adoece, e vai-se para Ternate, e deixa em seu lugar Cachil Guzurate. *ib.* p. 309. Deseonfianças nascidas da sua ausencia. *ib.* Volta a Geilolo para a conclusão da paz. *ib.* p. 315. Não pode atalhar as desordens do exercito vencedor dentro da praça. *ib.* p. 317. Fica com os Portuguezes para demolir a fortaleza de Geilolo. *ib.* Recolhe-se a Ternate, e volta com Bernardino de Sousa a Geilolo. *ib.* p. 320. Intercede pelo Sangage de Geilolo. *ib.* p. 322. Namora-se d'uma irmã do novo Sangage de Geilolo, que este trazia por sua manceba. *ib.* p. 324. Pede a Bernardino de Sousa obrigue o Sangage a deixalla. *ib.* Consegue-o, e fica com ella. *ib.* Fica com a administração da Ilha de Tidore na ausencia do Rey. *ib.* p. 367. Sua resposta a Bernardino de Sousa sobre a demolição da fortaleza de Tidore. *ib.* p. 368. Vai a Tidore com Bernardino de Sousa. *ib.* O que passa com o Rey. p. 369. Atalha á retirada de D. Rodrigo de Menezes, e porque. *ib.* p. 373. Persuade o Rey de Tidore.

dore a derrubar a fortaleza. *ib.* Vai a Camafo com o Capitão Francisco Lopes de Sousa. *ib.* p. 473. Seu heroísmo. *ib.* p. 474. Sua resposta ao Rey de Tidore, que o convidava para matar os Portuguezes. *ib.* p. 475. Falla que faz aos Portuguezes sobre a contenda do Alcaide mór com Christovão de Sá. *ib.* p. 176. Decide com o voto de todos a favor do Sá. *ib.* p. 477. Prezo por D. Duarte Deça, e porque. T. 4. P. 1. p. 327. 328. Miserias, barbaridades, e injurias com que he tratado na prizão. *ib.* p. 328. 329. Solto pelos moradores. *ib.* p. 366. O que lhe diz ás satisfações que lhes derão. *ib.* p. 367. Socega as desordens. *ib.* p. 368. Continúa com a antiga amizade com os Portuguezes. 369. Faz demissão do Reyno nas mãos do Capitão da fortaleza. T. 4. P. 2. p. 418. Reconhece ElRey D. Sebastião por legitimo Rey, e Senhor daquelle Estado. *ib.* p. 419. Fica com o mesmo titulo de Rey, e com o governo daquelle Reyno. *ib.* Recupera, ajudado dos Portuguezes, as terras que o de Tidore lhe tinha tomado. *ib.* He avisado de que o Marramaque levava ordem para o prender, e remetter para Goa. T. 5. P. 1. p. 173. Vai visitallo com seus dous filhos, o que lhe diz. *ib.* p. 174. Concorre com sua mulher, e filhas para a fabrica das casas, que Marramaque mandou fazer para assistir. *ib.* O que respondia aos que o avisavão de que o queriam prender. *ib.* p. 175. Reprehende os seus, e ameaça-os por se retirarem da Cidade, com a noticia da sua prizão. *ib.* Prepara huma armada para ir com o Marramaque a Cebu. *ib.* p. 182. Manda por Capitão mór della seu filho Babú. *ib.* p. 183. Folga de ver recolher o Marramaque tão abatido de Cebu. *ib.* p. 189. O que lhe diz sobre o soccorro, que lhe pede para voltar a Amboino, condições com que lho promette. *ib.* Escusa-se, e aos filhos de irem a hum convite, que o Marramaque lhes fez. *ib.* p. 190. Insiste com elle sobre o soccorro que lhe pedira, e elle nas condições

- ções com que o promettéra. *ib.* Causas dos seus desgostos com os Capitães. *ib.* p. 206. 207. 208. Vexações que lhe faz o Capitão Diogo Lopes de Mesquita. *ib.* p. 208. 209. 210. Retira-se para Maquien, vem para Ternate, sabendo que o Capitão o mandava matar. *ib.* p. 211. O que diz sobre isto a Luiz Carvalho, que o hia matar. *ib.* Pede a João Gago, e a Simão de Mendoça fação com que o Capitão seja seu amigo. *ib.* Faz as pazes com o Capitão, juram perpétua amizade. *ib.* p. 212. Vai visitar o Capitão á fortaleza. *ib.* He assassinado ao sahir della. *ib.* p. 213. O que diz antes de expirar abraçado com huma das peças da fortaleza. *ib.* Desprezo com que he tratado depois de morto. *ib.* 214. Succede-lhe seu filho Babú, que jura huma eterna inimizade contra os Portuguezes. *ib.* v. *Bahú.*
- Affonseca. (João de)* Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 158. Seu valor, sua morte. *ib.* p. 286.
- Affonso. (Pedro)* Seu valor na batalha contra o Raju. T. 6. P. 2. p. 221. O que faz em defeza de Colombo. *ib.* p. 519. 520. 548. 565. 567. 581. 605. Capitão mór de huma armada, o que faz pela costa, e portos do Raju. *ib.* p. 621. 622.
- Aguiar. (Athanasio de)* Vai a Pegú com Diogo Soares de Mello. T. 3. P. 2. p. 119. Sahe ferido de hum assalto. *ib.* p. 122. O que faz no cerco de Camade. *ib.* p. 132.
- Aguiar. (Filippe de)* Alcaide mór de Ternate, oppõe-se á Capitanía provida em Christovão de Sá. *ib.* p. 475. He prezo pelo Rey de Ternate. *ib.* Toma a este por arbitro, que sentença contra elle. *ib.* p. 476. 477.
- Aguiar. (Domingos de)* Desbarata a armada do Raju. T. 6. P. 2. p. 554. 559.
- Aguiar. (Braz de)* O que faz em Colombo. T. 6. P. 2. p. 672.
- Agaçaim*, povoação do Reyno de Cambaya destruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 149.

Aga-

- Agará*, Provincia do Guzarate. T. 1. P. 1. p. 45.
Agará, Cidade que veio a ser Corte, e cabeça do Reyno dos Mogores. T. 2. P. 2. p. 254.
Agasai, Reyno, e porto da Java. T. 1. P. 1. p. 166.
Agoada, Fortaleza na Barra de Goa. T. 1. P. 1. p. 229.
 ----- De Teive. T. 1. P. 1. p. 29.
 ----- Do Desafio. T. 2. P. 2. p. 132.
Alarcão. (D. Fernando de) Vai soccorrer Damão contra os Mogores. T. 5. P. 1. p. 40.
Alamo. (Domingos do) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. 372. Fica muito mal tratado de huma mina. ib. p. 372.
Alixá. Capitão mór da armada de Dio, cativa Diogo de Melquita, e outros. T. 1. P. 1. p. 307. Enveste o galeão de Henrique de Macedo. ib. p. 310. Retira-se com a chegada de Antonio da Silva. ib. Apresenta os cativos ao Badur. ib. p. 311. Sahe com huma armada contra os Portuguezes. ib. p. 354. He desbaratado por Lopo Vaz de Sampaio. ib. p. 360.
Aly. Bachá de Bafforá, apanha os avisos, que D. Antão de Noronha mandava ao Rey de Bafforá. T. 3. P. 2. p. 334. Ardil de que se vale para fazer retirar D. Antão daquelle porto. ib. p. 334. 335. 336. O que manda dizer depois a D. Antão. ib. p. 338.
Aly. (Mir Soltão) Quem era, vai com o Baxá Turco contra Baharem. T. 4. P. 2. p. 110. Retira-se para Catifa, e porque. ib. p. 133. Manda visitar D. Antão de Noronha, e fazer-lhe muitos offerecimentos. ib. p. 140. Offerece-lhe ser medianoiro da paz. ib. p. 143. Escreve sobre isto ao Baxá. ib. Persuade o Capitão de Catifa vá a Baharem concluir a paz entre os Turcos, e os Portuguezes. ib. p. 148. Escreve ao Baxá, aconselhando-o faça a paz com os Portuguezes. ib. Manda descobrir a D. Antão a maldade, com que Mahamede Bec tinha embaraçado a paz. ib. p. 149.
Alvares, grandes ladrões. T. 1. P. 1. p. 373.
Alexandria, Cidade. ib. p. 209.

Ale

- Alepo*, Cidade da grande Syria, ib. p. 374.
- Albuquerque. (Manoel de)* Capitão mór de huma armada, o que faz pela costa de Cambaya. T. 1. P. 2. p. 242. 245.
- Albuquerque. (D. João de)* primeiro Bispo de Goa. T. 2. P. 1. p. 276. O que faz a bem do seu Bispado. T. 2. P. 2. p. 455. O que faz com a noticia da vitoria de D. João de Castro em Dio. T. 3. P. 1. p. 292. Dá conta a ElRey da conversão do Rey de Tanor. T. 3. P. 2. p. 105.
- Albuquerque. (Mathias de)* Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 116. Soccorre o posto do Mascarenhas atacado pelos Mouros. ib. Seu valor, sahe ferido. ib. p. 118. 119. Perigo que corre. ib. p. 119. 120. Valor, com que accommette a armada do Catiprocá. ib. p. 380. Combate-se com a capitania, he obrigado a retirar se, e porque. ib. Volta ao combate, rende o inimigo. ib. Valor, com que acode á Ilha de João Lopes. ib. p. 387. Capitão mór de huma armada para o Cabo Comorim, e para que. T. 5. P. 2. p. 14. Estragos que faz pelo rio de Sanguicer, e porque. ib. p. 24. Vai com huma armada para o Malavar, Toma quatro navios inimigos. T. 6. P. 1. p. 57. 59. Volta a Goa, he recebido com muitas honras. ib. p. 60. Vai com outra armada para o Malavar. ib. p. 72. 152. O que faz por aquella costa. ib. p. 157. a 162. O que faz á Raynhia da Serra, e á de Olala, e porque. ib. p. 162. a 169. Torna para a mesma costa com outra armada. ib. p. 329. Vai concluir as pazes com o Camorim, que não se effeduaõ. ib. p. 332. Estragos que faz pelo Malavar. ib. p. 333. 334. Entra na Capitania de Ormuz, o que faz. T. 6. P. 2. p. 65. a 68. Manda hum galeão contra os Niquilús, e porque. ib. p. 68. 69. Manda dar sobre a Ilha de Lara, e porque. ib. p. 70. Pede ao Viso-Rey lhe mande gente para castigar os Niquilús. ib. p. 71. Vem para o Reyno, e volta á India por Vi-

fo-

fo-Rey. T. 7. p. 66. O que passa na viagem até Goa. ib. Manda castigar o Rey de Jafana Patão, e porque. ib. p. 68. Expede huma armada para o Malavar. ib. p. 72. O que faz com hum aviso, que lhe veio de Ceilão. ib. p. 147. Manda duas armadas para o Malavar. ib. p. 177. 182. E tratar com o Camorim a destruição do Cunhale. ib. p. 187. Faz novo tratado de paz com elle, e ajustão destruiillo. ib. p. 188. Succede-lhe o Conde da Vidigueira, que se encarrega desta empreza. ib. Vai visitar o Conde, e entregar-lhe o governo, não lho aceita por entãõ. T. 8. p. 14. 15. O que passa com elle sobre hum execução, que ElRey lhe mandava fazer, e porque. ib. p. 55. 56. Sua conformidade na perda da sua fazenda. ib. p. 72.

Albuquerque. (Fernando de) Vai entrar na Capitania de Malaca. T. 8. p. 434. Recebimento que faz aos Embaixadores do Achem, que alli chegarão de Goa. ib. p. 513. Offentação, com que os manda conduzir ao Achem por hum seu Embaixador. ib.

Alcaçova. (Filippe Carneiro de) Passa á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 223. Vai a Dio, seu valor, sahe ferido de hum affalto. ib. p. 525. 530.

Albergaria. (Fernando Soares de) Capitão mór de seis náos do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 436.

Albergaria. (Diogo Soares de) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. 415.

Alcaide mór de Malaca, succede no governo daquella Fortaleza, e porque. T. 5. P. 2. p. 123. O que faz em defeza della contra o Achem. ib. p. 123. 124.

Almada. (Pedro Alvares de) Fica muito ferido na occasião da prisão do Badur. T. 2. P. 1. p. 109.

Almada. (D. Manoel de) Quem era, Capitão mór dos mares de Malaca. T. 6. P. 2. p. 39.

Alfange. bairro da Villa de Santarem. T. 1. P. 1. p. 75.

Almanzor. v. Rey da Tidore.

Al-

- Alcozer**, Cidade na costa do mar Vermelho. T. 2. P. 2. p. 132. Destruída pelo Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 134. Sua situação. ib.
- Almeida. (D. Diogo de)** o Alfenim, vai á India com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. A Dio com o mesmo. ib. p. 457. A Sues com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Volta ao Reyno. ib. p. 179. Capitão da armada de Diogo Lopes de Sousa do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 342. O que passa com o seu despacho, e o que sobre isto escreve a El Rey. ib. Riscado da matricula da Casa Real. ib. p. 343. 501. Vai a Ceilão ter com o Viso-Rey. ib. p. 348. Ao Chembe com o mesmo. ib. p. 357. Entra na Capitania de Dio, o que diz a este respeito. ib. p. 441. Confirma as pazes com Abixcan Abexin. ib. p. 515. O que manda dizer a Elal sobre os insultos, que os Mouros fazião na Cidade aos Portuguezes. ib. p. 516. Dá sobre a Cidade, passa os Mouros á espada. ib. p. 517. He tirado do governo, e porque. ib. Vem para Goa. ib. Vai ao Malabar com Gonçalo Pereira Marraque. T. 5. P. 1. p. 5. Acha-se em Chaul cercado pelo Nizamoxá. ib. p. 306.
- Almeida. (Gonçalo de)** O que lhe succede com o Baxá, que cercava Dio. T. 2. P. 1. p. 322. Fica reprezado. ib. p. 323.
- Almeida. (D. Diogo de)** Capitão mór de Goa, quer ir lançar a gente do Idalxá das terras de Salfete, não querem os Vereadores. T. 3. P. 1. p. 403.
- Almeida. (D. Francisco de)** Seu valor no cerco de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 417. Volta á India com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 5. Capitão mór de huma armada em soccorro de Cranganor. ib. p. 374. Trabalhos que passa até se unir com o Capitão daquella Fortaleza, seu valor. ib. Fica em Primbalão, e porque. ib. p. 376. Vai em soccorro do Rey de Bassorá. ib. p. 383. O que passa na viagem. ib. p. 384.

Al-

Almeida. (D. Lourenço de) Vai com o Viso-Rey D. António de Noronha. T. 5. P. 1. p. 118. Soccorre o quartel do Mascarenhas, seu valor nesta acção, faherido. ib. p. 118. 119.

Almeida. (D. Diniz) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.

Almeida. (Lucas de) Capitão mór de quatro navios, o que faz na Ilha de Lara. T. 6. P. 2. p. 70. Perde-se com toda a armada. ib. p. 71.

Almeida. (Luiz de) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 199. 213. 379. 383. 401. 402.

Almeida. (Antonio de) Quem era. T. 2. P. 2. p. 243. Vai a Saragão. ib. O que passa com o Capitão mór dos Castelhanos. ib. p. 244. 245. Vai em soccorro do Geliato de Gomo Canorá. ib. p. 337. O que lhe succede nesta acção. ib. p. 338. 339. Sua morte. ib. p. 340.

Almeida. (D. Francisco de) Vai de soccorro a Dio. T. 3. P. 1. p. 52. Seu valor. ib. p. 92. 117. 182. 192. 220. Sua morte. ib. p. 220.

Almeida. (D. Luiz de) Capitão mór de seis caravellas para soccorro de Dio. T. 3. P. 1. p. 231. Vai esperar as náos de Cambaya, que vinhão de Meca. ib. p. 234. Toma huma náo depois de hum grande combate. ib. p. 235. Faz outras prezas, e volta a Dio. ib. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 385. Fica com huma armada nos rios de Rachol. ib. p. 416. Vai ao Concão com D. António de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 232. A Chaul com o Governador Barreto. ib. p. 385. A Damão com seu irmão D. Pedro de Almeida. T. 4. P. 2. p. 44. A Mangalor com o Viso-Rey D. António. T. 5. P. 1. p. 106. Vai soccorrer o quartel do Mascarenhas assaltado pelos Mouros. ib. p. 116. Valor com que accommette os inimigos. ib. p. 118. Acha se na força do combate com nove companheiros. *Couto. Indice.*

B

ros.

- ros. *ib.* O que passa nessa occasião com Pedro Machado. *ib.* Valor com que profegue a peleja. *ib.* p. 119. He ferido. *ib.* Vai com huma armada para Damão, e para que. *ib.* p. 214. Toma tres náos de Meca, das quaes duas rende á força d'armas. *ib.* p. 216. 217. Entra na Capitania de Damão. T. 5. P. 2. p. 55. Manda pedir ao Viso-Rey soccorros para esta fortaleza, e porque. *ib.* p. 68. Avisa o Viso-Rey da marcha dos Mogores contra aquella fortaleza. *ib.* p. 69. Suas respostas aos recados que o Capitão Mogor lhe mandou. *ib.* p. 70. Capitão mór de huma armada contra os Turcos, que forão a Mascate. T. 6. P. 1. p. 97. Não os acha, o que faz antes de passar á costa dos Nautiques. *ib.* p. 100. Passa a esta costa, faquea, e abraza as Cidades de Panani, de Goadel, e de Teim. *ib.* p. 100. 101. 102.
- Almeida. (D. João de)* Vai de guarnição para Dio. T. 3. P. 1. p. 41. Valor com que defende, e repara o seu baluarte. *ib.* p. 92. Seu grande valor. *ib.* p. 117. Desfaz o bastião que os inimigos levantárão contra o baluarte de Sant-Iago. *ib.* p. 135. Sua morte. *ib.* p. 160.
- Almeida. (D. Pedro de)* Vai de guarnição para Dio. T. 3. P. 1. p. 41. Seu valor na defeza desta Praça. *ib.* p. 92. 117. 135. 160. 182. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. *ib.* p. 384. Passa ao Reino, e passa á India com D. Luiz Fernandes de Vasconcellos. T. 4. P. 1. p. 357. Vai entrar na Capitania de Baçaim. T. 4. P. 2. p. 23. Chega a Damão chamado pelo Viso-Rey. *ib.* p. 43. O que lhe succede ao passar de hum rio. *ib.* p. 44. O que sobre isto lhe diz hum Religioso de S. Francisco. *ib.* p. 45. Vai conquistar Balsar, acha esta Villa, e fortaleza despejada. *ib.* p. 47. 48. Recolhe-se a Baçaim. *ib.* p. 51. Vai a Goa para acompanhar o Viso-Rey a Jafanapatão. *ib.* p. 301. He prezo, e porque. *ib.* p. 302. Solto, e restituído á sua Capitania. *ib.* p. 387.

Al-

- Almada.* (D. Manoel de) Descobre o Canal de Santa Barbara. T. 6. P. 2. p. 211. Aggrava-se do Viso-Rey, e porque. ib. p. 262. Seu valor na tomada de Jor, sua morte. ib. p. 463. 465. 492. 494.
- Alvares.* (Cosme) Acha-se no cerco de Ormuz, seu valor. T. 3. P. 2. p. 419.
- Alvares,* ou *Alvo.* (Estevão) Capitão da armada de Antonio de Mello de Castro do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 423. Morre desgraçadamente vindo para o Reyno. ib. p. 435.
- Alvares.* (Fernando) Seu valor em defeza de Columbo. ib. P. 2. p. 433. 530.
- Alvares.* (Domingos) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.
- Alvares.* (Rodrigo) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 561. O que faz em Gale. ib. p. 635. 649.
- Alvarado,* mandado ás Malucas por Fernando Cortez. T. 1. P. 2. p. 447. Vai ter ás Ilhas dos Papuás. ib. Sem-razão com que lhe dão a honra deste descobrimento. ib. Descobre as Ilhas de Gelles. ib.
- Alvarenga.* (Gaspar de) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 256.
- Alvellos.* (Gonçalo Pires de) Capitão da armada de Luiz de Mello da Silva, o que lhe succede no rio de Maim com huns paráos de Mouros. T. 4. P. 2. p. 190. 192. 193. 194.
- Alvellos.* (Diogo de) Vai a Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2. p. 155. Seu valor contra os Gallas. ib. Honras que o Imperador lhe faz. ib.
- Alvellos.* (Sebastião Gonçalves de) Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Capitão de huma não do Reyno para a India, desaparece no mar vindo para Portugal. T. 7. p. 178. 179.
- Amaral.* (Doutor Pedro Vas do) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 322. Provido na Capitania de Cochim, e em Vedor da Fazenda. ib. Entra na Capitania. ib. p. 228. Soc-

- corre o Rey de Cochim contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6.
- Amaral.* (Manoel de) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 561.
- Amaral.* (....) Seu valor no cerco de Cunhale, o que lhe succede, e faz. T. 8. p. 206.
- Amorgim.* (Nacodá) Quem era. T. 2. P. 2. p. 184. Pe-
de soccorro ao Capitão de Baçaim contra o Nira-
moxá, que lhe tomou huma Fortaleza. *ib.* Recobra
a Fortaleza pelo valor dos Portuguezes. *ib.* Faz doa-
ção della a ElRey de Portugal. *ib.* p. 187.
- Amedofar* quem era. T. 1. P. 1. p. 47.
- Amadabá,* Corte do Rey de Cambaya. *ib.*
- Amoucos* o que são. T. 1. P. 1. p. 169. Quaes são os
que se fazem Amoucos. T. 1. P. 2. p. 211.
- Amoucos* passam á Ilha de Arú, e a Cochim de cima,
estragos que fazem. T. 3. P. 2. p. 186. São passados
á espada pelos Portuguezes de Cochim. *ib.* p. 187.
235.
- Amboinos* intentão matar Sancho de Vasconcellos, e
porque. T. 5. P. 2. p. 272. 273. 274. Conjurão-se
contra todos os Portuguezes, e porque. *ib.* p. 276.
Vão accommetter Aló, que reduzem a cinzas, são
desbaratados pelo Vasconcellos. *ib.* p. 277. 278. 279.
- Ampaza* tomada, e destruida por Martinho Affonso de
Mello, porque. T. 6. P. 2. p. 388. 389. 390. 391.
392.
- Amadizes* quem erão. T. 6. P. 1. p. 220. Traição que
usão com elles os Laris. *ib.* p. 221. O que fazem
para enganar os que defendião Xamel. *ib.* p. 237.
O que lhes aconselhão. *ib.* p. 244. O que lhes fa-
zem assim que os apanhão fóra da Fortaleza. *ib.*
p. 246. 247.
- Ambios.* v. *Mumbos.*
- Andrade.* (Fernando Peres de) Capitão mór de huma ar-
mada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 360.
Manda açoutar hum Mandarim, estando por Embai-
xador na China. T. 2. P. 2. p. 264. O que resulta
dis-

disto. *ib.* p. 417. Seu valor no assalto de Xael. T. 3. P. 2. p. 44. Capitão mór de huma armada em Ceilão contra o Madune. T. 4. P. 1. p. 213. Vai soccorrer Cota, seu valor. T. 4. P. 2. p. 341. Acha-se em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 142. Vai com Tristão Vaz contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Assalta a trincheira dos Jaoas, que cercavão Malaca, seu valor, ganha huma completa victoria. *ib.* p. 231. 232. Accommette a obra que os inimigos tinham feito para impedir a entrada dos mantimentos em Malaca. *ib.* p. 233. Valor com que se porta nesta empreza. *ib.* Ganha huma grande victoria, arraza, e reduz a cinzas toda a obra. *ib.*

Andrade. (Nuno Freire de) Alcaide mór, e Feitor da Fortaleza de Columbo em Ceilão. T. 2. P. 1. p. 60. O que lhe succede com humas fustas Malavares naquelle porto. *ib.* He cercado pelo Rey de Ceitavaca, como se porta nesta occasião. *ib.* p. 61.

Andrade. (Luiz Freire de) Acha-se com o Marramaque no combate, que este teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Vai soccorrer o Rey de Bassorá. *ib.* p. 384. O que lhe succede na viagem. *ib.* Entra na Capitania de Chaul. T. 5. P. 1. p. 108. O que faz sabendo que o Nizamoxá marchava contra aquella Fortaleza. *ib.* p. 288. Avisa o Viso-Rey do risco em que estava, e da ida do Idalxá contra Goa. *ib.* p. 289. Deploravel estado em que estavam as fortificações daquella Fortaleza. *ib.* p. 290. 291. 302. Valor, e promptidão com que occorre aos recontros, que os nossos tinham com os inimigos. *ib.* p. 293. Diminue o circuito da Cidade, e porque. *ib.* p. 302. Manda para Goa a gente inutil. *ib.* p. 307. 338. Competencias entre elle, e D. Francisco Mascarenhas, e porque. *ib.* O que resolve com os mais Capitães para a defeza da Praça. *ib.* p. 339. 354. 367. Entrega a Capitania a D. Jorge Baroche, vem para Goa. *ib.* p. 411.

Andrade. (João Gago de) Capitão de hum galeão para Ma-

- Maluco. T. 5. P. 1. p. 57. O que faz para concordar o Rey de Ternate com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 211. Vem para Goa, volta para Maluco Capitão de huma não. ib. p. 246. Encontra Manoel Lopes Carrasco combatendo com huma armada do Achem, que se retira com a sua vista. ib. p. 250. Acode-lhe para poder navegar. ib. p. 251. Capitão de hum galeão do Reyno para Malaca. T. 6. P. 2. p. 122. 297. Tem hum grande combate com huma não Ingleza. ib. p. 299. Morre em Malaca. ib. p. 372.
- Andrade.* (*Manoel Freire de*) Vai ao Estreito com D. Diogo Pereira, perde-se no mar. T. 5. P. 1. p. 68. 72.
- Andrade.* (*Antonio Godinho de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor nesta occasião. T. 6. P. 1. p. 256.
- Andrade.* (*Antonio de*) O que faz em defeza de Malaca. T. 6. P. 1. p. 276. Vai soccorrer o Rey de Jor contra o Achem, o que faz nesta occasião. ib. p. 284. 285.
- Andrade.* (*Jeronymo de*) Capitão da Fortaleza de Teti, manda dar nos Cafres, que devastavão aquellas terras. T. 6. P. 2. p. 101. Vai pessoalmente contra elles, e os desbarata. ib. p. 101. 102.
- Andria.* (*Antonio de*) Capitão mór dos bantins de Malaca, o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 448. 452.
- Anhaya.* (*Francisco de*) Capitão de huma não do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 61. Chega a Cochim, o que succede com a sua chegada sobre o governo da India. ib. p. 63. 65. Consultado por Lopo Vaz sobre a sua successão ao governo da India. ib. p. 73.
- Anhaya.* (*Manoel de*) Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.
- Antas.* (*Jorge Correa de*) Vai por Embaixador ao Rey de Chaul, e para que. T. 4. P. 1. p. 371. 377. Fica prezo. ib. p. 378.
- André.* (*Fr.*) Quem era, vai a Cochim a ver se atalha o levantamento sobre os direitos da Alfandega. T. 6. P. 1. p. 537.

An-

- Annes. (Francisco)* Embarca-se em Ormuz com Balthazar Lobato. T. 4. P. 1. p. 47. O que diz aos companheiros para os animar a defenderem-se do Turco Cafar. ib. p. 49. O que faz vendo se entregavão sem combater. ib.
- Annes. (Gomes)* Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 430.
- Antonio. (Fr.)* Religioso de S. Francisco, seu valor no cerco de Chaul, sua morte. T. 5. P. 1. p. 440.
- Apontamentos* entre Christovão de Sousa, e Antonio de Miranda sobre as contendas do Mascarenhas, e Lopo Vaz ácerca do governo da India. T. 1. P. 1. p. 223.
- Aquaviva. (o Padre Rodolfo)* Morto mais quatro companheiros pelos moradores de Cucúli. T. 6. P. 1. p. 416.
- Araujo. (Fernando de)* Capitão de Rachol, o que faz com a vinda de hum Capitão do Idalxá. T. 3. P. 1. p. 403.
- Araujo. (Francisco de)* Capitão da armada de D. Jorge Deça em Ternate, seu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 364.
- Araujo. (Gonçalo de)* Corre a soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
- Aranha. (João)* O que faz no cerco de Cunhale. T. 8. p. 402.
- Arcl* de Porca quem era, destruido por Lopo Vaz de Sampayo. T. 1. P. 1. p. 348. 350. Escusa-se de fazer guerra ao Camorim, e porque. T. 3. P. 2. p. 190.
- Arzila. (Antonio de)* Fica na guarda das Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 387.
- Armada Castellhana.* Vai ás Malucas. v. *Castelhanos.* T. 1. P. 1. p. 181. T. 2. P. 2. p. 239.
- Armada Turca,* como se desbaratou. T. 1. P. 1. p. 213.
- Armada Turca* quasi perdida á vista de Dio. T. 2. P. 1. p. 267.
- Armadas,* e navios expedidos para a India. Navio para Bengala, Capitão Ruy Vaz Pereira. T. 1. P. 1. p. 8.
- Armada* com que Lopo Vaz foi a Bacanor. ib. Ar-

ma-

mada para a Sunda , Capitão mór Francisco de Sá de Menezes. ib. p. 21. Navios para Maluco , Capitão mór Simão de Soufa Galvão. ib. p. 23. Armada para as Maldivas , Capitão mór Martim Affonso de Mello Juzarte. ib. Galeão para Malaca , Capitão Antonio de Sá de Menezes. ib. p. 37. Armada para Dio , Capitão mór Heitor da Silveira ib. p. 55. Galeão para o Reyno , Capitão Francisco de Mendonça ib. p. 57. Navio para Sofala , Capitão Nuno Vaz de Castello branco. ib. Armada contra os Rumes , Capitão mór Heitor da Silveira. ib. p. 70. Cinco náos para o Reyno. ib. p. 73. Armada para cruzar na costa , Capitão mór Jorge de Soufa. ib. p. 107. Armada para Cochim , Capitão mór Antonio de Azevedo de Miranda. ib. p. 109. Navio para Ormuz , Capitão Manoel de Macedo. ib. Armada contra os Rumes , Capitão mór Antonio de Azevedo de Miranda. ib. p. 249. Armada para as Maldivas , Capitão mór Simão de Mello. ib. p. 250. Armada para a costa do Malabar , Capitão mór D. João Deça. ib. p. 272. Armada para Malaca , Capitão mór Martim Affonso de Mello Juzarte. ib. p. 274. Galeão para Malaca. ib. Outro para a Sunda. ib. p. 275. Quatro navios de Goa para Ormuz. ib. Armada de treze vasos perdida no rio Chatua. ib. p. 340. Armada contra o Çamoriin , Capitão mór Simão de Mello. ib. Armada com que Lopo Vaz foi contra o Çamorim. ib. Navio em busca do Governador Nuno da Cunha , Capitão Sebastião Freire. ib. p. 351. Armada para o Malabar , Capitão mór Antonio de Miranda de Azevedo. ib. p. 352. Armada com que Lopo Vaz foi contra outra de Cambaya. ib. p. 353. Outra para a costa de Cambaya , Capitão mór Heitor da Silveira. ib. p. 236. Galeões para Ormuz ib. p. 369. Armada contra Barem , Capitão mór Simão da Cunha. T. 1. P. 2. p. 21. Armada de Ormuz , Capitão mór Belchior de Soufa Tavares. ib. Armada para Cambaya , Capitão Antonio da Silveira. ib.

p.

p. 41. Galé para Jaquete. ib. p. 42. Armada para o Estreito de Meca, Capitão mór Heitor da Silveira. ib. Para a costa do Malabar, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. Navios para Maluco, Capitão mór Gonçalo Pereira. ib. p. 98. Armada de duzentas vélas com que o Governador Nuno da Cunha foi a Dio. ib. p. 128. De quarenta navios Capitão mór Antonio de Saldanha para a Enceada de Cambaya. ib. p. 144. Outra de vinte navios, Capitão mór Diogo da Silveira para a mesma Enceada. ib. p. 149. De cento e sincoenta vélas com que o Governador Nuno da Cunha foi ao Malabar. ib. p. 193. De dezoito vélas para o Estreito de Meca, Capitão mór Antonio de Saldanha. ib. p. 202. De quarenta vélas para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. p. 204. De vinte e huma vélas com que Diogo da Silveira foi á Ponta de Dio. ib. p. 229. De quinze vélas para o Malabar, Capitão mór Manoel de Sousa. ib. p. 232. De cento e sincoenta e tantas vélas com que Nuno da Cunha foi a Cambaya. ib. De vinte vélas para o Estreito de Meca, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. p. 242. De vinte e duas vélas para a costa de Cambaya, Capitão mór Manoel de Albuquerque. ib. Navios para Maluco, e Malaca. ib. Armada com que Nuno da Cunha foi a Dio. ib. p. 260. De vinte e seis vélas com que Diogo da Silveira foi ao Estreito de Meca. ib. p. 267. De varios navios para Malaca. ib. p. 268. Armada com que D. Paulo da Gama foi contra a do Rey de Viantana. ib. p. 277. Com que D. Estevão da Gama foi contra o Rey de Viantana. ib. p. 283. De quarenta vélas para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Martim Affonso de Sousa. ib. p. 310. De trinta e tres vélas em soccorro do Rey de Cochim, Capitão mór Martim Affonso de Sousa. T. 2. P. 1. p. 6. Armada com que Martim Affonso de Sousa foi foccorrer o Rey de Cota. ib. p. 169. Com que D. Fernando de Lima foi ao Estreito de Meca. ib. p. 183.

Na-

Navios para Cochim, Capitão mór D. Pedro de Castello-Branco. ib. p. 285. Sinco navios para Dio. ib. p. 287. Quatro para a Ponta de Dio, Capitão mór Lourenço Botelho. ib. p. 288. Seis para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Luiz Coutinho. ib. Quarenta navios de remo em soccorro de Dio, Capitão mór Antonio da Silva de Menezes. ib. p. 390. Armada com que o Viso-Rey D. Garcia foi a Dio. ib. p. 456. Com que Miguel Ferreira foi soccorrer o Rey de Cota. ib. p. 471. Navios para Malaca, e Maluco. ib. Navio para Pegú, Capitão Manoel de Moraes. ib. Galeão para Maluco. T. 2. P. 2. p. 72. Armada para Cambaya, Capitão mór D. Luiz de Ataide. ib. p. 101. Para Cochim, Capitão mór D. Christovão da Gama. ib. p. 103. Para o Malabar, Capitão mór D. Antonio da Gama. ib. Armada de setenta e duas vélas com que o Governador D. Estevão da Gama foi a Sues. ib. p. 114. Galeão para o Reyno, Capião D. Francisco de Lima. ib. p. 177. Tres navios com carga para o Reyno, Capitães D. João Deça, João de Mendonça Casão. ib. p. 178. Galeão para Moçambique a saber das náos do Reyno, Capitão Luiz Mendes de Vasconcellos. ib. p. 180. Armada com que o Governador D. Estevão foi a Chaul. ib. p. 199. De sinco náos para o Estreito de Meca, Capitão mór Manoel de Vasconcellos. ib. p. 210. Navios para Malaca, e Maluco. ib. p. 211. Náo para Bengala, Capitão Vasco da Cunha. ib. Armada de oito náos para a costa do Canará, Capitão mór D. Luiz de Ataide. ib. p. 211. Náos para Malaca, e Maluco. ib. p. 300. Armada com que o Governador Martim Afonso foi a Baticalá. ib. p. 302. Galeão para Maluco, Capião Gil de Castro. ib. p. 249. Outro, Capitão Jordão de Freitas. ib. p. 314. Armada de trinta e seis vélas, em que o Governador Martim Afonso se embarcou para o Pagode de Termel. ib. p. 346. Dous navios para Cambaya a buscar Mealecan, Capitão Sebastião Lopes Lobato. ib. p. 357.

Sin-

Sinco para a barra de Sanguicer, Capitão Nuno Pereira de Lacerda. *ib.* p. 358. Navio para o Estreito, Capitão Diogo de Reinoso. *ib.* p. 363. Armada para o Reyno, Capitão mór Diogo da Silveira. *ib.* p. 359. Galeão para Ormuz, Capitão Luiz Falcão. *ib.* p. 387. De quinze vélas com que o Governador Martim Afonso foi a Cananor. *ib.* p. 387. Caravela para Cananor, Capitão Pedro Vaz de Siqueira. *ib.* p. 392. Tres náos para o Reyno. *ib.* p. 422, 423. Seis navios para o Malabar. *ib.* p. 424. Armada para Maluco, Capitão mór Fernão de Sousa de Tavora. *ib.* p. 446. Navios para Malaca, e Patane. T. 3. P. 1. p. 8. Náos para o Reyno. *ib.* Nove navios em foccorro de Dio. *ib.* p. 51. Mais sete de foccorro para a mesma Fortaleza. *ib.* p. 113. Dezenove mais para Dio, Capitão mór D. Alvaro de Castro. *ib.* p. 132. Galeão de foccorro para Dio. *ib.* p. 133. Seis caravellas para Dio, Capitão mór Luiz de Almeida. *ib.* p. 231. Armada com que o Governador D. João de Castro foi foccorrer Dio. *ib.* p. 241. Tres galeões para Ormuz, Capitão mór D. Manoel de Lima. *ib.* p. 306, 307. De sete fustas para Ceilão, Capitão mór Antonio Moniz Barreto. *ib.* p. 324. Galeão para Maluco. *ib.* Armada de Malaca contra outra do Achem, Capitão mór D. Francisco Deça. *ib.* p. 349. Armada de cento e sessenta fustas com que o Governador D. João de Castro passou ao Norte. *ib.* p. 384. Com que D. Alvaro de Castro foi a Adem, e a Caxem. T. 3. P. 2. p. 23, 24. Galeão para Maluco, Capitão Duarte de Miranda. *ib.* p. 39. Armada para a costa de Cambaya, Capitão D. Jorge Barroche. *ib.* p. 39. De quinze navios para a costa do Malabar, Capitão mór Francisco de Siqueira. *ib.* p. 85. De quatro navios para Ormuz, Capitão mór Pantaleão de Sá. *ib.* p. 87. De sessenta vélas com que o Governador Garcia de Sá foi ao Norte. *ib.* p. 88. De treze navios para a Costa de Cambaya, Capitão mór Francisco de Sá de Menezes. *ib.* p. 89. Galeão
pa-

para Maluco. ib. p. 92. Armada para ir buscar o Rey de Tanor, Capitão mór D. João Lobo. ib. p. 98. Hum galeão, e huma caravela para Maluco, Capitães D. Jorge Deça, e Christovão de Sá. ib. p. 108. Armada de doze navios para a Costa do Malabar, Capitão mór Francisco de Serqueira. ib. p. 142. De vinte e huma vélas para a mesma costa, Capitão mór Sebastião de Sá o Çapeca. ib. p. 148. De noventa vasos com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 149. Outra para o Malabar, Capitão mór Fernando Rodrigues. ib. p. 156. Armada de dez navios para o Estreito, Capitão mór Luiz Figueira. ib. p. 159. 160. Galeão para Ormuz. ib. p. 160. Armada de cinco navios para Maluco, Capitão mór D. Rodrigo de Menezes. ib. p. 161. Para o Estreito, de cinco navios, Capitão mór Gonçalo Vaz de Tavora. ib. p. 162. Para os rios de Cochim, Capitão Antonio Correa. ib. p. 188. A cercar os Principes Malabares em Bardela, Capitão Manoel de Sousa de Sepulveda. ib. p. 205. De cento e tantos vasos com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 211. De cinco fuslas para o Estreito, Capitão Luiz Figueira. ib. p. 230. 231. De vinte navios para a Costa do Malabar, Capitão mór D. Antonio de Noronha. ib. p. 233. Galeão para Maluco, Capitão D. Garcia de Menezes. ib. p. 246. Armada para Bafforá, Capitão D. Antão de Noronha. ib. p. 247. Galeão para Quedá, Capitão Gil Fernandes de Carvalho. ib. p. 248. Quatro navios para o Rio Mazagão, Capitão mór João Peixoto. ib. p. 249. Armada de sessenta vélas com que o Viso-Rey D. Affonso de Noronha foi a Ceilão. ib. p. 343. De vinte navios para os rios de Cochim, Capitão mór D. Fernando de Menezes. ib. p. 360. Galeão para Maluco, Capitão Diogo de Sousa. ib. p. 361. Outro para Maluco. ib. p. 436. Náos para Malaca. ib. Armada de oitenta vélas com que o Viso-Rey D. Affonso foi para Ormuz. ib. p. 437. De trinta e duas

duas vélas para o Estreito , Capitão mór D. Antão de Noronha ib. p. 439. De vinte navios para Cochim , Capitão mór Francisco Barreto. ib. p. 440. De hum galeão , e dez navios para o Estreito , Capitão mór Pedro de Ataíde Inferno. ib. p. 452. Galeão para Maluco , Capitão D. Jorge Deça. ib. p. 455. Galeão para Ceilão. ib. p. 495. Duas náos para o Reyno , Capitão mór Fernando de Alvares Cabral. ib. p. 519. Armada de trinta e sete vélas para o Estreito , Capitão mór D. Fernando de Menezes. ib. p. 521. Galeão , e dous navios para Ormuz. ib. p. 525. Armada para Surrate , Capitão mór Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 40. Tres náos para o Reyno. ib. p. 54. Armada para o Malabar de seis vélas , Capitão mór Gomes da Silva. ib. p. 58. Seis navios para Cochim , Capitão mór Vasco da Cunha. ib. p. 59. Galeota para o Arquicó , Fernando Farto. ib. p. 62. Armada de oito vasos para o Estreito , Capitão mór Manoel de Vasconcellos. ib. De vinte e hum navios para o Malabar , Capitão mór D. Alvaro da Silveira. ib. p. 159. De oito navios para a Costa de Visapor , e para que. ib. p. 167. Navios para Cambayete. ib. p. 188. Para Maçuá de ... navios , Capitão mór João Peixoto. ib. p. 189. Armada de vinte e quatro navios para Eafforá , Capitão mór D. Alvaro da Silveira. ib. p. 190. De dez navios para a Costa de Visapor , Capitão mór Miguel Rodrigues Fios Seccos. ib. p. 191. Galeão para Maluco , Capitão Francisco de Barros. ib. p. 200. Armada de cinco náos para o Reyno , Capitão mór D. João de Menezes de Siqueira. ib. p. 219. Quatro navios para Arquicó , Capitão Manoel Travassos. ib. p. 224. Tres para Mascate , Capitão Balthazar Lobo de Soufa. ib. Armada de sete navios para o Malabar , Capitão mór Miguel Carneiro. ib. p. 225. De seis navios para as Maldivas , Capitão mór Pedro de Ataíde Inferno. ib. De cento e cincoenta navios com que o Governador Francisco Barreto foi ao Norte.

te. *ib.* De vinte e oito navios partidos de Baçaim em socorro do Rey do Cinde, Capitão Pedro Barreto Rolim. *ib.* p. 31. De seis navios contra o Idalxá, Capitão Antonio Pereira Brandão. *ib.* p. 270. Náo para Maluco, Capitão o mesmo Brandão. *ib.* p. 298. De tres galeões, e seis fustas para Chaul, Capitão mór Alvaro Paes de Sotomaior. *ib.* p. 380. Com que o Governador Francisco Barreto foi a Chaul. *ib.* p. 385. Da armada de Ruy de Mello de cinco navios para Cananor. T. 4, P. 2, p. 9. 10. De nove navios mais para Cananor, Capitão mór Luiz de Mello da Silva. *ib.* p. 10. Seis navios mais para Cananor. *ib.* p. 22. De mais de cem vélas com que o Viso-Rey D. Constantino foi a Baçaim. *ib.* p. 24. De vinte vélas de Damão para o Estreito, Capitão D. Alvaro da Silveira. *ib.* p. 49. Navios para Maluco, Damão, Ceilão, e Dio. *ib.* p. 73. Armada de Ormuz contra a dos Turcos, que cercavão Baharem, Capitão mór D. João de Noronha. *ib.* p. 112. Tres navios para Maçúá, Capitão mór Christovão Pereira Homem. *ib.* p. 224. Com que o Viso-Rey D. Constantino foi a Jafanapatão. *ib.* p. 302. Com que Sebastião de Sá ficou na Costa do Malabar. *ib.* p. 305. Navio para S. Thomé, Capitão Fernando Gomes Cordovil. *ib.* Armada de dez navios de Damão para Surrate, Capitão mór Luiz Alvares de Tavora. *ib.* p. 363. De dez navios de Cochim para Cranganor, Capitão mór D. Francisco de Almeida. *ib.* p. 376. De vinte vélas em socorro do Rey de Bassorá. *ib.* p. 379. Quatro navios para Ormuz, Malaca, Maluco, e Bandá. *ib.* p. 380. De quatorze navios para Surrate, Capitão D. Antonio de Noronha Catarraz. *ib.* p. 386. De tres náos para o Japão, Capitão mór Pedro Barreto Rolim. *ib.* p. 427. 428. Galeão para Maluco. *ib.* p. 441. De vinte e cinco navios para o Estreito contra o Cafar, Capitão mór D. Francisco Mascarenhas. *ib.* p. 448. Sete navios para a Costa do Canará, Capitão mór Manoel Travassos. *ib.* p. 449.

Tres

Tres galeões, e outros navios para o Estreito, Capitão mór Jorge de Moura. *ib.* p. 451. Galeão para Maluco, Capitão D. João Pereira. *ib.* Outro para Bandá, Capitão D. Fernando de Lima. *ib.* Armada de mais de cento e quarenta navios com que o Viso-Rey Conde do Redondo foi ao Malabar. *ib.* p. 512. De seis navios de Cochim para Ceilão, Capitão mór Antonio da Costa Travassos. *ib.* p. 559. De quinze navios para o Malabar, Capitão mór D. Francisco Mascarenhas. *ib.* p. 561. Huma caravella, e duas fustas para o Malabar, Capitão mór Diogo de Mesquita. *ib.* p. 569. Duas galeotas, dous navios para o rio Carapatão, Capitão mór Antonio Furtado de Mendonça. *ib.* p. 578. Galeão para Maluco, Capitão D. João Coutinho. *ib.* p. 580. De oito navios em soccorro de Cananor, Capitão mór André de Sousa. *ib.* p. 581. De sete navios para os rios do Canará, Capitão mór Rodrigo Furtado de Mendonça. *ib.* p. 583. De vinte e oito navios, Capitão mór Gonçalo Pereira Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. De sete navios para a Costa do Canará, Capitão mór Pedro da Silva de Menezes. *ib.* p. 7. De quatro navios para Cananor, Capitão mór D. Paulo de Lima. *ib.* p. 9. Quatro navios em soccorro de Damão. *ib.* p. 40. Seis para Ceilão, Capitão mór Diogo de Mello. *ib.* p. 56. Galeão para Maluco. *ib.* p. 59. Seis vélas para o Estreito. *ib.* p. 60. Nove para Cananor. *ib.* p. 66. 67. Galeão para Ceilão. *ib.* p. 67. Caravella para a Costa do Malabar. *ib.* Armada de onze navios para o Estreito. *ib.* p. 68. De quatro galeões, e oito galeotas para Maluco. *ib.* p. 98. De dezeseis navios para o Malabar. *ib.* p. 100. Sinco navios para a Costa do Malabar. *ib.* p. 101. Galeão para Maluco. *ib.* Armada de nove navios para o Estreito. *ib.* p. 102. Galeão para Ceilão. *ib.* Outro para Maluco. *ib.* p. 103. Armada de trinta navios em duas divisões para o Malabar. *ib.* p. 104. De sinco galeotas para a Costa do Norte. *ib.* p. 106. De sincoenta e seis

seis vélas com que o Viso-Rey foi a Mangalor. *ib.*
 De seis navios para o Norte. *ib.* p. 108. Hum ga-
 leão, e quatro galeotas para Malaca. *ib.* p. 163. Mais
 dous galeões para Malaca. *ib.* Armada de seis navios
 a dar caça ás náos de Meca. *ib.* p. 214. De sete pa-
 ra o Norte. *ib.* p. 217. De vinte para o Malabar. *ib.*
 p. 218. De oito vélas para o Norte. *ib.* p. 240. De
 seis para a mesma costa. *ib.* p. 240. De vinte e oito
 para o Malabar. *ib.* p. 242. Duas náos para Maluco.
ib. p. 243. Armada de dez navios para a Costa do
 Canará. *ib.* p. 252. Náo para a China. *ib.* p. 255.
 Quatro navios para reforçar a armada do Malabar.
ib. p. 256. Sete para o Norte. *ib.* p. 257. Armada
 de cento e treze vélas com que o Viso-Rey D. Luiz
 de Ataíde foi a Barcelor, e Onor. *ib.* p. 273. De
 quatorze vélas para Malaca. *ib.* p. 280. De vinte vé-
 las para a Costa do Malabar. *ib.* p. 281. Dous ga-
 leões para Moçambique, e hum para Maluco. *ib.*
 p. 315. 316. Armada de nove vélas em soccorro da
 fortaleza de Onor. *ib.* p. 457. De oito vélas a re-
 forçar D. Diogo de Menezes para soccorrer Chalé.
 T. 5. P. 2. p. 4. De cinco vélas para o Norte. *ib.*
 p. 5. De trinta e cinco em soccorro de Chalé. *ib.*
 p. 12. 13. Náo para Ormuz. *ib.* p. 15. Armada de
 quatro vélas para o Canará. *ib.* Dous galeões, e duas
 galeotas para Maluco. *ib.* p. 27. Armada de seis vé-
 las a dar caça aos Malabares. *ib.* p. 54. De oito
 vélas para a Costa do Norte. *ib.* p. 55. De nove vé-
 las para a Costa do Canará. *ib.* p. 55. 56. De cinco
 vélas para Ceilão. *ib.* p. 57. De sete vélas para o
 Norte. *ib.* p. 67. De nove vélas para Damão. *ib.*
 p. 68. De cento e dez vélas com que o Viso-Rey
 D. Antonio de Noronha foi a Damão. *ib.* p. 70. De
 cinco vélas para Maluco. *ib.* p. 88. De sete vélas
 para Cranganor. *ib.* p. 89. Dous navios para Ceilão.
ib. Armada de quatro vélas em soccorro de Barcelor.
ib. p. 90. De doze vélas em soccorro da mesma for-
 taleza. *ib.* p. 91. De oito vélas para Dabul. *ib.* p. 95

De

De oito vélas a dar caça aos Malabares. *ib.* p. 101. Não para a Sunda. *ib.* Armada de quinze vélas para tomar duas náos do Idalxá, que vinhão de Meca. *ib.* p. 103. De oito vélas para o Canará: *ib.* p. 131. De doze para o Malabar. *ib.* p. 138. De dez para o Norte. *ib.* Galeota para Ormuz. *ib.* De nove vélas para o Canará. *ib.* p. 148. Galeão para Maluco, outro, e huma galé para Malaca. *ib.* p. 149. Armada de vinte e seis vélas para a Costa do Malabar. *ib.* p. 221. Outra de dezanove vélas para a Costa do Norte. *ib.* De doze vasos para Malaca. *ib.* p. 253. Galeão para Malaca. T. 6. P. 1. p. 6. Armada de quatro vélas para Musulipatão, e para que. *ib.* p. 14. 15. De dez vélas para o Malabar. *ib.* p. 58. Navio para Malaca. *ib.* p. 55. Outra para o Sul, e outro para o Norte, e para que. *ib.* Armada de vinte e duas vélas para a Costa do Malabar. *ib.* p. 152. Armada de cinco vélas para a Costa do Canará. *ib.* p. 156. Galé para Dio. *ib.* p. 207. Cinco navios para Pegú, e Ceilão. *ib.* p. 209. Duas náos, huma para Malaca, e outra para a China. *ib.* p. 212. Galeão para Maluco. *ib.* p. 213. Armada de vinte navios de Damão para Surrate. *ib.* p. 288. De cinco navios de Dio para Goga. *ib.* p. 300. De oito vélas para o Malabar. *ib.* p. 324. De cinco navios para Calecut, Jeronymo Mascarenhas. T. 6. P. 2. p. 52. De trinta e seis vélas para o mesmo porto, Capitão mór Ruy Gonçalves da Camera. *ib.* p. 156. De dezoito navios para o Norte, Capitão mór Ruy Gomes da Gram. *ib.* p. 117. De dez navios para o Cabo Comorim, Capitão mór Antonio de Azevedo. *ib.* De cinco navios para o Norte, Capitão mór João Cayado de Gamboa. *ib.* p. 176. De vinte e seis navios para o Estreito, Capitão mór Ruy Gonçalves da Camera. *ib.* De vinte e cinco navios para Panane, Capitão mór Ruy Gomes da Gram. *ib.* p. 186. Dous galeões para Malaca, Capitão mór D. Manoel Pereira. *ib.* p. 205. Duas náos para Malaca, Capitão mór

Conto. Indice.

C

D.

D. Antonio de Noronha, ib. p. 216. De Francisco Escorúia para Sanguicer, ib. p. 314. De oito vélas para a barra de Cunhale, Capitão Gaspar Fagundes, ib. p. 315. Navio para Ceilão, ib. p. 322. Armada de dezeseite vélas para Melinde, Capitão Martinho Affonso de Mello, ib. p. 329. De dezeseis vélas para Malaca, Capitão D. Paulo de Lima, ib. p. 384. Náo para Ceilão, ib. Outra para a China, Capitão D. João da Gama, ib. p. 385. De seis navios de Cochim para Columbo, Capitão mór Nuno Alvares de Atouguia, ib. p. 552. De sete navios de Goa para Columbo, Capitão mór Bernardino de Carvalho, ib. p. 570. De dezeseis vélas para Columbo, Capitão mór Manoel de Sousa Coutinho, ib. p. 644. Náo para o Japão, Capitão Roque de Mello, ib. p. 679. Armada de seis vélas para o Norte, Capitão mór D. Francisco Mascarenhas, ib. p. 679. Navio para Columbo, Capitão Pedro Vas, ib. p. 680. Armada para o Norte, Capitão mór D. Ruy Gomes, ib. p. 676. Armada para a Costa de Melinde, Capitão mór Thomé de Sousa Coutinho, T. 7, p. 28. Outra com que o Governador Manoel de Sousa Coutinho foi ao Norte, ib. p. 63. Duas galeras para Chaul, Capitães D. Francisco Rojím, e D. Francisco Mascarenhas, ib. p. 65. Armada para Jafanapatão, Capitão mór André Furtado de Mendonça, ib. p. 68. Outra para o Malabar, Capitão mór D. Alvaro de Abranches, ib. p. 72. Armada de dezoito navios para a mesma costa, Capitão mór André Furtado de Mendonça, ib. p. 177. Outra de cinco navios para a mesma costa, ib. p. 182. Dous navios para Melinde, e para que, T. 8, p. 10, 11. Armada de treze vasos para a Sunda, Capitão mór Lourenço de Brito, ib. p. 52, 53. De dez navios para o Norte, Capitão mór D. Rafael de Noronha, ib. p. 56. Galeão para Ceilão, Capitão Ruy da Costa Travassos, ib. p. 57. Armadas para o Malabar, Capitães D. Alvaro de Menezes com sete vélas, e D. Luiz da Gama com trinta e cinco, ib. p. 60.

De

De dez navios para o Norte , Capitão mór Luiz da Silva. *ib.* p. 63. De dezoito navios para o Malabar , Capitão mór D. Alvaro de Menezes. *ib.* p. 85. 127. De dez navios para a mesma costa , Capitão mór D. Fernando de Noronha. *ib.* p. 128. Galeão para o Japão , Capitão João Pinto de Moraes. *ib.* p. 129. Não para a mesma parte , Capitão D. Paulo de Portugal. *ib.* Armada de seis navios para o Malabar , Capitão mór Sebastião Botelho. *ib.* p. 136. De dezoito vélas para a mesma costa , Capitão mór Manoel de Barbuda. *ib.* p. 137. Galeão para Ceilão. *ib.* p. 157. Armada de vinte e trez vélas contra o Cunhale , Capitão mór D. Luiz da Gama. *ib.* p. 164. Galeão para o Malabar , Capitão D. Alvaro de Menezes. *ib.* p. 169. Dous navios , hum para Moçambique , outro para Melinde , Capitães Ambrosio Leitão , e Antonio Colaço. *ib.* p. 170. Outros dous para o rio Cunhale , Capitães Balchior Colaço , e Manoel Froes. *ib.* p. 177. Galeão para Maluco , Capitão Luiz Machado Boto. *ib.* p. 242. Outro para Ceilão , Capitão Manoel Rodrigues Genões. *ib.* p. 332. Armada de dezeseis navios para o Norte , Capitão mór André Furtado de Mendonça. *ib.* p. 334. De doze navios para o Norte , Capitão mór Goterre de Monroy. *ib.* p. 336. De vinte e nove navios para o Malabar , Capitão mór André Furtado de Mendonça. *ib.* Galera para Cochim , Capitão mór D. Christovão de Noronha. *ib.* p. 337. Galeão para o rio Cunhale , Capitão Francisco de Barros e Soufa. *ib.* p. 367. Armada de doze navios para Cunhale , Capitão Diogo Moniz Barreto. *ib.* p. 367. De vinte e hum navios contra o Cunhale , Capitão Antonio Colaço Lobo. *ib.* p. 368. Galeão para Columbo , outro para Amboino , e outro para Maluco , e dous para Malaca. *ib.* p. 433. Armada para Maluco , Capitão Guterre de Monroy. *ib.* p. 506. De dezeseite navios para o Canará , Capitão D. Pedro Manoel. *ib.* p. 509. De cinco navios para Malaca. *ib.* p. 511.

- Armadas* expedidas pelos Senhores Reys Portuguezes do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 116.
- Armada* de cinco náos expedida por D. Philippe I. Rey de Portugal. ib. p. 66. Outra do mesmo número de vasos em 1582. ib. p. 324. De seis náos em 1584. T. 6. P. 2. p. 6. De cinco náos, e huma para Malaca em 1585. ib. p. 122. De cinco náos, e huma para Malaca em 1586. ib. p. 297. De quatro náos em 1587. ib. p. 570. De cinco náos em 1588. T. 7. p. 2. De cinco náos em 1589. ib. p. 62. Outra do mesmo número de vasos em 1590. ib. p. 66. Mais tres navios no mesmo anno. ib. p. 73. Cinco náos em 1591. ib. p. 74. Outras cinco em 1592. Mais cinco em 1593. ib. p. 139. Tres em 1597. T. 8. p. 54. por Philippe II. De sete náos em 1599. ib. p. 330.
- Arronches.* (Thomé de Sousa de) Vai por Capitão mór para a Costa de Ceilão. T. 6. P. 2. p. 322. O que faz em defeza de Columbo. ib. p. 540. 541. 564. 590. 591. 592. Vai contra a armada do Rajú, tem hum grande combate, desbarata o inimigo. ib. p. 596. 597. Vai com outra armada assolar as terras, e portos do Rajú. ib. p. 635. O que faz em Coscre, o que lhe succede com hum Chingalá. ib. p. 645. O mais que faz pelas terras, e portos do Rajú. ib. p. 648. 649. 650. 651. 652. 655. Oppõe-se ao parecer de Manoel de Sousa Coutinho, e do Capitão mór de Columbo sobre o dar batalha ao Rajú. ib. p. 663. Abração o seu voto. ib.
- Asete Can.* v. *Tigre do Mundo.*
- Asenan.* v. *Rey de Bassorá.*
- Assari.* Serra, e Fortaleza da dependencia de Damão. T. 4. P. 1. p. 261. Como veio a poder dos Portuguezes. ib. p. 262. 265. 267. Sua descripção. ib. p. 262.
- Atridican.* Quem era, pede ao Capitão de Cochim soccorro contra o Nizamoxá, que lhe tomou huma Fortaleza. T. 2. P. 2. p. 184. He soccorrido, recobra a For-

- Fortaleza , faz doação della a ElRey de Portugal. ib. p. 185. 187.
- Ataide. (Francisco de)* Segue o partido de Pedro Mascarenhas , he prezo por ordem de Lopo Vas , sua soltura. T. 1. P. 1. p. 135. 160. 161.
- Ataide (Tristão de)* Entra na Capitania de Maluco. T. 1. P. 2. p. 242. Mão estado em que acha as cousas de Ternate. ib. p. 293. Cuida em ferenar a Rainha. ib. Recebe com grandes honras os Enviados do Sangage de Momoya. ib. p. 295. Faz grande recebimento ao mesmo Sangage. ib. p. 296. Manda-o catequizar , e baptizar com muita solemnidade. ib. Despede-o muito satisfeito , e manda com elle hum Sacerdote , e alguns Portuguezes para sua guarda. ib. p. 296. 297. Entra a desconfiar do Rey de Ternate , e porque. ib. p. 297. Remette-o prezo para a India. ib. p. 298. Manda buscar Soltão Aeiro para o enthronizar. ib. Crueldade usada com a mãe deste Principe. ib. p. 299. Acclama Aeiro Rey de Ternate , e o deixa retido na Fortaleza. ib. Defordens que disto se seguirão. ib. p. 299. 300. Manda descobrir as Ilhas de Mindanáo , e para que. ib. p. 329. Males que provém desta viagem. ib. p. 331. Trabalha por ferenar os Ternates , não o consegue. ib. p. 333. Commette pazes á Rainha , e ao Rey de Tidore , nada alcança. ib. p. 334. Vê-se em grande aperto. ib. p. 446. He soccorrido de Malaca. ib. Faz guerra aos Ternates. ib. p. 447. Manda por duas vezes contra a armada de Tidore. ib. He cercado pelas armadas confederadas , que põem em grande aperto a Fortaleza. ib. Volta á India , seu valor na acção de Alcocer , e Tor. T. 2. P. 2. p. 133. 136. Vai a Sues a tomar lingua , e espiar as galés Turcas. ib. p. 146. O que lhe succede ao querer queimallas. ib. p. 147. Vai soccorrer as Fortalezas de Sangaça , e Carnalá. ib. p. 199.
- Ataide. (D. Luiz de)* Passa á India com o Viso-Rey D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 1. p. 280. Vai soc-

cor-

correr Dio. ib. p. 391. Vai com o Capitão de Baçaim contra o Brimaluco. T. 2. P. 2. p. 94. Capitão mór de huma armada para as Costas de Cambaya. ib. p. 101. Confirma as pazes com Sultão Mahamude. ib. p. 104. Vai a Sues com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 115. He armado Cavalleiro em Santa Catharina de Tor. ib. p. 138. Capitão mór de huma armada para o Canará. ib. p. 211. Vai por Viso-Rey á India, toma posse do governo, expede huma armada para o Norte, e outra para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 217. 218. Manda a Bandá por causa de huns paráos Malabares. ib. p. 218. O que manda dizer ao Tanadar a este respeito. ib. p. 219. Entregão-lhe os paráos com todos os seus aparelhos. ib. Entra a pôr em execução as ordens de ElRey. ib. p. 220. O que passa com D. João Pereira sobre isto. ib. Condições com que concede a paz á Rainha de Olala. ib. p. 234. Expede duas armadas para o Norte, huma, e outra para o Malabar. ib. p. 240. 243. Manda prover Maluco. ib. Despede huma armada para o Canará. ib. p. 252. Manda reforçar a armada do Malabar. ib. p. 256. Manda castigar os Reys de Colle, e Sarzeta. ib. p. 257. Honras com que recebe D. Paulo de Lima, e os Capitães da sua armada. ib. p. 262. O que diz a hum que fugio do combate. ib. Vai a Barcelor, e a Onor, e para que. ib. p. 272. Toma a Fortaleza de Onor, e põe-lhe Capitão, e guarnição Portugueza. ib. p. 277. Passa a Barcelor, accommette a barra, o que passa com Luiz de Mello da Silva nesta occasião. ib. p. 278. Põe-se em terra, toma a Fortaleza, põe-lhe Capitão, e guarnição, e manda reparalla. ib. p. 279. Volta a Goa, expede huma armada para Malaca, e outra para o Malabar. ib. p. 280. 281. O que faz com as novas da conjuração dos Reys da India contra o Estado. ib. p. 287. 288. Manda soccorrer Chaul. ib. p. 289. 308. Como se dispoz para defender Goa do poder do Idalxá. ib. p. 309. Sua resposta a hum re-

requerimento que os Vereadores de Goa lhe fizerão nesta occasião. *ib.* p. 312. Expede as náos para o Reyno, e hum galeão para Ormuz. *ib.* p. 312. 313. Passa-se a Benestirim. *ib.* p. 313. Expede dous galões para Moçambique, e para que. *ib.* p. 315. Outro para Maluco. *ib.* p. 316. Como, e a quem encarrega a defeza dos passos da terra firme para a Ilha de Goa. *ib.* p. 322. Mandá queimar duas náos do Idalxá, que hião para Meca. *ib.* p. 326. O que passa com hum Embaixador do Idalxá. *ib.* p. 334. Mandá responder ás baterias do inimigo, em que as nossas fazem muito damno. *ib.* p. 335. Enganos que lhe faz para baldar os seus tiros. *ib.* O que decide sobre as desavenças do Capitão de Chaul, e o Capitão mór do mar. *ib.* p. 339. Mandá de mimo hum forinso cavallo ao Idalxá. *ib.* E accommettello no rio Chaporá. *ib.* p. 374. Perigos a que se expõe. *ib.* p. 376. 384. Presta-se aos desejos do Idalxá sobre a paz, e porque. *ib.* p. 385. Razão, por que não profegue este negocio. *ib.* Como descobre os tratos que elle tinha dentro de Goa. *ib.* p. 391. Como trabalhava para lhe envenenar a agua, e queimar a casa da polvora. *ib.* Mandá envenenar a agua de que os inimigos se servião. *ib.* O que faz para enganar os emissarios do Idalxá encarregados de queimarem a casa da polvora. *ib.* p. 392. Como castiga alguns dos culpados neste maleficio. *ib.* Encarrega aos Religiosos a guarda da polvora. *ib.* p. 393. O que faz com as noticias que lhe vierão de Chaul. *ib.* p. 394. 395. 399. Assenta em soccorrer Chaul. *ib.* p. 401. O que faz com a invasão dos inimigos na Ilha de Mercator. *ib.* p. 405. Alcança contra elles huma completa victoria. *ib.* p. 407. Mandá hum grande soccorro a Chaul. *ib.* p. 440. Mandá dar repetidos affaltos contra o inimigo. *ib.* p. 455. Mandá soccorrer a Fortaleza de Onor cercada pela Rainha de Garfor. *ib.* p. 457. E a de Xalá cercada pelo Çamorim. *ib.* p. 468. Deixa o seu posto, vem a Goa, entrega o governo

- ao seu successor. T. 5. P. 2. p. 2. Embarca-se para o Reyno, onde lhe fazem hum grande recebimento á sua chegada. ib. p. 54. Passa segunda vez a governar a India, sua morte. T. 6. P. 1. p. 1. 2.
- Ataide. (D. João de)* Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. O que lhe succede com os Turcos em Adem. T. 3. P. 2. p. 36. Vai á Costa de Barborá. ib. Aos Ilheos de Canecanim. ib. p. 38. A Camfar, e a que, o que passa com o novo Rey de Camfar. ib. p. 40. 41. Entra na Capitania de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 269. He capitulado, privado do governo, e obrigado a ir livrar-se a Goa. ib. Suas culpas. ib. He restituído ao seu governo. T. 4. P. 2. p. 380.
- Ataide. (D. Diogo de)* Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 25. Fica de guarnição em Damão. ib. p. 50. Passa a Ceilão, fica na Capitania de Columbo na ausencia de Pedro de Ataide Inferno. T. 5. P. 1. p. 16. He desafiado por hum Capitão do Rajú, e porque. ib. p. 17. Aceita o desafio, assigna a hora, e o lugar, não apparece o contendor. ib. p. 18. Manda hum comboio para Cota, he tomado pelo Rajú com morte de todos. ib. He cercado pelo Rajú, valor com que se defende. ib. p. 19. Faz recolher o inimigo com grande perda. ib. Manda prover Cota. ib. p. 24. Vai soccorrer esta Fortaleza, chega ao campo do Rajú, lança-lhe o fogo, e faz alto. ib. p. 35. Volta para Columbo, e porque. ib. Vai a Cota com gente, e mantimentos. ib. p. 38. Vai com hum grande soccorro a Chaul. ib. p. 410.
- Ataide. (D. Alvaro de)* Passa á India na armada de D. Leonardo de Sousa. T. 4. P. 1. p. 157. Encalha nos baixos de Pedro de Banhos. ib. O que faz para salvar a gente, e passar á India. ib. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. Salva nesta occasião a vida a Diogo Nunes Pereira. ib. p. 220. Entra na Capitania de Maluco, resiste aos assaltos dos Reys de Ternate, e de Tidore. T. 5. P.

- P. 1. p. 269. 270. 271. O que passa ao depois com o Rey de Tidore. T. 5. P. 2. p. 29. Acha-se em grande aperto por falta de mantimentos. ib. p. 281. Entrega o governo ao seu successor, embarca-se para ir buscar mantimentos para a Fortaleza. ib. Livra o galeão em que estava embarcado de ser queimado pelos Ternates. ib. p. 282. Sustenta hum furioso combate contra huma armada dos inimigos, que se retira desbaratada. ib. Dá á costa no recife de Ternate, perde todos os seus haveres, e salva-se com muito custo. ib. p. 283. O que lhe succede vindo para o Reyno, seu caracter. ib.
- Ataide. (D. Vasco Fernandes de)* Seu valor na batalha que D. Alvaro da Silveira teve em Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Cabe atravessado de huma lança, acode-lhe hum soldado. ib. p. 128. Vai curar-se para Ormuz, mas volta para Baharem ainda ferido. ib. p. 133. 136.
- Ataide. (D. João Gonçalves de)* Seu valor na batalha que D. Alvaro da Silveira teve em Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. O que faz por salvar a vida a D. Alvaro. ib. p. 128. O que diz, e faz em defeza do corpo de D. Alvaro, sua morte. ib. p. 129. 130.
- Ataide. (D. João de)* Fica cativo do Idalxá. T. 5. P. 2. p. 97. Capitão de Danú na Comarca de Damão, resiste aos Mogores, obriga-os a retirarem-se com perda, e toma-lhes huma bandeira. ib. p. 194. 195.
- Ataide. (Nuno Fernandes de)* Vai entrar na Capitania de Columbo. T. 8. p. 433.
- Atouguia. (Nuno Alvares de)* Capitão mór da armada de Cochim para Columbo. T. 6. P. 2. p. 552. 608. 638. 639.
- Avelar. (Alvaro de)* Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Panani. T. 6. P. 1. p. 165. E na Ilha de Lara. T. 6. P. 2. p. 70.
- Austria. (D. João de)* O Modeliar de Candia, o que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 584. 605. Rebella-se contra os Portuguezes, e levanta-se com

- o Reyno de Candeá. T. 7. p. 175. Desbarata, e cativa a Pedro Lopes de Soufa, o que faz a cento e vinte Portuguezes. ib. He vencido, e desbaratado repetidas vezes, e por quem. T. 8. p. 40. 42. Prosegue na guerra, o que faz, he desbaratado. ib. p. 94. 95. 96. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 108. 109. 110.
- Azambuja. (Diogo de)* Vai ao Bory com Gonçalo Coutinho, sua morte. T. 1. P. 2. p. 455. 454.
- Azambuja. (Diogo de)* Capitão mór de Tidore, recebe huma carta do Governador das Filippinas com os autos authenticos da successão d'ElRey D. Philippe de Castella no Reyno de Portugal. T. 6. P. 1. p. 308. Sua resposta, ib. Manda pedir soccorro ao Governador das Filippinas, e porque. ib. p. 313. Pede a Ronquillo vá tomar huns juncos de Jaos, e porque. ib. p. 314. Entregá o governo a D. Alvaro de Castro. ib. p. 316. Torna a tomar posse delle, e porque. ib. p. 317. Torna a pedir soccorro ao Governador de Manilhas. T. 6. P. 2. p. 40. Soccorre o Sarmiento contra o Sangage de Moutel. ib. p. 42. Duvida entregar o governo a Duarte Pereira de Sampayo. ib. p. 46. O que mais succedeo sobre isto. ib. p. 47. 48. 49. 50. Congraça-se com o Rey. ib. p. 51. Vai cercar Ternate. ib. p. 55. O que lhe succede, levanta o cerco, e porque. ib. p. 63. 64. O que faz sabendo do perigo em que estava Artur de Brito. ib. p. 275. O que diz, e aconselha a este sobre o negocio de Ternate a que hia. ib. p. 280. O que faz com a chegada de Duarte Pereira de Sampayo. ib. p. 285. Chega a Malaca, marcha contra os Manacambos, e porque, e os destroe. ib. p. 353. 358. Seu valor em defeza de Malaca. ib. p. 369. Vem para o Reyno por Capitão da não de João Gago, perde-se em Angola, chega a Lisboa, he prezo, e porque. ib. p. 373.
- Azevedo. (Antonio de Miranda de)* Capitão mór do mar da India. T. 1. P. 1. p. 67. Assigna o acto de reconhecimento de Lopo Vas. ib. p. 123. Vai a Cana-

na-

nanor , he requerido por Pedro Mascarenhas que o
 reconheça por Governador da India , duvida. ib.
 p. 219. Promette-lhe fazer com Lopo Vas se ponha
 em Juizo com elle. ib. p. 220. Dá ao Mascarenhas
 hum assignado , em que promette obedecer-lhe. ib.
 Dá conta a Lopo Vas do que fizera em Cananor ,
 suas desculpas. ib. p. 220. 221. Vai a Chaul , e para
 que. ib. p. 222. O que passa com Christovão de Sou-
 sa sobre a entrega daquella Fortaleza , e da armada.
 ib. Concorda com este em obrigar Lopo Vas a pôr-
 se em Juizo com o Mascarenhas , e fazem alguns
 apontamentos sobre isto. ib. p. 223. 225. He hum
 dos Juizes nomeados para esta causa. ib. p. 224. In-
 forma Lopo Vas do que passára , e fizera em Chaul
 sobre o governo da India. ib. p. 227. Descobre-lhe
 quem são os Juizes. ib. p. 228. Dá a Lopo Vas hum
 assignado de serem os Juizes os mesmos que lhe de-
 clarára. ib. Convem com Christovão de Sousa nas
 condições propostas por Lopo Vas , e o jurão. ib.
 p. 229. Vai a Cananor com Lopo Vas. ib. p. 230.
 Requer-lhe se passe para a galera Capitânia , elle o
 duvida. ib. p. 223. Toma conta delle para o entre-
 gar em Cochim. ib. p. 234. He motejado por ElRey
 em não prender a ambos , remettellos para o Rey-
 no , e ficar governando a India. ib. Apresenta ao
 Vedor da Fazenda as convenções feitas entre os dous
 concorrentes , que duvida estar por ellas. ib. p. 235.
 Não permite se tira de Juiz a Fr. João Dalvi sem
 o participar a Lopo Vas. ib. Tem a este respeito
 hum grande debate com elle. ib. p. 237. Faz hum
 termo , em que reconhece Pedro Mascarenhas por ver-
 dadeiro Governador da India , e entrega-lhe a arma-
 da. ib. p. 238. Arrepende-se de ter revelado a Lopo
 Vas quem erão os Juizes. ib. p. 241. Para compra-
 zer com elle pertende augmentar mais dous Juizes.
 ib. p. 242. Suas razões , e promessas a Christovão de
 Sousa , para que consinta. ib. Faz Christovão de
 Sousa com que o Vedor da Fazenda , e D. João

De-

- Deça jurem entregar a Fortaleza de Cochim áquelle, que pela sentença ficar Governador da India. *ib.* p. 243. Vai a Sues, e a que. *ib.* p. 249. O que lhe succede até chegar a monte Felis, e aportar em Adem. *ib.* p. 278. Acha aqui Ruy Pereira chamado pelos Regedores de Adem, para os foccorrer contra os Turcos. *ib.* p. 281. O que faz em Zeila. *ib.* p. 282. Inverna em Ormuz. *ib.* p. 344. Volta a Goa, he bem recebido do Governador. *ib.* p. 340. Vai cruzar com huma armada para a Costa do Malabar. *ib.* p. 352. Entra em Xael, faz varias prezas, e queima o lugar. *ib.* p. 369. Volta a Goa victorioso de huma armada do Camorim. *ib.* p. 370.
- Azevedo. (Gongalo Gomes de)* Diz a Pedro Mascarenhas que em Goa o esperavão para o prender. T. 1. P. 1. p. 123. Vai foccorrer Maluco. *ib.* p. 198. O que faz na Banda a D. Garcia Henriques. *ib.* p. 293. O que passa com o Rey de Bachão. *ib.* p. 297. Encontra huma armada Castelhana, vai procuralla, retira-se delle. *ib.* Deixa Manoel Falcão em Bachão, e porque. *ib.* Chega a Ternate, entra na Capitania daquelles mares, e na Alcaideria mór daquella Fortaleza. *ib.* O que aconselha a D. Jorge de Menezes. *ib.* Escusa-se de fazer guerra aos Castelhanos. *ib.* p. 301. Larga os cargos, e porque. *ib.* Vai-se para Malaca. T. 1. P. 2. p. 37.
- Azevedo. (Lopo de)* Hum dos Juizes na causa de Lopo Vas com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 231.
- Azevedo. (Diogo Lopes de)* Capitão mór de huma armada contra os Jaoas. T. 2. P. 2. p. 52. Chega a Amboino, derrota os inimigos. *ib.* p. 154. O que faz por todas aquellas Ilhas. *ib.* Vai ao Malabar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 6.
- Azevedo. (Diogo Rodrigues de)* Vai ao foccorro de Dio com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 285. Leva a Goa as noticias da victoria, que o Governador alcançára em Dio. *ib.* Volta a Dio com as joias, e o dinheiro que os Cidadãos, e as Matronas de Goa man-

mandavão ao Governador, e o penhor que elle lhe tinha mandado. *ib.* p. 300.

Azevedo. (*Gaspar de*) Alcaide mór de Columbo. T. 3. P. 2. p. 225. Vai cumprimentar o Vifo-Rey D. Affonso de Noronha arribado áquelle porto. *ib.* Marcha contra o Madune, obriga-o a retirar-se das terras de Cota. *ib.* p. 339. Manda a Goa a noticia da morte do Rey de Cota; e da guerra que o Madune fazia áquelle Reino. *ib.* p. 341. Capitão mór de huma armada de Dio para Goa, e para que. T. 6. P. 1. p. 300. Vai com Fernando de Miranda destruir Castelite. *ib.* p. 304. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 110.

Azevedo. (*D. Jeronymo de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159. Vai para Ceilão. *ib.* p. 209. Capitão mór dos mares de Malaca. *ib.* P. 2. p. 212. Manda queimar huma povoação do Rey de Jor. *ib.* P. 2. p. 270. Entra o Rio de Jor, combate a armada inimiga. *ib.* p. 273. Acode a Fernando Ortis de Tavora encalhado em huns baixos. *ib.* O que faz no Estreito de Sabaó. *ib.* p. 371. E em Columbo 672. Vai acudir a Ceilão, o que faz contra o Modeliar D. João de Austria, e os outros alevantados. T. 8. p. 40. 42. 43. Toma posse daquelle Reino em nome d'ElRey de Portugal, e porque. *ib.* p. 44. 45. 46. Continúa a guerra contra os levantados, o que faz. *ib.* p. 96. 97. Victorias alcança grandes contra elles. *ib.* p. 97. 99. 100. 102. 103. 104. 105. 108. 109. 251. 253. 254. 255. 256. 266. 267. 268. 269. 270. 442. 443. 444. 445. 446.

Azevedo. (*D. Manoel de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 139. Vai com o Capitão daquelle Fortaleza contra o Rey de Sarzeta: seu valor nesta occasião. *ib.* p. 251. 256. 257. E contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 98.

Azevedo. (*Fernando de Miranda de*) Vai acudir a Damão,

- mão, recebimento que lhe fazem naquella Cidade. T. 6. P. 1. p. 188. 189. O que lhe succede com hum Capitão dos Mogores. ib. p. 197. 198. Fica em Damão com o mando da tropa. ib. p. 204. Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta : seu valor nesta occasião. ib. p. 250. Capitão mór de huma armada para Surrate. ib. p. 287. Toma huma grande náó, que vinha de Meca. ib. p. 291. Levantão-se contra elle os soldados da sua armada, e porque. ib. p. 296. Chega a Damão, e escapa de ser morto pelos amotinados. ib. p. 298. Homizia-se em hum Convento para salvar a vida. ib. p. 299. Manda reforçar a armada de Goga. ib. p. 302. Vai a Goga, e para que. ib. p. 303. Ajunta a sua armada á de Dio, e vai dar sobre Gengimez, ou Castelete, e porque. ib. p. 304. Entra a Cidade á escala, lança-lhe o fogo, volta para Damão. ib. p. 304. 305. 306. Vai com huma armada para o Norte. ib. p. 335. Tem hum grande combate com huma galeota Malabar, que mette a pique. ib. p. 340. Vem a Baçaim, e para que. ib. p. 341. Marcha com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey dos Colles. ib. p. 341. O que lhe succede, e faz nesta jornada. ib. p. 343. 344. 345. Capitão mór de huma armada para Cambaya, e para que. ib. p. 432. Offerecimentos que faz á mulher do Cutubichão. ib. p. 439. Perde-se no mar vindo para o Reino. T. 6. P. 2. p. 24.
- Azevedo. (Diogo de Miranda de)* Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 251. Seu valor nesta occasião. ib. p. 256.
- Azevedo. (Antonio de)* Vai com huma armada para o Canará. T. 6. P. 2. p. 14. Com outra para o Cabo Comorim. ib. p. 117.
- Ayala. (Miguel de)* Capitão da armada com que Martinho Affonso de Sousa foi soccorrer o Rio de Cota. T. 2. P. 1. p. 170. Vem a Cochim com as novas da victoria, que ganhárão em Beadalá. ib. p. 175. Entrega ao Capitão de Cochim as cartas de Martinho Af-

Affonso, ao Rey o presente que elle lhe mandava, e o moço Marcos a sua mãe, e parte para Dio. *ib.* p. 176. 177. Tem hum aspero combate com huma galeota Malabar. *ib.* p. 177. 178.

B

B *Abu. (Saltão)* Succede a seu pai no Reino de Ternate. T. 5. P. 1. p. 214. Jura a destruição dos Portuguezes em vingança de lhe matarem seu pai. *ib.* Expede huma armada contra o Marramaque. *ib.* p. 263. Põe em grande aperto a Fortaleza. *ib.* p. 269. Une-se com o de Tidore para a assaltar. *ib.* Accommette a povoação, entra as trincheiras, he rechazado. *ib.* p. 270. Dá segundo assalto, ganha as trincheiras, enveste a Fortaleza, não pôde tomalla, faguea a povoação, e retira-se. *ib.* p. 270. 271. O que faz para impedir a ida do Marramaque a Ternate. T. 5. P. 2. p. 31. Vai esperallo mais o de Tidore, perdem a batalha. *ib.* p. 39. 40. Faz-se senhor da Fortaleza, e como. *ib.* p. 286. Condições com que a recebe. *ib.* Manda soccorrer largamente os Portuguezes. *ib.* p. 287. Bom acolhimento que faz a Leonel de Brito, que chegou depois da entrega da Fortaleza. *ib.* p. 288. Faz mercês a D. Alvaro de Ataíde, e manda hum Embaixador com cartas a ElRey de Portugal. *ib.* p. 289. Vai a Tidore a persuadir aquelle Rey se levante contra os Portuguezes, e porque. T. 6. P. 1. p. 318. Sua morte, differenças que ha sobre a successão do Reyno. *ib.* p. 506. Succede-lhe Bosaide seu filho. *ib.* p. 507. v. *Bosaide.*

Badur. (Saltão) Rey de Cambaya, seu caracter. T. 1. P. 1. p. 47. 50. Apodera-se da Fortaleza de Dio, e porque. *ib.* p. 60. O que faz a Diogo de Mesquita para o obrigar a arrenegar. *ib.* p. 311. 312. Escreve ao Governador da India, e para que. T. 1. P. 2. p. 260. Manda visitallo á barra de Dio, tratão sobre o modo de se fallarem, não concordão. *ib.* p. 260.

261.

261. Nega ao Governador a liberdade dos Portuguezes que tinha cativos. *ib.* p. 207. Manda hum a Embaixada ao Governador da India. *ib.* p. 312. Conclue as pazes com o Estado, e cede-lhe Baçaim. *ib.* p. 315. Condições do Tratado. *ib.* p. 316. Faz grande recebimento ao nosso Embaixador, jura as pazes, e entrega os Portuguezes que tinha cativos. *ib.* p. 326. Vai fazer guerra ao Mogor, sua cobardia. *ib.* p. 337. 338. Sua consternação, vai metter-se na Ilha de Dio. *ib.* p. 339. 340. 341. Quer fugir para Meca, oppõem-se-lhe os seus, e aconselhão-no que recorra aos Portuguezes. *ib.* p. 352. 353. 354. O que faz antes de resolver-se. *ib.* Manda a Goa pedir soccorro contra o Mogor, condições que offerece. *ib.* p. 355. Manda chamar Martinho Affonso de Sousa a Dio, recebimento que lhe faz. *ib.* p. 355. 357. Offerece-lhe lugar para fazer hum Fortaleza na Ilha de Dio. *ib.* p. 357. Nada pôde desvanecer-lhe o temor dos Mogores. *ib.* p. 358. Manda pedir licença ao Governador da India para Martinho Affonso o acompanhar contra o Mogor. *ib.* p. 377. Avista o inimigo, segue o parecer de Martinho Affonso. *ib.* p. 379. 380. Recolhe-se a Dio, suas grandezas com os Portuguezes. *ib.* p. 381. Arrepende-se de ter dado aos Portuguezes lugar para a Fortaleza em Dio. T. 2. P. 1. p. 35. O que passa com Diogo de Mesquita. *ib.* p. 82. Intenta lançar os Portuguezes fóra de Dio. *ib.* p. 83. He visitado pelo Capitão mór da Fortaleza. *ib.* Determina matallo. *ib.* Muda de tenção, e porque. *ib.* p. 87. O que faz com a ida do Governador da India áquella Fortaleza. *ib.* p. 91. Intenta matar o Governador. *ib.* Manda convidallo para hum jantar. *ib.* p. 92. Manda chamar o Capitão da Fortaleza para com elle ir visitar o Governador. *ib.* p. 93. O que lhe succede na retirada. *ib.* p. 100. Sua morte. *ib.* p. 102. Succede-lhe seu sobrinho Mamude. v. *Mamude.*

Baião. (*Filippe*) Capitão da armada de Diogo da Silveira

- veira, perde-se na Costa de Dio, sua morte. T. 1.
P. 2. p. 242. 255.
- Baião.* (*André*) Ajuda D. João Mascarenhas a lançar fóra os Turcos, que se tinham introduzido na Fortaleza de Dio. T. 3. P. 1. p. 123.
- Baião.* (*Sebastião*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534.
- Baptista.* (*Fr. Francisco*) O que faz em Cunhale, sua morte. T. 8. p. 215.
- Baharem.* (*Antonio Correa de*) Capitão mór de huma armada para pela altura das Ilhas esperar, e prender o Governador Nuno da Cunha, que vinha da India. T. 2. P. 1. p. 451.
- Bandarra.* (*D. João*) Quem era, o que faz em defeza de Malaca, sua morte. T. 5. P. 2. p. 123.
- Bandarra.* (*D. Henrique*) Defende a povoação de Ilher contra os Achens. T. 6. P. 1. p. 274. Vai soccorrer o Rey de Jor contra os Achens, o que faz. *ib:* p. 284. 285. Seu valor em defeza de Malaca. *ib.* P. 2. p. 369.
- Bandarra.* (*D. Pedro*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
- Banebaxira.* v. *Rey de Lamo.*
- Barnagais.* Embaixador da Ethiopia ao Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 155. O que aconselha a D. Christovão da Gama. *ib.* p. 163.
- Barbosa.* (*Bento*) Valor com que mais quatro companheiros defendêrão hum baluarte no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 161.
- Barbudo.* (*Duarte*) Alferes mór do Exercito com que o Governador D. João de Castro soccorreo Dio. T. 3. P. 1. p. 270. O que lhe succede nos affaltos que se derão aos inimigos. *ib.* p. 271. 272.
- Barbuda.* (*Vasco Lourenço de*) o Carracão, Védor da Fazenda, e Capitão mór de Cochim. T. 5. P. 1. p. 227. Vai com hum grande soccorro a Goa. *ib.* p. 402. O que passa com o Viso-Rey. *ib.* p. 403. 404. Mané da soccorrer Chalé. *ib.* p. 462.
- Couto.* *Indice.* D Bart

- Barbuda, (Manoel)** Capitão mór de huma para o Malabar. T. 8. p. 137.
- Bartholomeu (Micer.)** Quem era, offerece-se ao Bispo Oviedo para ir da Abassia com hum recado seu á India. T. 4. P. 2. p. 93. Toma por guia hum Mourro, que chegando a Zeilá o descobre ao Rey. ib. He convidado com grandes promessas, para que se faça Mourro. ib. He degollado por mando do Rey por não querer arrenegar. ib.
- Barata. (Belchior Jorge)** Capitão da armada dos Aventureiros. T. 6. P. 1. p. 171. O que lhe succede na viagem para Surrate. ib. Capitão da armada de D. Jeronymo Mascarenhas, o que faz em Ceitapor. T. 6. P. 1. p. 337. 338.
- Baracho. (Miguel Ferreira)** O que faz em Gale. T. 6. P. 2. p. 649.
- Barreto. (Antonio Moniz)** Quem era, marcha com o Eadur contra os Mogores. T. 1. P. 2. p. 39. 379. Aggrava-se com o Governador D. João de Castro, e porque. T. 3. P. 1. p. 133. Vai a Baçaim com munições para Dio. ib. O que passa até chegar a Baçaim. ib. p. 169. Salva o mesmo navio de perder-se na barra. ib. O que passa com Garcia Rodrigues de Sá, e com Miguel de Arnide ao embarcar-se para Dio. ib. p. 171. O que lhe acontece antes de desembarcar em Dio. ib. p. 173. 174. Seu valor na defesa de hum baluarte. ib. p. 180. 182. 192. 196. O que hum soldado lhe diz na occasião de hum assalto. ib. p. 197. Grande estimação que sempre fez deste homem. ib. p. 198. Seu valor na fortida que os da Fortaleza fizeram. ib. p. 216. 221. Fica ferido nesta occasião. ib. O que passa com tres soldados chegados do Reyno a Dio. ib. p. 261. 262. 265. Valor com que sobe ás trincheiras dos inimigos. ib. p. 268. Vai com huma armada esperar as náos de Cambaya, que havião de sahir de Ormuz. ib. p. 298. Toma huma rica, e grande não. ib. p. 301. Vai com huma armada soccorrer o Rey de Candea. ib. p. 324.

p. 324. Chega a Batecalou, marcha para Candea, he avisado no caminho da traição que o Rey lhe preparava, o que resolve. ib. p. 330. 331. Falla que faz ao seu exercito, põe-se em retirada. ib. p. 331. 332. O que lhe succede. ib. p. 332. 333. 334. 335. 336. O que passa com hum dos seus soldados. ib. p. 333. 334. Chega a Ceitavaca, he bem recebido do Rey. ib. p. 337. O que este lhe diz sobre o proceder do Rey de Candea. ib. Retira-se para Cota, chega a Columbo, recebe Embaixadores de Candea com hum donativo de dinheiro para a tropa, e a artilheria que tinha perdido. ib. Não consente que os Religiosos que levava passem a Candea sem licença do Governador da India. ib. p. 338. Descobre os enganos do Madune, Rey de Ceitavaca, volta para Goa. ib. O que lhe succede no affalto de Xael. T. 3. P. 2. p. 45. Vem para o Reyno, e volta á India. ib. p. 436. Toma posse de Affari, e Manorá. T. 4. P. 1. p. 267. 268. Entra na Capitanía de Baçaim. ib. p. 269. Recebe ordem para ir conquistar Damão, dispõe-se para a empreza, inconvenientes que encontra na execução. T. 4. P. 2. p. 15. Acaba o seu governo, volta a Goa, honras que o Viso Rey lhe faz. ib. p. 23. Vai com D. Diogo o Corvo á conquista de Damão. ib. p. 23. Offerece-se ao Viso-Rey para desalojar os Abexins de Parnel. ib. p. 35. Marcha com quinhentos homens para esta expedição, o que lhe succede no caminho, anima os seus, desbarata os inimigos, toma-lhes, e saquea-lhes o campo, e fortifica-se nelle. ib. p. 36. 37. He accommettido pelos inimigos, trava batalha com elles, ganha huma completa victoria. ib. p. 38. Recolhe-se a Damão com toda a bagagem, e artilheria dos inimigos. ib. p. 39. He nomeado para o governo de Malaca, requer ao Viso-Rey a sua partida, não se satisfaz com a resposta deste, nem com a resolução do Conselho sobre as suas pertencções. T. 5. P. 2. p. 1. 2. 51. 53. Escreve a ElRey, contra o Viso-

D ii

Rey;

Rey. *ib.* p. 53. 56. 119. He provido no governo da India por huma Provisão Regia. *ib.* p. 105. Toma posse do governo, expede huma armada para o Canará, e para que. *ib.* p. 108. 113. Ordena a Fernando Telles se recolha, e não entenda com as náos do Idalxá. *ib.* p. 132. O que faz sobre a prizaõ de D. Henrique de Menezes, e outros que estavão em poder do Idalxá. *ib.* p. 132. 133. Recebe huma Embaixada do Mogor. *ib.* p. 137. Manda duas armadas, humas para o Malabar, e outra para o Norte. *ib.* p. 138. He visitado da parte do Idalxá, que lhe pede o refarcimento das perdas das suas náos. *ib.* p. 139. O que faz a este respeito. *ib.* p. 139. 140. Despede o Embaixador, e escreve ao Idalxá sobre o successo das suas náos. *ib.* p. 140. 141. Ordena aos Portuguezes não vão com fazendas ao Balagate, e porque. *ib.* p. 143. O que faz com as novas que teve de Malaca, e representações de D. Leoniz a este respeito. *ib.* p. 144. 145. 251. Manda apparelhar a armada para D. Leoniz passar a Malaca. *ib.* p. 148. Expede outra para o Canará, e nella o Embaixador para a Persia. *ib.* Manda soccorros para Maluco, Malaca, e Moçambique. *ib.* p. 149. 194. Recebe humas cartas do Idalxá, e para que. *ib.* p. 215. Manda humas Embaixadas a este Soberano. *ib.* p. 216. Expede duas armadas, humas para o Malabar, outra para o Norte. *ib.* p. 221. Ostentação com que recebe o Embaixador do Mogor. *ib.* p. 246. Confirma as pazes que o seu antecessor fizera com este Monarca, e concede-lhe mais algumas vantagens. *ib.* p. 247. Manda visitar o Mogor. *ib.* p. 249. Pede á Camara de Goa dinheiro para soccorrer Malaca. *ib.* p. 252. Manda humas armadas em soccorro daquella Fortaleza. *ib.* p. 253.

Barreto. (*Ayres Moniz*) Quem era, o que faz em Ormuz contra os Turcos, que cercavão esta Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 39. 416. 417.

Barreto. (*Francisco*) Capitão mór de humas armadas do Rey-

Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 51. Provido na Capitania de Baçaim. ib. p. 52. Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. p. 88. Entra na Capitania de Baçaim. ib. p. 440. Vai com huma armada a Cochim, e para que. ib. O que passa nos rios de Cochim. ib. p. 450. 451. Passa a cruzar na Costa do Malabar. ib. p. 452. A Cochim com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 500. Vai reconhecer o sitio para o desembarque nas Ilhas allagadas: não profegue nesta empreza, e porque. 504. 506. Vai a Pondá com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 98. O que aqui lhe succede com Martinho Affonso de Miranda, o que se lhe segue. ib. p. 99. 100. Succede no governo ao Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. ib. p. 112. O que lhe succede na entrada do seu governo. ib. p. 113. 114. O que faz para se prevenir contra o Idalxá. ib. p. 115. E para reparar a armada. ib. Passa a Pondá, e a que. ib. p. 118. 119. 120. 121. Manda aos baixos de Pero de Banhos, e a que. ib. p. 159. Expede huma armada para o Malabar, outra para a Costa de Visapor. ib. p. 159. 167. Manda recolher a Goa os Capitães, que estavam em Pondá, e no Concão, e porque. ib. p. 175. 176. 177. O que passa com D. Antão de Noronha sobre isto. ib. p. 177. 178. 179. Manda hum Embaixador a Cambaya, e a que. ib. p. 188. A Mauca saber noticias do Padre Monoel Gonçalo, que tinha ido á Ethiopia. ib. p. 189. Expede huma armada para a Costa de Visapor. ib. p. 191. Recebe hum Embaixador de Cambaya. ib. p. 193. Não acceita Damão com as condições com que se lhe offerece. ib. p. 194. Manda outro Embaixador a Cambaya a tratar este mesmo negocio. ib. Não o consegue, desiste da pertença, e porque. ib. p. 195. 196. Responde ao que D. Diogo lhe escreveu sobre o mesmo. ib. O que faz sabendo da vinda dos Capitães do Idalxá contra Goa. ib. p. 199. Manda provimentos para Maluco, expede as naos para o Reyno. ib.

p. 200.

p. 200. 219. O que passa com Fernando de Soufa, e o Patriarca sobre a ida á Ethiopia. ib. p. 220. 221. O que faz a respeito disto mesmo. ib. p. 221. 223. 224. Manda á Ilha de S. Lourenço, e a que. ib. p. 224. Expede huma armada para o Malabar, outra para as Maldivas. ib. p. 225. Embarca se para o Norte, vai a Baçaim, o que passa com D. Diogo de Noronha sobre o querer dar ametade dos rendimentos da Alfandega de Dio por Damão. ib. p. 225. 228. 229. Recebe hum Embaixador do Rey do Cinde. ib. p. 230. O que faz com a sua chegada. ib. p. 231. Manda huma armada em favor deste Rey. ib. O que faz para haver a Fortaleza d'Assarí. ib. p. 262. 266. Toma a de Manorá. ib. p. 268. O que faz antes de vir para Goa, em chegando a esta Cidade. ib. p. 269. Passa a Salfete, desbarata os Capitães do Idalxá, arraza a Fortaleza de Pondá. ib. p. 297. 298. Manda prover varias Fortalezas de Capitães, gente, e munições. ib. p. 298. 299. Guarnecer as Ilhas, e passos das terras de Salfete, e Bardes. ib. p. 299. O que ordena para em todos os portos se saber a hum mesmo tempo a chegada de inimigos a qualquer delles. ib. p. 348. Manda assaltar o campo de Calabatecan. ib. p. 349. Acode ao rebate da Ilha de João Lopes. ib. p. 352. Manda dobrar a guarnição da Ilha de João. ib. O que faz com a noticia da vinda dos Turcos á India. ib. p. 369. Manda huma Embaixada ao Nizamoxá, e para que. ib. p. 370. E soccorrer a Ilha de Chorão. ib. p. 373. 374. Sua grandeza para com os soldados, que os lançarão fóra della. ib. p. 375. Reforça-lhe a guarnição. ib. Aceita a paz que o Idalxá lhe mandou offerecer, e com que condições. ib. p. 377. Intenta ir ao Achem, e porque. ib. p. 377. Vai soccorrer Chaul, o que faz. p. 385. 387. 388. O como recebe os Embaixadores que os Capitães do Nizamoxá lhe mandarão. ib. p. 389. Concede-lhes a paz, e com que condições, ib. p. 390. O que faz com as culpas que de Ormuz lhe mandarão de D. João de Ataide. ib. p. 391. 392.

392. Manda tirallo desta Capitania. ib. p. 392. Chega a Goa, manda prover as Fortalezas de Malaca, Maluco, e Ceilão. ib. p. 395. Manda hum Embaixador a ver jurar as pazes ao Idalxá p. 396. Prepara hum grande armada para ir ao Achem. ib. Succede-lhe no governo D. Constantino de Bragança. ib. p. 398. Quem era Francisco Barreto. ib. Volta para o Reyno, o que passa até Moçambique. T. 4. P. 2. p. 17. 164. O que diz aos da não para os animar. ib. p. 170. O que faz chegando a Moçambique. ib. p. 256. 257. 258. Vem para o Reyno, o que lhe succede até arribar segunda vez a Moçambique. ib. p. 260. Salva a gente da não Graça, volta para a India, o que passa até chegar a Goa. ib. p. 275. 278. 279. Obsequios que aqui lhe fazem, o que faz em chegando. ib. p. 280. Embarca-se para o Reyno, chega felizmente, he muito bem recebido. ib. p. 283. 284. He mandado por El-Rey a conquistar as Minas do Monamotapa com o Cargo de Capitão General desde o Cabo das Correntes até ao de Guardafú. T. 5. P. 1. p. 230. ib. P. 2. p. 151. Acha-se na tomada do Pinhão. ib. p. 151. Embarca-se para a conquista das Minas, o que passa até Moçambique. ib. p. 153. 154. O que faz em chegando. ib. p. 154. Dá conta a El-Rey d'algumas cousas importantes que descubrio na viagem que fez a Melinde, ib. p. 155. Recebe os soccorros da India para o descobrimento que devia fazer, e a noticia da conjuração de todos os Reys contra o Estado. ib. p. 155. 156. O que faz com estas novas, e com a chegada de D. Antonio de Noronha, que passa por Viso-Rey para a India. ib. p. 156. 157. 158. O que passa com o P. Monclaros sobre a conquista das Minas. ib. p. 158. 159. Dispõe-se para a partida, remove as primeiras ordens que tinha dado, e porque. ib. p. 160. 161. 162. 163. Embarca-se, vai ter a Sena, o que lhe succede, e faz em Inhaparapalla. ib. p. 164. 173. 174. 175. 176. 177. Expede hum Embaixador ao Monamotapa, instruções que lhe dá, ofertas que manda fazer-lhe,

o

o que elle lhe responde. *ib.* p. 178. 180. Marcha contra o Mongas, Rey levantado contra o Monamotapa. *ib.* p. 181. Falla que faz aos seus ao entrar nas terras do inimigo. *ib.* p. 181. 182. O que passa nesta jornada, e faz, avistando o inimigo. *ib.* p. 183. 184. 185. He procurado por este, o que faz, he accommettido, ganha a victoria com grande perda dos contrarios. *ib.* p. 186. Marcha para a Cidade de Mongas, o que faz. *ib.* p. 187. He accommettido pelo inimigo, ganha huma completa victoria, entra a Cidade, manda lançar-lhe fogo. *ib.* p. 187. 188. Aquartela-se nella, he de novo accommettido com grande poder. *ib.* p. 188. Ganha terceira victoria. *ib.* p. 188. 189. He requerido pelos Mongas para tratar de pazés, o que lhe responde. *ib.* p. 189. 190. O que succede aos dous enviados do Mongas com hum camelo do nosso Exercito. *ib.* p. 191. O que elle lhe diz a este respeito. *ib.* E estes lhe pedem, e promettem. *ib.* O que lhes diz sobre as pazés que vierão requerer-lhe. *ib.* p. 192. Continúa a marcha, trabalhos que passa. *ib.* O que faz até partir para Moçambique. *ib.* p. 193. 194. Recebe em Moçambique cartas da India, e com ellas huns capitulos infamatorios, que Antonio Pereira Brandão mandava a ElRey contra elle. *ib.* p. 194. Comò procede com o Brandão a este respeito. *ib.* p. 196. O que faz para se justificar. *ib.* p. 197. Priva o Brandão da Capitania de Moçambique em que o tinha provido. *ib.* Substitue-lhe Lourenço Godinho. *ib.* Embarca-se, vai a Sena para passar ao Exercito. *ib.* p. 198. Ateuimentos com que o Monclaros lhe requer desista do descobrimento das Minas. *ib.* Sua resposta, apaixona-se, enferma, morre. *ib.* p. 198. 199. Quem era este Fidalgo, postos que occupou, exequias que lhe fazem no Reyno por ordem d'ElRey. *ib.* p. 200. 201. 202. Estimacão que delle fazia Philippe Prudente de Castella. *ib.* p. 202. Carta de agradecimento que este lhe escreve. *ib.* p. 203.

Barreto. (Gomes) Capitão mór do mar de Malaca. T. 3.
P.

- P. 2. p. 265. Oppõe-se ás armadas de Bintão, que embaraçava os navios que vinhão para a Fortaleza. ib. p. 266. 273. 274. Vai com Gil Fernandes desalojar os Javas, que cercavão Malaca. ib. p. 286. Passa a Maluco a substituir D. Garcia Tello. ib. p. 290. O que passa em Ternate com Bernardino de Sousa. ib. p. 378.
- Barreto.* (*Ruy*) Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 1. p. 127. O que faz para salvar D. Alvaro da Silveira. ib. p. 128. 129. 130. fica mortalmente ferido. ib. p. 130.
- Barreto.* (*Henrique Moniz*) Vai de soccorro a Bassora. T. 4. P. 1. p. 384. Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Capitão mór de huma armada para o Canará. T. 5. P. 2. p. 148.
- Barreto.* (*João da Silva*) O que lhe succede com huns paraos Malavares. T. 5. P. 1. p. 256. 257. Como se porta no cerco de Chaul. ib. p. 307.
- Barreto.* (*Duarte Moniz*) Vai a Niquilú, sua morte. T. 6. P. 2. p. 256. 259.
- Barreto.* (*Diogo Moniz*) Vai com huma armada para Cunnale, para que. T. 8. p. 178. 367.
- Barradas.* (*Diogo*) Seu valor na defeza de Goa, passa ao Exercito do Idalxá, e a que. T. 5. P. 1. p. 385.
- Barradas.* (*Francisco*) Morre no cerco de Chaul. ib. p. 440.
- Barros.* (*João de*) Author da Historia a que esta serve de continuação. T. 1. P. 1. p. 2.
- Barros.* (*Alvaro Monteiro de*) O que lhe succede com hum parao Malavar. T. 5. P. 1. p. 221.
- Baxá de Zebite* soccorre o Rey de Adel contra os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 279.
- Baxá* mandado pelo Turco a conquistar Baharem. T. 4. P. 2. p. 110. Põe-lhe cerco, perde toda a sua armada. ib. p. 111. 112. Redobra as baterias contra a Fortaleza. ib. p. 112. He cercado pelos nossos na mesma Ilha. ib. p. 123. He investido pelos nossos, arma-lhes huma filada, desbarata-os, e ganha huma completa victoria. ib. p. 125. a 131. He posto pelos nossos em
grã-

- grande aperto. *ib.* p. 133. Entra a tratar de pazes, ajustes dellas. *ib.* p. 133. 134. Não se concluem, e porque. *ib.* p. 136. Renova as proposições da paz. *ib.* p. 140. Razão, por que não as profegue. *ib.* Morre das feridas que recebeu na batalha que teve com os nossos. *ib.* p. 142.
- Baxá de Bassorá* procura a amizade do Capitão de Ormuz, e porque. T. 5. P. 1. p. 43. 44. Não lha admite sem ordem do Viso-Rey. *ib.* p. 44. Manda a Goa a tratar de amizade com o Viso-Rey. *ib.* Affenta com elle mandar a Constantinopla a saber a vontade do Grão Senhor. *ib.*
- Bacanor*, rio. T. 1. P. 1. p. 8.
- Baçaim*, Cidade no Reyno de Cambaya, arrazada por Heitor da Silveira. T. 1. P. 1. p. 365. Sua situação, e fortaleza. T. 1. P. 2. p. 237. Tomada, e destruida pelo Governador Nuno da Cunha. *ib.* p. 240. Doadá pelo Rey de Cambaya ao de Portugal. *ib.* p. 314.
- Bachão*, Reyno. T. 1. P. 1. p. 88.
- Bahia de Santi-Iago*. Sua situação. T. 1. P. 1. p. 207.
- Bagariza*. v. *Cambayeté*.
- Balubão*, canal, ou rio da Jaoa.
- Bandaras Fidalgos Malayos*. T. 1. P. 1. p. 88.
- Bancanes*. v. *Gusarates*.
- Banta*, porto, e Reyno da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
- Bandorá*, rio, e Cidade na Costa de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 357. Destruída por Antonio da Silveira.
- Bar*, pezo de que se usa na India. T. 1. P. 1. p. 166.
- Bayano*. v. *Rey de Tidore*.
- Baroche*, Cidade do Guzarate. T. 1. P. 1. p. 215. Destruída por D. Jorge de Menezes. T. 3. P. 1. p. 326. Sua situação, e descripção. *ib.* p. 327.
- Bacem*, ou *Baharem*. Reyno, e fortaleza na Costa da Persia. T. 1. P. 2. p. 19. Cercada pelos Turcos, e foccorrida pelos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 111. Aqui perdêrão os Portuguezes huma batalha contra os Turcos, e matárão D. Alvaro da Silveira. *ib.* p. 128. Sua descripção. *ib.* p. 152.

Baf-

- Báfforá*, Cidade da Arabia. T. 1. P. 2. p. 21. Tomada pelos Turcos. T. 3. P. 1. p. 304.
- Balçar*, povoação de Cambaya destruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 149.
- Batecalá*, Reyno, Cidade, e porto do Canará. T. 2. P. 2. p. 300. Sua descripção. ib. p. 303. Destruida pelo Governador Martinho Affonso. ib. p. 307.
- Baroa*, Cidade da Ethiopia. T. 2. P. 2. p. 451.
- Bazar*, lugar do mercado público. T. 3. P. 1. p. 280.
- Batecalou*, porto da Ilha de Ceilão. ib. p. 330.
- Barcelor*, Cidade do Malabar. T. 3. P. 2. p. 157.
- Bardella*, Ilha, Cidade, e Corte do Rey da Pimenta, entrada, e queimada por Francisco da Silva. T. 3. P. 2. p. 180. 181. 182.
- Bebi Acilá*, quem era, vem a Goa, e a que. T. 6. P. 1. p. 468.
- Bec. (Mamede)* Capitão de Catifa, grande inimigo dos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 140. He causa dos Turcos, que estavão em Baharem, não concluirem as pazes com elles. ib. O que sobre isto manda dizer ao Baxá. ib. Continúa a embarçar a paz. ib. p. 148. Vai a Baharem persuadido por Mir Soltão Ally, e para que. ib. He muito bem recebido de D. Antão de Noronha. ib. p. 149. Offerece-se para passar ao campo inimigo a tratar da paz. ib. Vai ver-se com o Baxá, volta com grandes partidos offerecidos pelos Turcos. ib. Retira-se para Catifa, e porque, sua morte. ib. p. 149. 150.
- Bec. (Mirale)* ou *Alir Alebec*, Capitão Turco, passa á Costa de Melinde. T. 6. P. 2. p. 179. O que faz por toda ella. ib. p. 180. Vem segunda vez á mesma Costa, aporta a Melinde, o que lhe succede. T. 7. p. 28. Passa a Mombaça, fortifica-se em terra, o que faz com a chegada dos Zimbas. ib. p. 31. 32. 37. He accommettido pela nossa armada, desampara o forte, perde a sua armada, foge para a Cidade. ib. p. 38. 39. 40. 41. Investem os nossos a Cidade, foge para os matos, e o Rey. ib. p. 42. Foge dos Zymbas, vem entregar-se aos Portuguezes, o que diz ao Capitão mór. ib.

- ib. p. 45. 46. Vem cativo para Goa, he bem recebido do Governador, passa ao Reyno, faz-se Christão. ib. p. 58. 59.
- Béllez.** (*D. João*) Quem era, vai soccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 35. ib. P. 2. p. 343.
- Bendanha.** (*Pedro de*) Vai ao Norte com Luiz da Silva, seu valor contra os Malavares. T. 8. p. 79. Em Cunhale, sua morte. ib. p. 200. 205.
- Beram.** (*Mostafa*) Quem era, intenta passar á India, não o consegue, e porque. T. 1. P. 1. p. 211. 214. Vai para Xaél, pertende conquistar o Reyno de Adem. ib. p. 281. Estragos que faz na terra, retira-se com a chegada da nossa armada. ib. Une-se com o Rey de Xaél para conquistarem o Reyno de Adem. T. 1. P. 2. p. 100. Põe cerco á Cidade, retira-se com a chegada da nossa armada. ib. p. 103. Vai com todos os Turcos que tinha em Xaél soccorrer Dio. ib. p. 139. Suas disposições para a defeza daquella Fortaleza. ib. p. 140. Retirado o Governador Nuno da Cunha, offerece-se ao Badur, que lhe dá o titulo de Rumecan, e o faz seu General. ib. p. 145. Significado deste titulo. ib. He desafiado por Manoel de Macedo, acceta o desafio, e não apparece. ib. p. 262. Conhece a fraqueza do Badur, passa-se para o Mogor. ib. p. 339.
- Berredo.** (*Francisco Pereira de*) Vai á India provido na Capitania de Chaul, não consegue entrar nella, e porque. T. 1. P. 1. p. 207. 217. He hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. ib. p. 224. Avisa Lopo Vaz da armada de Cambaya, que estava sobre Chaul. ib. p. 352. He requerido pelos de Chaul, os ajuda contra os de Cambaya, que lhe salteavão suas terras. T. 1. P. 2. p. 94. O que lhe succede nesta empreza. ib. p. 95. Vem prezo para Goa. ib.
- Berredo.** (*André Pereira de*) Acha-se com o Marramaque no combate que teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.
- Béja.** (*João Rodriguez de*) Acha-se com o Marramaque em Amboino. T. 5. P. 1. p. 200. Seu valor no assalto con-

- contra os Itos. *ib.* Sahe ferido da batalha que tiverão com elles sobre a Serra. *ib.* p. 205.
- Béja.** (*Manoel Fernandes de*) Vai soccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 315.
- Betancourt.** (*Henrique de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 373.
- Beneflarim**, fortaleza na barra de Goa. T. 1. P. 1. p. 161.
- Berodão**, porto, e Reyno da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
- Benaeder**, quem era. T. 1. P. 1. p. 215.
- Beljaardim**, Ilhas, sua descripção. T. 1. P. 1. p. 301.
- Beth**, Ilha, sua situação. T. 1. P. 2. p. 138. Porque lhe chamão a Ilha dos mortos. *ib.*
- Bebelmondel** (*Ilha de*) dos Bobões, ou da Vera Cruz. Sua situação. T. 2. P. 1. p. 252. Porque lhe chamão dos Bobões, e da Vera Cruz. *ib.*
- Belligão**, porto da Ilha de Ceilão no Reyno da Cota, T. 3. P. 1. p. 322.
- Berberi**, porto da Ilha de Ceilão no Reino da Cota. T. 3. P. 1. p. 322.
- Berrumá**, porto vizinho a Adem. T. 3. P. 2. p. 8.
- Bilgão**, Cidade, sua situação. T. 2. P. 2. p. 356.
- Bintão**, Reyno, Ilha, e Cidade. T. 1. P. 1. p. 83. Sua fundação, e fortificação. *ib.* p. 85. Tomada, saqueada, e arrazada por Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 100.
- Bisnaga**, Reyno. T. 1. P. 1. p. 11.
- Bisminaique**, Senhor de toda a Costa da Pescaria, cativa os Portuguezes desbaratados em Ponnicalé. T. 3. P. 2. p. 459. Mão tratamento que lhes dá. *ib.* p. 460. O que pratica com elles, vendo desbaratados os Malabares. *ib.* p. 464. Vai com dez mil homens sobre Punicale. T. 4. P. 2. p. 249. Tem huma áspera batalha com os nossos. *ib.* p. 251. Cativa Manoel Rodrigues Coutinho, e outros. *ib.* p. 254. Toma o forte, rouba a povoação. *ib.*
- Bispo de Malaca**, o que responde á carta do Rey de Jor. T. 6. P. 2. p. 366. Toma entrega do governo, e porque, o que faz. *ib.* p. 374. O que faz em serviço daquella Fortaleza. *ib.* p. 448. 449.

Bix-

- Bixlala**, quem era . levanta-se contra o Rey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 110. 111. Fortifica-se em Manojão. ib. p. 111. Evita encontrar-se com os Portuguezes. ib. Não pode fer accommettido , e porque. ib. p. 112. Sua morte. ib. p. 114.
- Blancai**, bahia na Ilha de Cesarea. T. 2. P. 2. p. 247.
- Borba**. (*O P. Diogo de*) Quem era , faz muitas conversões na Costa da Pelcaria. T. 3. P. 2. p. 92. 94.
- Borgonha**. (*Sebastião de*) Vai visitar Alucan , e Coge Cofar da parte do Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 462.
- Borges**. (*João Fernandes*) Seu valor no combate que D. Paulo da Gama teve com o Rey de Viantana , sua morte. T. 1. P. 2. p. 280.
- Berges**. (*Jorge*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 3. P. 2. p. 287.
- Borges**. (*Aleixo*) Seu valor no combate , que o Marraque teve com os Ternates. T. 5. P. 1. p. 267.
- Borges**. (*Francisco*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200. 206.
- Bombaim**, rio, e Cidade do Reyno do Guzarate , sonda Lopo Vaz desbaratou a grande armada de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 354.
- Bosaide**, succede a seu pai no Reyno de Ternate. T. 6. P. 1. p. 507. Continúa a guerra contra os Portuguezes , toma duas fragatas que vinhão de Manilhas com soccorro para Tidore. T. 6. P. 2. p. 43. Valor com que se defende do cerco que o Capitão de Tidore lhe poz. ib. p. 61. Como o illude para se refazer de gente , e de mantimentos. ib. p. 63. Sahe com huma armada em busca da de Tidore , e porque. ib. p. 287. Dá com o Galeão de Artur de Brito , o que faz. ib. p. 279. Com o se porta com este a respeito do recado , e cartas que lhe levava de ElRey. ib. p. 280. Faz com elle hum tratado de paz , pretexto com que o quebra. ib. p. 283. 284.
- Botelho**. (*Martinho*) O que faz com dez companheiros no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 149. 150. 151.
- Botelho** (*Pedro*) o *Porca*. Seu valor no assalto de Xael. T. 3. P. 2. p. 44.

Bo-

- Botelho. (Thomaz)* Seu valor no combate que Christovão Pereira teve com o Cafar. T. 4. P. 2. p. 331. Sua morte. ib.
- Botelho. (Antonio)* Entra na Capitania de Barcelor. T. 4. P. 2. p. 279.
- Botelho. (Manoel)* Fica muito maltratado de huma mina em Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.
- Botelho. (Simão)* Vai soccorrer Ceilão. T. 6. P. 2. p. 217. Seu valor no combate que o Arronches teve com a armada do Rajú. ib. p. 564.
- Botelho. (Pedro Rodrigues)* Vai soccorrer Columbó. T. 6. P. 2. p. 672. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 84.
- Botelho. (Gregorio)* O que lhe succede vindo para o Reyno. T. 7. p. 6. 12.
- Botelho. (Sebastião)* Capitão mór de huma armada para o Norte, o que faz. T. 8. p. 136. 137. 138. O que faz em Cunhale. ib. p. 179. 187. 203. 209. 211.
- Boto. (Luiz Machado)* Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Morre desgraçadamente. ib. p. 371.
- Boto. (Fernando)* Vai bombardear Ternate, o que lhe succede. T. 6. P. 2. p. 52. 53. 54.
- Boto. (Luiz Machado)* Capitão de hum galeão para Maluco. T. 8. p. 242.
- Bocarro. (Manoel)* Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
- Borrvalho. (. . .)* Seu valor, sua morte no cerco de Cunhale. T. 8. p. 208.
- Brandão. (Antonio Pereira)* Vai com huma armada a fazer guerra pelos portos do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 270. Seu valor na tomada de Dabul. ib. p. 288. Estragos que faz pelos portos do Idalxá. ib. p. 290. Capitão de hum galeão para Maluco, ib. p. 298. Chega a Ternate, arma huma embarcação, incorpora-se com D. Jorge Deça, seu valor. ib. p. 298. 365. Não accceita a Capitania de Ternate que os moradores lhe offercem. ib. p. 367. Encarrega-se della com o titulo de olheiro da Fortaleza, e da artilheria de El Rey. ib. He soquestrado, prezo, e remettido a Goa, T. 4. P. 2. p. 417. 420.

He

- He remettido prezo para o Reyno. T. 5. P. 2. p. 195.
- He degradado por toda a vida para Africa. ib. Pede
 lhe commuttem o degredo para ir com Francisco Bar-
 reto á conquista das Minas do Monomotapa. ib. Fica
 governando Moçambique na ausencia de Francisco Bar-
 reto. ib. Manda a ElRey huns capitulos infamatorios
 contra Francisco Barreto. ib. p. 249.
- Bragança. (D. Constantino de)* Quem era. T. 4. P. 2. p. 2. Vai
 Viso-Rey para a India. ib. p. 3. Chega a Goa, toma
 posse do governo, o que faz. ib. p. 7. Manda soccorrer
 Cananor, e porque. ib. p. 9. Expede segundo soccorro
 para a mesma fortaleza. ib. p. 10. Toma o parecer de
 D. Diogo de Noronha sobre Damão. ib. p. 14. Manda
 tratar sobre isto com os Governadores de Cambaya. ib.
 Consegue o cederem essa Cidade, e suas Tanadarias a
 ElRey de Portugal. ib. Manda a Antonio Moniz Bar-
 reto lançar os Abexins fóra desta Cidade. ib. p. 15. O
 que faz com a resposta do Barreto. ib. p. 16. Abraça
 o conselho de D. Diogo de Noronha, e vai pessoal-
 mente. ib. Expede as náos para o Reyno. ib. O que
 faz com as novas que lhe vierão de Cananor. ib. p. 21.
 Imputão-lhe por erro deixar de ir a Cananor por Da-
 mão. ib. p. 22. Manda prover a Capitania de Baçaim.
 ib. p. 23. Ordens que expede aos Officiaes da fazen-
 da desta praça. ib. Embarca-se, aporta a Chaul, pas-
 sa a Baçaim, vai surgir sobre Damão. ib. p. 24. 26.
 Manda sondar a barra, o que faz com a informação
 que teve. ib. p. 26. 28. Dispõe o desembarque, e man-
 da accommetter a Cidade. ib. p. 29. Entra a barra, vai
 surgir no porto, e põe-se em terra. ib. p. 31. 32. O
 que responde aos elogios que lhe fazem. ib. p. 32. Lou-
 vores, e agasalhos que faz aos Capitães da Companhia
 de D. Diogo. ib. O que faz logo que entra na fortaleza.
 ib. p. 33. 34. Intenta mandar desfalojar os inimigos do
 sitio que occupavão, e porque. ib. p. 34. Manda ao
 Capitão de Baçaim venha unir-se a elle com toda a Ca-
 vallaria. ib. p. 35. Offerece-se-lhe Antonio Moniz Bar-
 reto para ir desfalojar os inimigos. ib. Aceita a offer-
 ta,

ta, dá-lhe a gente que elle lhe pedio. *ib.* p. 35. 36. Vai esperallo ao caminho, honras que lhe faz, e aos mais Capitães pela victoria que ganharão. *ib.* p. 39. Seu grande cuidado nos feridos. *ib.* Fortifica a Cidade, faz com que os moradores se recolhão a suas casas. *ib.* p. 40. Manda Provisões ao Rey de Sarzeta para haver os foros, que recebia daquellas terras. *ib.* Não acha quem afore as Aldeias, e porque. *ib.* p. 43. Pretende tomar Balsar. *ib.* Oppõem-se-lhe alguns dos Capitães. *ib.* p. 46. Não desiste, manda conquistalla. *ib.* p. 47. Vai a Balsar, repara, e guarnece esta fortaleza. *ib.* p. 48. Volta para Damão, o que faz. *ib.* p. 49. Expede huma armada para o Estreito. *ib.* Nomea Capitão, e Alcaide mór para Damão. *ib.* p. 50. 51. Volta para Goa. Manda prover Ceilão, Malaca, e Maluco. *ib.* p. 51. 52. O que faz com as novas de que o Rey de Bisnagá fizera em S. Thomé. *ib.* Manda prender Luiz de Mello da Silva, e porque. *ib.* p. 71. Committe a varios o soccorro de Cananor, não o accetão, e porque. *ib.* Vai á prizão, congraçase com Luiz de Mello. *ib.* p. 72. Faz mercês aos Capitães que andarão com elle. *ib.* Expede-o com hum grande soccorro para Cananor. *ib.* Manda prover a Capitania de Maluco. *ib.* p. 73. Escreve cartas de muitos obsequios, e honras ao Rey de Ternate. *ib.* Manda prover as fortalezas de Malaca, Maluco, Damão, Ceilão, e Dio. *ib.* Manda reforçar a armada do Mello, que estava em Cananor. *ib.* p. 185. 186. 190. Ordens que lhe manda. *ib.* p. 187. O que faz com as novas do desbarato de D. Alvaró da Silveira em Baharem. *ib.* Faz mercês aos Capitães, e Fidalgos, que forão soccorrer Baharem. *ib.* p. 189. Manda provimentos para a Igreja da Ethiopia. *ib.* p. 223. Manda reforçar a guarnição de Cananor, e prover esta fortaleza, e a de Chalé. *ib.* p. 247. Agazalhos, e obsequios que faz a Francisco Barreto. *ib.* p. 280. 281. E a D. Luiz Fernandes de Vasconcellos. *ib.* p. 283. Manda augmentar a guarnição de Damão. *ib.* p. 307. Manda prender D. Pedro de Almeida, e porque.

Couto. Indica.

E

que.

que. *ib.* p. 304. Embarca-se para Jafanapatão, e porque. *ib.* p. 248. 302. Arriba aos Ilheos de Angediva, e porque. *ib.* p. 304. Aporta a Cochim, expede huma armada para a costa do Malabar. *ib.* p. 304. 305. Expede hum navio para S. Thomé, e escreve por elle aos moradores, e para que. *ib.* p. 305. Segue viagem, manda as galés para Cochim, e porque. *ib.* p. 306. Chega a Jafanapatão, o que faz. *ib.* p. 306. 307. 308. Toma a Cidade, manda no alcance do Rey. *ib.* p. 310. 311. 312. 313. 321. Concede a paz, e com que condições. *ib.* p. 323. Recebe o Principe em refens, manda recolher os que forão no alcance do Rey. *ib.* p. 324. E agazalhar os doentes em huma fortaleza fóra da Cidade. *ib.* Prepara embarcações para o transporte dos moradores de S. Thomé para aquella Cidade. *ib.* p. 325. O que estes lhe mandão dizer sobre isto. *ib.* Não quer ver os portadores deste recado. *ib.* p. 226. Perigo a que se expõe. *ib.* p. 328. Descobre a conjuração, manda retirar o Exercito para a armada, e faz o mesmo. *ib.* p. 329. Manda foccorrer os que estavão na fortaleza, que servia de Hospital. *ib.* Desampara a conquista, e porque. *ib.* Manda lançar ferros ao Principe de Jafanapatão, que lhe fora dado em refens. *ib.* p. 334. Vai a Manar, ordena se faça aqui huma fortaleza. *ib.* p. 338. Transfere para ella os moradores de Punicale. *ib.* p. 339. Passa a Cochim. Manda novo Capitão para Columbo. *ib.* Invia ao Rey de Cota a avó, e outras parentas, que o de Jafanapatão lhe entregou. *ib.* Manda o Principe de Jafanapatão para Goa. *ib.* Chega a Cochim, expede as náos para o Reyno, vai ver-se com o Rey da Pimenta, faz as pazes com elle. *ib.* p. 370. 371. 372. 373. Manda foccorrer Cranganor. *ib.* 373. 374. Manda novo foccorro para lançar a gente do Çamorim fóra de Primbalão. *ib.* p. 374. 375. Manda novo Capitão em lugar do Mello. *ib.* p. 376. Gente, e munições para Ceilão, e Cranganor. *ib.* p. 377. Volta a Goa, dá Audiencia aos Embaixadores de Bassorá. *ib.* p. 377. 378. O que faz sobre o que elles lhe requerem. *ib.* p. 379. Pro-

- Provê as Capitánias de Ormuz , e Malca. *ib.* p. 380. O que faz com o que o Capitão de Damão , e o Cedemecan lhe mandão dizer sobre a fortaleza de Surrate. *ib.* p. 385. 386. Manda prover a Capitania de Damão. *ib.* p. 387. Soltar D. Pedro de Almeida , e continuar no governo de Baçaim. *ib.* Recebe os Embaixadores do Rey do Pegú , que vierão pedir-lhe por todo o custo o dente do Bogio , que trouxe de Jafanapatão. *ib.* p. 316. 317. 429. O que passa com o Arcebispo , e outros Theologos sobre a entrega do tal dente. *ib.* p. 430. 431. Murmurações que se originão contra elle por não acceitar as offeras do Rey do Pegú. *ib.* O que fazem os Ecclesiasticos para louvar-lhe esta acção. *ib.* p. 432. Satyras que lhe fazem. *ib.* p. 433. Seu caracter , suas virtudes , e qualidades. *ib.* p. 334. O que lhe succedeo chegando a Lisboa. *ib.* p. 435. 436. Offerecem-lhe voltar outra vez a governar a India , não o quer. *ib.* p. 437. Dão-lhe a Capitania de Cabo Verde , torna a dalla a ElRey , e porque. *ib.* p. 437. 438. O que lhe succede em Santa Helena com D. Jorge de Soufa. *ib.* p. 446. O que faz neste lance. *ib.*
- Bramá.** Reino , suas Provincias , Cidades , situação , costumes , e ritos dos seua habitantes. T. 2. P. 2. p. 4.
- Bramaluco.** Senhor de Damão , e das terras de Baçaim T. 2. P. 2. p. 94. Entra nestas de mão armada. *ib.* He desbaratado pelo Capitão de Baçaim. *ib.* p. 98. Manda pedir paz ao Estado. *ib.* p. 103.
- Bremudes.** (D. João) Patriarca da Ethiopia , passa a Maçá com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. A Ethiopia com D. Christovão da Gama. *ib.* p. 159. O que faz com o desbarato de D. Christovão. *ib.* p. 287. O que passa naquelle Imperio , sua morte. T. 4. P. 1. p. 3.
- Brito.** (Manel de) o Langará , entra na Capitania de Xalé. T. 2. P. 2. p. 57. He solicitado pelo Çamorim para medianoiro das pazes entre este , e o Estado. *ib.* Vem para isto a Goa com hum Embaixador deste Principe. *ib.* p. 58.

- Brito.** (*Alvaro de*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 101. Vai a Lobu, sua morte. ib. p. 197.
- Brito.** (*Antonio de*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. ib. p. 101. Vai metter D. Garcia Henriques na Capitania de Ternate. ib. p. 173. Descobre varias Ilhas na vinda para a India. ib. p. 190. Volta a Malaca, dá sobre Lobu, põe tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 197. Vem para a India, he hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz, e Pedro Mascarenhas. ib. p. 231. Passa ao Reyno. ib. p. 247. Volta á India, vai a Malaca. T. 1. P. 2. p. 268. Marcha com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. ib. p. 283. Vai á Banda, vem para o Reyno, passa á India Capitão de huma náó. ib. p. 288. 309.
- Brito.** (*Antonio de*) Descobre as Ilhas Malucas. T. 3. P. 2. p. 361.
- Brito.** (*Manoel de*) o *Coxo.* Vai ao Malavar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Capitão mór de huma armada para o Cabo Comorim, e para que. ib. p. 57. 58. Passa a Monte Deli, e a que. ib. p. 58. Tem hum grande combate com os Mouros da terra, desbarata-os, e queima a povoação. ib. Vai a Maluco com o Marramaque. ib. p. 98. Valor com que assalta as trincheiras dos Jaoas em Amboino. ib. 179. Ganha a primeira, vê-se em grande perigo. ib. He foccorrido. e por quem. ib. p. 180. Desaloja os inimigos, e fica senhor do campo. ib.
- Brito.** (*João Correa de*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Vem para o Reyno, volta á India despachado com a Capitania de Columbo em Ceilão. T. 6. P. 1. p. 67. Vai por Védor da Fazenda para Ormuz, e fazer acclamar a ElRey D. Filippe. ib. p. 72. 102. 103. Entra na Capitania de Ceilão. ib. p. 242. Continúa a guerra contra o Rajú, manda dar, e queimar Beligão, e porque. ib. p. 468. Manda acudir a Gaspar Barbosa, que tinha dado á cosla em Manar. ib. p. 543. Manda pedir foccorro a Goa, e porque. ib. P.

P. 2. p. 213. O que faz para se prover de mantimentos, e munições. *ib.* p. 218. 220. Manda atacar a gente do Rajú, ganha huma grande victoria. *ib.* p. 220. 221. Faz treguas com o Rajú, o que faz durante ellas. *ib.* p. 225. Como se prepara para lhe resistir. *ib.* p. 344. 421. Manda assaltar huma trincheira do inimigo com feliz successo. *ib.* p. 427. 429. 430. Manda atacar a vanguarda do Exercito inimigo, sahe victorioso. *ib.* p. 431. 432. 433. 435. O mais que faz em defeza de Columbo. *ib.* p. 519. 521. 522. 525. 527. 528. 530. 540. O que faz depois do assalto, que o Rajú deo á Fortaleza. *ib.* p. 544. O que responde ao recado, que o Rajú lhe mandou. *ib.* p. 584. O que ordena com a chegada do soccorro, que lhe foi de Cochim. *ib.* p. 559. O que faz depois do segundo assalto. *ib.* p. 565. 567. 581. 583. 584. 591. Como procede com os que o Rajú mandava á Fortaleza para sua destruição. *ib.* p. 594. Manda justicar hum Lafcarim, e hum Chingala, e porque. p. 601. O que faz sabendo que o Rajú lhe queria tirar os mantimentos. *ib.* p. 602. Manda assaltar as trincheiras do inimigo. *ib.* p. 605. O que faz com a chegada de João Caiado. *ib.* p. 619. O que passa com Filippe de Carvalho. *ib.* p. 621. Pouco caso que faz de hum recado do Rajú. *ib.* p. 622. Manda assolar os portos, e terras do Rajú. *ib.* p. 635. Não faz caso do que elle lhe manda dizer. *ib.* p. 636. O que faz em defeza da Fortaleza. *ib.* p. 638. O que faz para livrar os Embaixadores do Rajú do furor dos soldados. *ib.* p. 666. E com a noticia da sua retirada. p. 667. Como se dispoz para lhe seguir o alcance. *ib.* Manda assaltar o campo do inimigo. *ib.* p. 669. O que mais faz até ao seu total desbarato. *ib.* p. 669. 670. 671. Manda desfazer os intrincheamentos do inimigo, acha nelles muitas armas, e artilheria. *ib.* p. 672. 673.

Brito. (*Gaspar de*) Seu valor na defeza de Cananor. T. 5. P. 1. p. 350. Volta ao Reyno, e passa á India provido na Capitania de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 324. Sua morte. *ib.* p. 327.

Bri-

- Brito.** (*Lourenço de*) Acha-se no grande cerco de Chaul. ib. p. 304. Capitão mór de huma armada para a Sunda, e para que. T. 8. p. 52. O que faz em Malaca, e pela costa de Jaoa. ib. p. 89. 90. 91. O que lhe succede chegando a Goa. ib. p. 93. Vai entrar no governo de Çofala. ib. p. 363.
- Brito.** (*Sebastião de*) Valor com que desfaz a bateria, com que os Achens batião a povoação de Ilher em Malaca, e os desbarata. T. 5. P. 1. p. 142.
- Brito.** (*Ruy Leitão de*) Acha-se no cerco de Malaca. ib. p. 149.
- Brito.** (*Ayres Gomes de*) Seu valor no affalto, que os nossos derão aos Itos, sahe ferido. ib. p. 200. 201.
- Brito.** (*Leonel de*) Quem era, vai de Malaca com soccorro a Ternate. T. 5. P. 2. p. 288. Chega depois da entrega da Fortaleza, o que passa com o Rey. ib. Volta para Malaca, dá á costa em Tucubeicu, quem lhe ministra os meios para passar a Malaca.
- Brito.** (*Antonio de*) o do Braço Cortado. Vai com hum galeão para Ceilão. T. 6. P. 1. p. 424. Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 593. O que faz peja costa do Rajú. p. 505.
- Brito.** (*Roque de*) Fica cativo dos Turcos. T. 6. P. 2. p. 181. 183.
- Brito.** (*Artur de*) Vai por Embaixador a Ternate, e para que. ib. p. 274. Chega ás Malucas, está em risco de perder-se, e porque. ib. p. 275. Quem o salva do perigo. ib. O que passa com o Rey de Tidore, e com Cachil Saguó. ib. p. 276. 277. Vai para Tidore, e porque. ib. p. 278. O que lhe diz, e aconselha Diogo da Azambuja sobre a sua commissão de Ternate. ib. p. 280. Passa para Ternate, o que trata com o Rey sobre a restituição daquella Fortaleza. ib. p. 280. Não conclue nada. ib. p. 283. Faz hum tratado de paz com elle, que foi pouco duravel, e porque. ib. p. 283. 284.
- Brito.** (*Francisco de*) Seu valor contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 107.
- Briti.** (*João Baptista*) Quem era, passa á India para
ir

- ir á Abassia. T. 6. P. 2. p. 173. Embarca-se com Cosme Faya, sua morte. ib. p. 228.
- Brigel.* (*Balcheor*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159.
- Balhão.* (*Paulo Pimenta de*) Vai soccorrer Colombo. T. 6. P. 2. p. 612.

C

- Abral.* (*Jorge*) Capitão mór do mar das Maldivas. T. 1. P. 1. p. 18. Vai levar a Pedro Mascarenha a noticia de ter succedido no governo da India. ib. Recebe de alviçaras a Capitania de Malaca. ib. p. 39. Manda Alvaro de Brito a Lobu, e para que. ib. p. 196. Razão por que não despica a morte deste Capitão. ib. p. 197. Manda soccorrer Maluco. ib. p. 198. Vem para o Reyno, e volta á India Capitão mór de huma armada. ib. p. 311. 452. Vai soccorrer Dio, seu valor. T. 3. P. 1. p. 241. 272. 275. O que diz ácerca das succesões do governo da India. T. 3. P. 2. p. 74. Entra na Capitania de Baçaim, succede a Garcia de Sá no governo da India. ib. p. 138. Duvida tomar entrega delle, e porque. ib. p. 139. Encarrega-se do governo, e porque. ib. p. 140. Manda prover a Capitania de Baçaim. ib. Aprompta huma armada para ir áquella Fortaleza, e a que. ib. Manda huma armada para o Malavar. ib. p. 142. O que faz sobre as desavenças do Rey da Pimenta, e de Cochim. ib. p. 148. Vai a Cochim, e a que. ib. p. 149. O que faz com a falta da pimenta para mandar para o Reyno. ib. p. 150. Recebe hum Embaixador do Rey de Cota, e para que. ib. Manda soccorrer este Rey, e o de Candea. ib. p. 152. a 155. O que trata com o Rey de Cochim sobre o Rey da Pimenta, e o Çamorim. ib. p. 156. Manda huma armada para o Malavar, volta a Goa. ib. Defere aos requerimentos dos Chutins de Barcelor. ib. p. 158. Expede huma armada para o Estreito, e para que. ib. p. 159. 160. O que passa com Gil Fernandes fo-

- sobre a Capitania desta armada. *ib.* p. 160. Faz huma expedição para Maluco. *ib.* p. 161. O que dispõe com as novas da vinda dos Turcos á India. *ib.* p. 163. 164. E com as revoltas de Cochim. *ib.* p. 202. Escreve a Baçaim, e Chaul, e para que. *ib.* p. 203. Manda fazer trezentos pandeiros, porque, e para que. *ib.* p. 204. 205. Manda cercar os Principes Malavares em Bardela. *ib.* Embarca-se para Cochim, estragos que faz pela costa do Malavar. *ib.* p. 210. 211. Saquea, e abraza Tiracole, e Coulete. *ib.* p. 211. 212. Razão por que não faz o mesmo a Calecut. *ib.* p. 212. Estragos que faz em Panane, chega a Cochim, passa a Bardel, dispõe-se para accommetter esta Ilha. *ib.* p. 213. a 216. Suspende a execução, e porque. *ib.* p. 216. O que responde ao recado do Rey de Tanor. *ib.* p. 217. Recebe a noticia da chegada de Viso-Rey a Coulão. *ib.* Falla que faz aos Capitães da sua armada sobre o accommetter Bardela. *ib.* p. 218. Obstaculo que teve para o não fazer. *ib.* p. 219. Manda pagar a Manoel de Sousa de Sepulveda o dinheiro, que emprestára para o apresto daquella armada. *ib.* p. 220. Manda cumprimentar o Viso-Rey. *ib.* p. 228. Retira-se para Cochim, faz entrega do governo, e cuida na sua retirada para o Reyno. *ib.* Quer ir contra os Amoucos, que andavão em Cochim de sima, não lho consentem. *ib.* p. 234. Põe aquella Cidade em estado de defender-se delles. *ib.* Retira-se para o Reyno. *ib.* p. 235. Quem era este Fidalgo, suas virtudes, e qualidades. *ib.* p. 235. 236.
- Cabral.* (*Ayres*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas, he prezo, e passado para Benefarim. T. 1. P. 1. p. 135. 160. 161.
- Cabral.* (*Fernando Alvares*) Capitão mór de quatro náos do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 494. Volta para o Reyno, perde-se na costa da Cafraria. *ib.* p. 519.
- Cabral.* (*Antonio*) Capitão da armada de Jorge de Moura. T. 4. P. 2. p. 451. Livra Pedro Lopes Rebello de morrer queimado. *ib.* p. 454. a 457. Vai por Embaix-

xa-

xador a Surratê a concluir a paz com o Mogor. T. 5. P. 1. p. 81.

Cabral. (Jorge) Capitão da armada de Pedro da Silva de Menezes. T. 5. P. 1. p. 252. Estragos que faz no rio Chaporá. ib. p. 374.

Cabral. (Ruy Dias) Capitão mór de quatro navios para reforçar a armada do Malavar. ib. p. 256. Tem hum grande combate com huns paraos Malavares, seu valor, sua morte. ib. p. 257.

Cabral. (O P. Francisco) Jesuita, acha-se no grande combate, que Manoel Lopes Carrasco teve com a armada do Achem, o que faz nesta occasião. ib. p. 247. 248. 250.

Cabral. (Domingos) Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 373. Toma huma bandeira aos inimigos. ib.

Cabaço. (D. Luiz Coutinho) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 139. Vem para o Reyno, tem hum grande combate com as mesmas náos Inglezas, que batalharão com a não Chagas. ib. p. 162.

Cabo de Guardafu. T. 1. P. 1. p. 25.

De Rosalgate. ib. p. 29.

De Monçadão. ib.

De Santo Agostinho. ib. p. 181.

Da Boa Esperança. ib.

Das Correntes. T. 1. P. 2. p. 5.

Rasbel, sua situação. T. 2. P. 2. p. 116.

Rechado, sua situação. T. 3. P. 2. p. 254.

De Jasques. ib. p. 419.

Delgado. T. 5. P. 2. p. 165.

Dos Baxás. T. 6. P. 1. p. 214.

Caceres. (Gonçalo de) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor nesta occasião. T. 6. P. 1. p. 256.

Caciro. (Simão) Ouvidor Geral da India nomeado por Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 111. Aconselha-o castigue o Vedor da Fazenda. ib. Vai a Goa com Pedro Mascarenhas. ib. p. 117. He prezo por ordem de

Lo-

- Lopo Vaz, *ib.* p. 124. Requer em Juizo por parte de Pedro Mascatenhas. *ib.* p. 244.
- Casarcão.** Quem era, sua morte. T. 2. P. 1. p. 248. 445.
- Casar.** Quem era, mandado pelo Turco para passar as gelés de Bassorá para Sues. T. 4. P. 1. p. 46. O que faz sabendo da perda destas. *ib.* Faz varias prezas, que manda para Meca. *ib.* p. 47. Torna a tomar huns navios Portuguezes, que se tinbão libertado. *ib.* p. 48. Toma a galeota de Balthazar Lobato, e recolhe-se a Sues. *ib.* p. 49.
- Caldeira.** (Antonio) He cativado na barra do Achem. T. 1. P. 1. p. 290. Vem a Malaca a tratar de paz por parte daquelle Principe. *ib.* p. 379. Suas razões a este respeito. *ib.* p. 381. Volta com a resposta, sua morte. *ib.* p. 382.
- Caldeira.** (Simão) Capitão da armada de Pedro da Silva de Menezes, seu valor na batalha que tiverão com dezefete paraos Malavares. T. 5. P. 1. p. 7. 8.
- Caldeira.** (Bento) Capitão da armada de D. Paulo de Lima, he abrazado com todos os seus no combate, que tiverão com o Corsario Canatale. *ib.* p. 10. 12.
- Caldeira.** (Gonçalo Rodrigues) Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Sahe ferido de hum recontro. *ib.* p. 416. Capitão de huma náao do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 324. Volta para o Reyno, tem hum grande combate com tres náos Inglezas, que se retirão destrojadas. *ib.* p. 330.
- Cachil.** (Rade) Quem era. T. 1. P. 1. p. 178.
- Cachil Guzarate.** Capitão do Rey de Ternate. T. 3. P. 2. p. 297. Vai com Bernardino de Sousa Capitão de Maluco ao cerco de Geilolo. *ib.* Fica com o mando dos Ternatezes na ausência do Rey. *ib.* p. 309.
- Chachil Payo.** Regedor de Ternate. T. 3. P. 2. p. 301. Vai com Bernardino de Sousa Capitão de Maluco cercar Geilolo. *ib.* He ferido neste cerco. *ib.*
- Chachil Ayo.** Quem era, vai com Bernardino de Sousa cercar Geilolo. T. 3. P. 2. p. 308. E com D. Rodrigo de Menezes guardar a armada contra o Rey de Tidore. *ib.*

- Cachil Quebuba.* Quem era. T. 3. P. 2. p. 311. Acode á Cidade de Geilolo, trava batalha com os nossos, sua morte. ib.
- Cachil Bocaide.* Quem era, vai com Bernardino de Sousa ao cerco de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 311. Sahe ferido na batalha da Cidade. ib.
- Cachil Liacá.* Quem era, vai a Geilolo dar obediencia ao Capitão de Maluco. T. 3. P. 2. p. 321. Acompanha Miguel Rebello na Embaixada, que o Capitão mandou ao Sangage. ib.
- Cachil Timou.* Quem era, vai a Geilolo prestar obediencia ao Capitão de Maluco. T. 3. P. 2. p. 321. Acompanha Miguel Rebello na Embaixada, que o Capitão mandou ao Sangage. ib.
- Cachil Guzarate.* v. *Sangage de Geilolo.*
- Cachil Muneraí.* Quem era. T. 3. P. 2. p. 374. Ardil de que usa para se não derrubar a fortaleza de Tidore. ib. p. 375.
- Cachiltulo.* Quem era, entra em negociações com o Capitão de Tidore sobre a entrega da Fortaleza, ajustes que fazem. T. 6. P. 2. p. 512. 515.
- Cacho.* (Antonio) Trabalhos que passa da Ilha do Inhaca até Sofala. T. 7. p. 23.
- Calabatecan.* Capitão do Idalxá, vem com grande poder sobre as terras de Salfete. T. 4. P. 1. p. 292. Tem alguns recontros com os Portuguezes de Rachol. ib. p. 293. Retira-se desbaratado com os mais Capitães. ib. p. 297. Vem outra vez sobre as mesmas terras. ib. p. 346. Põe Goa em aperto por falta de mantimentos. ib. p. 347. Tem varios recontros com os nossos. ib. p. 348. Pertende entrar na Ilha de João Lopes. ib. p. 349. Arma huma filada aos nossos. ib. p. 350. Mandada fazer huma entrada na dita Ilha, o que lhe succede. ib. p. 51.
- Callaça.* (Balcheor) Acode ao assalto, que os Mouros derão á Ilha de Chorão. ib. p. 357. Honras que lhe faz o Governador Francisco Barreto. ib. Levanta huma Fortaleza em Mascate. T. 6. P. 2. p. 408. Acha-se

- se na guerra contra o Cunhale, o que lhe succede, seu valor. T. 8. p. 177. 201. 208.
- Caminha.** (*Alvaro de*) Capitão de Rachol, cercado pela gente do Idalxá. T. 1. P. 2. p. 439. 448. Valor com que sustentou o cerco. ib. p. 448. Manda destruir, e queimar muitas povoações dos inimigos. ib.
- Caminha.** (*Ruy Gonçalves de*) Grande amigo de Cemaçadim. T. 2. P. 2. p. 375. Vai a Sanguicer convidado para ir a Goa, vem com elle. ib. p. 375. 376. Vai a Cananor á mesma diligencia, o que passa com elle. ib. p. 418. 419. Vem para Goa com hum rico presente do Cemaçadim para a Rainha de Portugal. ib. p. 419. Vai outra vez a Goa a persuadir o Cemaçadim para ir a Goa, não o consegue. ib. p. 420. Entra em Védor da Fazenda em Goa. T. 3. P. 2. p. 63.
- Camelo.** (*Diniz*) Tabellião de Cananor, vai a Goa com requerimentos de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 131. Foge de Goa, e porque. ib. Dá a Pedro Mascarenhas hum auto do que Lopo Vaz fizera ao seu protesto. ib. p. 132.
- Camelo.** (*Francisco de Sousa Pereira*) Vai soccorrer a Fortaleza de Xalé cercada com cem mil homens pelo Çamorim. T. 5. P. 1. p. 463. O que passa até chegar á barra de Xalé. p. 464. Commette a entrada do rio, perigos a que se expõe, seu valor. ib. p. 465. 466. O que faz em defeza daquella Fortaleza. ib. p. 466. Faz huma sahida contra os inimigos, ganha huma assignalada victoria. ib. p. 479. 480. Não assigna, e protesta contra a entrega da Fortaleza. T. 5. P. 2. p. 8.
- Camelo.** (*Ilhas do*) Sua situação. T. 2. P. 2. p. 116.
- Camelo.** (*João*) Armado Cavalleiro em Santa Catharina de Tor pelo Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 138.
- Camelo.** (*Antonio*) Acha-se na acção de Punicale contra os Malavares. T. 3. P. 2. p. 458. Seu valor. ib. Fica cativo do Bisne Naique. ib. p. 459. Recobra a sua liberdade, e como. ib. p. 464.
- Camara.** (*Ruy Gonçalves da*) Vai soccorrer Barahem. T. 4. P. 2.

- P. 2. p. 188. Vai com o Catarraz a Surrate, seu valor na batalha contra o Chinguiscan. ib. p. 388. 397. Acode a Chaul, seu valor em defeza daquella Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 290. 341. 349. 350. Sahe muito ferido de huma mina. ib. p. 394. Vai a Goa, e a que, volta com soccorro a Chaul. ib. p. 394. 410. O que faz assim que chega. ib. p. 420. 436. 437. 442. Entra na Capitania de Barcelor, como se porta, sabendo que os Chatins se armavão contra elle. T. 5. P. 2. p. 15. 90. He cercado por elles, he soccorrido de Goa, aperto em que se vê, pede maior soccorro ao Viso-Rey. ib. p. 90. 91. Capitão mór de huma armada para o Malavar, e para que. T. 6. P. 2. p. 148. E de outra para Calecut. ib. p. 156. 158. Avista-se com o Camorim, o que trata com elle, passa a Panane, escolhe o terreno para a Fortaleza. ib. p. 160. Dá principio á obra, fortifica as novas trincheiras, e manda pedir ao Governador Capitão para aquella nova Fortaleza. ib. p. 163. 164. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 176. O que passa nesta viagem. ib. p. 229. Manda queimar a povoação da Ilha de Camarão. ib. p. 238. O que lhe succede na enxada dos Mordaxis, ou Agua da Pascoa. ib. p. 240. Trabalhos que passa. ib. p. 241. Manda huma armada contra os Niquilúz. ib. p. 248. Vem para o Reyno, e porque, sua morte. ib. p. 614.
- Camara.* (*Ruy de Mello da*) Capitão de huma não para a India, arriba ao Brazil, o que passa até encalhar. T. 4. P. 2. p. 336. 423. O que faz para poder seguir viagem. ib. p. 424. 425. 426. O que lhe succede em Monancabo. ib. p. 427.
- Camera de Goa.* Manda notificar a Lopo Vaz, e para que. T. 1. P. 1. p. 147. Concorde com a Nobreza em o prender. ib. p. 160. Sua resposta a Pedro Mascarenhas. ib. O que faz em obsequio de D. Vasco da Gama. T. 8. p. 111. 112. 113. 119.
- Camade,* ou *Campape.* Cidade do Reyno de Sião. T. 3. P. 2. p. 131.
- Camareiro mór do Rey de Cota.* Prezo, e remettido a Goa por

- por industrias do Mamude. T. 4. P. 1. p. 134. He bem recebido do Governador Francisco Barreto. ib. Faz-se Christão , volta para Cota com grandes honras. ib. p. 135.
- Camal. (Coge Ocem)* Quem era , vai com o Guazil de Ormuz foccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 145. Vai com licença de D. Antão de Noronha ao Campo dos Turcos. ib. Falla que faz ao Baxá sobre a paz com os Portuguezes. ib. p. 146. Traz a D. Antão de presente todos os cativos , e a artilheria que D. Alvaró perdéra na batalha. ib. p. 147.
- Campos. (Antonio de)* Quem era , ajuda o Guazil de Baharem a defender-se dos Turcos. T. 4. P. 2. p. 111.
- Camões. (Gonçalo Vaz de)* Capitão mór de huma armada para Musulipatão , e para que. T. 6. P. 1. p. 15. Chega a S. Thomé , acha noticias de huma não de Pegú , e de outra do Achem. ib. p. 75. O que assenta com os mais Capitães. ib. p. 76. O que passa com Fernando de Lima , que vinha do Pegú. ib. p. 76. 77. Passa á Costa de Pegú , entra no porto de Negraes , acha a não de Musulipatão. ib. p. 77. Parece-lhe ser não do Reyno , vai demandalla , he recebido como inimigo. ib. p. 78. Trava com ella hum combate , mette-a quasi a pique. ib. p. 79. Entra a não , tem novo combate , fica senhor della. ib. p. 79. Tomão os soldados tanta fazenda , que põem as galeotas em risco de irem a pique , o que faz para evitar este damno. ib. p. 79. 80. Tem outro grande combate com huma armada do Rey de Pegú , e a desbarata. ib. p. 81. 82. Recolhe-se a Bengala , he visitado da parte do Rey de Arração. ib. p. 82. O que passa com elle. ib. p. 83. Volta a Pegú , acha aquelle Rey morto , escreve huma carta ao successor , dando-lhe a razão por que lhe tomára a sua não. ib. Manda com esta carta entregar-lhe todos os Eramáz , e Pegús que tinha cativado na não , o que resulta desta acção. ib.
- Canto. (Miguel Alvares do)* Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta , seu valor nesta empre-

- preza. T. 6. P. 1. p. 257. Perigo em que se vê, como escapa. ib. Seu valor no combate que Christovão de Tavora teve no rio Cunhale. ib. p. 374. Salva a vida a D. Vasco Pereira. ib. Perigo em que se vê, como se salva muito ferido. ib. p. 376.
- Canaveado.* (*Francisco de Mello*) Quem era, Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, o que lhe succede na viagem. T. 7. p. 96. Volta para o Reyno, arribava a Moçambique, e porque. ib. p. 97. Segue viagem, tem hum grande combate com tres náos Inglezas, he abrazado, sua morte. ib. p. 140. 146. 151. 157.
- Cananor.* Reyno, e Cidade do Malabar. T. 1. P. 1. p. 1.
- Cambaya.* Reyno do Gusarate. ib. p. 3. Sua descripção. ib. p. 43.
- Camarcante.* Imperio. T. 2. P. 1. p. 127.
- Canará.* Reyno. ib. p. 45. Sua origem, e série de seus Reys. T. 3. P. 1. p. 275. a 383.
- Canarás.* Póvos do Canará. ib. p. 46.
- Calandar.* O mesmo que Peregrino. ib. p. 48.
- Cajão.* Porto, e Reyno da Jaoa. ib. p. 166.
- Camafó.* Golfo. ib. p. 186.
- Cairo.* Capital do Egypto. ib. p. 209.
- Caxem.* Porto, e Reyno na Costa da Arabia. ib. p. 280.
- Calecut.* Cidade do Malabar. T. 1. P. 2. p. 95.
- Calecare.* Porto dentro do Cabo Comorim. ib. p. 191.
- Cafures.* Ilhas. ib. p. 182.
- Castellete.* Povoação na Costa de Dio. ib. p. 205.
- Cathayo.* Imperio. ib. p. 385.
- Candor.* Rio, sua situação. ib. p. 437.
- Canete.* Serra, e fortaleza na Abassia, tomada ao Rey de Adel por D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 214. 218. 219.
- Camarião.* Porto no Archipelago das Malucas. ib. p. 446.
- Cashin.* Corte da Persia. ib. p. 250.
- Cabul.* Reyno. ib. p. 251.
- Canar.* Cidade. ib. p. 255.
- Cantão.* Cidade, e porto da China. ib. p. 263.
- Camnis.* Homens haviões por santos entre os Japoneos. ib. p. 247.

Cal-

- Callecoulão.* Porto, e Reyno. ib. p. 348.
- Cambayete.* Cidade do Gufarate. T. 3. P. 1. p. 249.
- Catifica.* Fortaleza do Reyno de Ormuz. ib. p. 307. Tomada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 244. Reconquistada, e atrazada pelos Portuguezes. ib. p. 328. 329. 330.
- Candea.* Reyno na Ilha de Ceilão. ib. p. 322.
- Casa de Mecca.* v. *Meca.*
- Caravão.* v. *Xacatará.*
- Cão.* (Diogo) Vai descobrir a navegação de Borneo. T. 1. P. 1. p. 253. Trabalhos, e perigos desta viagem. ib. p. 270. Aporta a Borneo, onde acha Affonso Pires. ib. He despedido do porto sob pena de ser castigado, e porque. ib. p. 271.
- Capitão (O) Francez.* Vai com D. Jorge de Castro a Ceilão. T. 3. P. 2. p. 168. Vai a Candea com dous Religiosos Franciscanos, e doze Portuguezes. ib. Tem alguns encontros no caminho com a gente do Rey de Ceitavaca. ib. He bem recebido do de Candea. ib. Foge, e vem avisar a D. Jorge de Castro da traição com que aquelle Rey o esperava. ib. p. 177. Vai com D. Antão de Noronha a Catifa, dispõe o cerco, e as baterias contra aquella Fortaleza. ib. p. 327.
- Capitão do Rei de Narsinga.* Favorece a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 9.
- Capitão do Rey de Bisnagá.* Requerido por Lopo Vaz para lhe entregar a armada do Çamorim. ib. p. 12.
- Capitão de Arquico.* Manda a D. Rodrigo de Lima as cartas de Heitor da Silveira. ib. p. 25.
- Capitães do Nizamoxá.* Tomão as fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 184. Tornão a perdellas, e são derrotados pelos Portuguezes. ib. p. 195. Voltão sobre ellas com maior poder. ib. p. 204. Seus protestos. ib. p. 205. Entrão na posse dellas. ib. 208.
- Capitães do Rey de Cambaya.* Dividem o Reyno entre si por morte de Soltão Mahamude. T. 3. P. 2. p. 514.
- Capitães do Idalxá.* Conjurão-se contra elle. T. 4. P. 1. p. 89. Mandão hum Emissario a Goa, pedindo Mealecan para

o fazerem Rey de Visapor. *ib.* Partidos que offerecem, ajustes que fazem. *ib.* p. 89. 92.

Capitães do Idalxá. Tem varios recontros no Conção com D. Antão de Noronha, são desbaratados. *ib.* p. 170. 171. 172. 173. 174. 175. E nas terras de Salfete pelo Governador Francisco Barreto. *ib.* p. 296. 297. Armão huma filada a Pantaleão de Sá nas terras de Salfete. retirão-se destrojados. *ib.* p. 350. Entrão na Ilha de João Lopes, são rechagados por Ayres Gomes. *ib.* p. 351. 352. Entrão na Ilha de Chorão, o que lhe succede. *ib.* p. 372. São rechagados, e desbaratados pelos nossos. p. 374. 375. Entrão a affastar-se das terras do Estado, e a fazer a guerra por bloqueio. *ib.* p. 375. 376. Rompem proposições de paz, que se lhes acceitão com as condições do ultimo Tratado. *ib.* p. 377. Entrão a induzir o Cofuchão para passar ao Balagate, e porque. T. 6. P. 1. p. 433. 434.

Capitães da armada de Lopo Vaz. Votão contra elle sobre a entrada do rio Bacanor. T. 1. P. 1. p. 11. Sabendo o que em Goa se passava a respeito do Governo da India, commettem este negocio a Christovão de Sousa. *ib.* p. 20. Estranhão a Lopo Vaz querer ir ao Malabar, e porque. *ib.* p. 23. Oppõe-se-lhe ao querer ir a Dio. *ib.* p. 52. Capitães das náos que voltão para o Reyno, votão por Lopo Vaz sobre o governo da India. *ib.* p. 73. Capitães, seu parecer acerca dos Rumes. *ib.* p. 104. Das fustas para as barras de Goa, e para que. *ib.* p. 122. Da armada de Lopo Vaz contra Pedro Mascarenhas, e deste contra aquelle. *ib.* p. 238. Da armada que foi a Sués. *ib.* p. 249. Da armada que foi soccorrer o Rey de Cota. *ib.* p. 274. Da armada com que Lopo Vaz foi buscar a do Camorim. *ib.* p. 341. Da armada com que o mesmo foi buscar a de Cambaya. *ib.* p. 358. Capitães, votão contra Lopo Vaz querer ir a Dio, sem combater primeiro a armada de Cambaya. *ib.* p. 355. Oppõe-se á ida de Dio, depols de desbaratada a armada de Cambaya. *ib.* p. 361. Capitães para Ormuz. *ib.* p. 369. Da armada que foi ra Barem.

Couto. Indice.

F

T. 1,

T. 1. P. 2. p. 21. Da armada de Diogo da Silveira. ib. p. 39. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi a Dio. ib. p. 127. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi ao Malabar. ib. p. 193. Da armada de Antonio de Saldanha para o Estreito. ib. p. 202. Da armada de Diogo da Silveira para a Costa de Cambaya. ib. p. 203. Da armada com que Manoel de Sousa foi ao Malabar. ib. p. 232. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi a Cambaya. ib. Da armada com que Diogo da Silveira foi ao Estreito. ib. p. 242. Da armada com que Diogo da Silveira foi ao Estreito. ib. p. 267. De tres Galeões, e outros navios para Malaca. ib. p. 268. Da armada com que D. Paulo da Gama foi contra o Rei de Viantana. ib. p. 277. Da armada com que D. Estevão da Gama foi contra o mesmo Rei. ib. p. 283. Da armada com que Martinho Affonso de Sousa foi a Cambaya. ib. p. 310. Da armada que foi em soccorro do Rei de Cochim. T. 2. P. 1. p. 7. Da armada que foi soccorrer o Rei de Cota. ib. p. 170. Capitães da guarnição de Dio. ib. p. 184. Capitães que foram com soccorro para Dio. ib. p. 287. Da armada com que Antonio da Silva foi soccorrer Dio. ib. p. 391. Da armada com que o Viso Rey D. Garcia foi a Dio. ib. p. 456. Da armada com que D. Alvaro de Noronha foi a Panane. ib. p. 65. Da armada com que o Governador D. Estevão da Gama foi a Sués. ib. p. 114. Da armada com que o Governador Martinho Affonso foi a Batecalá, e a Termel. ib. p. 302. 346. Da armada com que o Governador Martinho Affonso foi a Cananor. ib. p. 387. Com que o Governador Martinho Affonso foi a Cananor. ib. p. 424. Capitães de soccorro para Dio. ib. p. 52. Da armada com que o Governador D. João de Castro foi soccorrer Dio. ib. p. 241. Da armada com que D. Francisco Deça desbaratou outra do Achem. ib. p. 349. Da armada com que o Governador D. João de Castro foi ao Norte. ib. p. 384. 385. 386. Capitães da armada para os rios de Rachol. ib. p. 416. Que foram com D. Alvaro de Castro a Adém, e a Caxem.

T. 3.

T. 3. P. 2. p. 24. Da armada com que o Governador Garcia de Sá passou ao Norte. ib. p. 88. Da armada com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 149. Da com que o mesmo Governador foi a Bardel. ib. p. 211. Da Armada de Luiz Figueira para o Estreito. ib. p. 232. Da armada com que o Viso-Rey D. Affonso de Noronha foi a Ceilão. ib. p. 343. Da com que o Viso-Rey D. Affonso foi socorrer Ormuz. ib. p. 437. 439. De D. Antão de Noronha para o Estreito. ib. p. 439. Da com que o Viso-Rey D. Affonso foi a Cochim. ib. p. 500. Da de D. Fernando de Menezes para o Estreito. ib. p. 521. De Fernando Martins Freire para Surrate. ib. p. 40. Da India para o Reyno. ib. p. 51. 54. Da armada de D. Alvaro da Silveira para o Malabar. ib. p. 159. Do mesmo D. Alvaro para Bassorá. ib. p. 190. Da armada de Balthazar Lobo para Mascate. ib. p. 224. Da armada de Miguel Carneiro para o Malabar. ib. p. 225. Da com que o Governador Francisco Barreto foi ao Norte. ib. Da de Pedro Barreto Rolim para o Cinde. ib. p. 232. De guarnição para Dio. ib. p. 298. Com Manoel Travassos para Arquico. ib. p. 304. Da armada com que o Governador Francisco Barreto foi a Chaul. ib. p. 385. Que ficão de guarda nas Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá na ausencia do Governador Barreto. ib. p. 387. Da armada com que o Viso-Rey D. Constantino passou á India. T. 4. P. 2. p. 5. Das armadas com que Ruy de Mello, e Luiz de Mello da Silva forão acudir a Cananor. ib. p. 9. 10. De mais seis navios para reforçar a armada de Luiz de Mello, que estava em Cananor. ib. p. 22. Da armada com que o Viso-Rey D. Constantino foi a Baçaim. ib. p. 24. Que forão por terra com D. Diogo de Noronha o Corcos á conquista de Damão. ib. p. 29. Que forão com Antonio Moniz Barreto contra os Abexins acampados em Parnel. ib. p. 36. Da armada de D. Alvaro da Silveira para o Estreito. ib. p. 50. Capitães para Maluco. ib. p. 73. Da armada de Ormuz con-

tra a dos Turcos, que cercavão Baharem, Capitão
 mór D. João de Noronha. ib. p. 112. Da armada de
 Pedro Vaz de Siqueira do Reyno para a India. ib. p. 185.
 Que forão unir-se á armada de Luiz de Mello da
 Silva, que estava em Cananor. ib. p. 190. Que forão
 a Maçua com Christovão Pereira Homem. ib. p. 231.
 Da armada com que o Viso-Rey D. Constantino foi a
 Jafanapatão. ib. p. 302. Da com que Sebastião de Sá
 ficou na Costa do Malabar. ib. p. 305. Da armada de
 D. Jorge de Sousa do Reyno para a India. ib. p. 336.
 Da de Sebastião de Sá em soccorro do Rey de Baffo-
 rá. ib. p. 383. Da de D. Antonio de Noronha Catarraz pa-
 ra Surrate. ib. p. 386. Da de D. Francisco Mascarenhas
 para o Estreito. ib. p. 448. Da do Conde do Redondo
 para o Malavar. ib. p. 512. Da de D. Francisco Mascare-
 nhas para o Malabar. ib. p. 561. Da de André de Sousa
 para Cananor. ib. p. 581. Da de Gançalo Pereira Mar-
 ramaque para Cananor. T. 5. P. 1. p. 5. Da de Pe-
 dro da Silva de Menezes para o Canará. ib. p. 7. Da
 de D. Paulo de Lima para Cananor. ib. p. 9. De qua-
 tro navios a soccorrer Damão contra os Mogores. ib.
 p. 40. De seis navios para Ceilão. ib. p. 56. Da ar-
 mada de D. Fernando de Monroy para o Estreito. ib.
 p. 60. Para Cananor ás ordens de Ruy Vaz Pereira. ib.
 p. 66. 67. Da armada do Marramaque para Maluco. ib.
 p. 98. Da de Alvaro Paes de Sotomaior para o Mala-
 bar. ib. p. 100. De cinco navios para a Costa do Mala-
 bar. ib. p. 101. Da armada de D. Jorge Baroche para
 o Estreito. ib. p. 102. Das armadas de D. Francisco
 Mascarenhas Palha, e João Peixoto para o Malabar.
 ib. p. 105. Da armada do Viso-Rey D. Antão para
 Mangalor. ib. p. 106. Da de D. João Coutinho para a
 Costa do Norte. ib. p. 108. Da de D. Jorge Baroche,
 e da de Ayres Telles para a mesma Costa. ib. p. 240.
 Da de D. Diogo de Menezes para o Malabar. ib. p. 242.
 Da de Pedro da Silva de Menezes para a Costa do Ca-
 nará. ib. p. 252. De quatro navios para reforçar a ar-
 mada do Malabar. ib. p. 256. Da armada de D. Paulo de

de

de Lima para o Norte. *ib.* p. 258. Da com que o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde foi a Barcelor, e Onor. *ib.* p. 273. Da de Luiz de Mello da Silva para Malaca. *ib.* p. 280. Da de D. Diogo de Menezes para a Costa do Malabar. *ib.* p. 281. Da de D. Francisco Mascarenhas a foccorrer Chaul. *ib.* p. 289. Da de D. João de Castello-Branco do Reyno para a India. *ib.* p. 306. Da de Antonio Fernandes Malabar em foccorro da fortaleza de Onor. *ib.* p. 457. Da armada de D. Diogo de Menezes em foccorro da fortaleza de Chalé. *ib.* p. 469. 470 471. 475. 478. Da de Francisco de Sousa Tavares a foccorrer a mesma fortaleza. T. 5. P. 2. p. 4. Da de D. Fernando de Monroy para o Norte. *ib.* p. 5. Da de D. Diogo de Menezes a foccorrer Chalé. *ib.* p. 13. Da armada de Francisco de Sousa Tavares para o Canará. *ib.* p. 14. Da de D. Henrique de Menezes contra os Malabares. *ib.* p. 54. Da de Jorge de Moura para a Costa do Norte. *ib.* Da de Francisco de Sousa Tavares para o Canará. *ib.* p. 55. Da de D. Antonio da Noronha para Ceilão. *ib.* p. 57. Da de Jorge de Moura para o Norte. *ib.* p. 67. Da de D. Jorge de Menezes para Damão. *ib.* p. 68. Da de Antonio Valladares de Lacerda para Maluco. *ib.* p. 88. Da de Vicente Dias de Villa-Lobos para Cranganor. *ib.* p. 89. Da de Gonçalo Nunes para Barcelor. *ib.* p. 90. Da de D. Jorge de Menezes para a mesma fortaleza. *ib.* p. 91. Da de D. Henrique de Menezes para Dabul. *ib.* p. 95. Da de D. Fernando Telles a dar casta aos Malabares. *ib.* p. 101. Do mesmo para tomar duas náos do Idalxá. *ib.* p. 103. Que vão com Tristão Vaz da Veiga contra a armada do Achem. *ib.* p. 127. Da de D. Antonio de Menezes para o Canará. *ib.* p. 131. Do mesmo para o Norte. *ib.* p. 138. Da de Fernando Telles para o Malabar. *ib.* Da de Henrique Moniz para o Canará. *ib.* p. 148. Da de D. João de Castro para o Malabar. *ib.* p. 221. Da de Fernando Telles para o Norte. *ib.* Da de D. Francisco de Menezes para Malaca. *ib.* p. 253. Da de Gonçalo Vaz de Camões para Musulipatão. T. 6. P. 1. p. 15. Da

ar-

- armada de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib. p. 58. Da armada com que D. Luiz de Almeida foi de Ormuz buscar os Turcos a Mascate. T. 6. P. 1. p. 97. Da armada de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib. p. 152. Da dos Aventureiros Capitão mór Diogo Lopes Coutinho. ib. p. 156. Da armada de Antonio de Sousa Godinho para Ceilão, e Pegú. ib. p. 209. Da armada de Fernando de Miranda, de Damão para Surrate. ib. p. 289. Da de D. Gil Annes para o Malabar. ib. p. 323. Da de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib. p. 329. Da de Guterres de Monroy para o Canará. ib. Da de Fernando de Miranda para o Norte. ib. p. 335. Da de D. Jeronymo Mascarenhas para Baçaim. ib. p. 336. Da de André Furtado para Barcelor. ib. p. 419. Da de D. Jeronymo Mascarenhas para Malaca. ib. p. 420. Da de D. Gil Annes para Malaca. ib. p. 420. Da de Fernando de Miranda para Cambaya. ib. p. 421. Da com que o Viso-Rey foi ao Norte. ib. p. 436. Da armada de D. Gil Annes, e Miguel Dias Picoto para Sanguicer. ib. p. 522. Da de Pedro Homem Pereira para o Malabar. ib. p. 535. Da de D. Jeronymo Mascarenhas para o Malabar. ib. p. 538. Da de Antonio de Azevedo para o Canará. T. 6. P. 2. p. 15. Da de D. Jeronymo Mascarenhas para Calecut. ib. p. 25. Da de Ruy Gonçalves da Camera para a mesma parte. ib. p. 156. Da de Ruy Gomes da Gram para o Norte. ib. p. 117. Da de João Cayado para o Norte. ib. p. 176. Da de Ruy Gonçalves da Camera para o Estreito. ib. Da de Ruy Gomes da Gram em Panane. ib. p. 186. Da de Bernardino de Carvalho para Panane. ib. p. 200. Da de Pedro Homem Pereira contra Niquilú. ib. p. 248. Da de João Barriga Simões para Surrate. ib. p. 306. Da de Francisco Escorpio para Sanguicer. ib. p. 314. Da de Gaspar Fagundes para a barra de Cunhale. ib. p. 315. Da de Martinho Affonso de Mello para Melinde. ib. p. 329. Da de Ruy Gomes da Gram para o Malabar. ib. p. 332. Da de D. Paulo de Lima para Malaca. ib. p. 384. Da de

de Nuno Alvares de Atouguia, de Cochim para Columbo ib. p. 552. Da de Bernardino de Carvalho, de Goa para Columbo. ib. p. 570. Da de Manoel de Sousa Coutinho para o mesmo. ib. p. 644. Da de D. Ruy Gomes para o Norte. ib. p. 676. Da de D. Francisco Mascarenhas para a mesma Costa. ib. p. 679. Da de Lourenço de Brito para a Sunda. T. 8. p. 52. Da de D. Rafael de Noronha para o Norte. ib. p. 57. Da de D. Luiz da Gama para o Malabar. ib. p. 60. 62. Da de Luiz da Silva para o Norte. ib. p. 63. Da de Manoel de Barbuda para o Malabar. ib. p. 137. Da de Sebastião Botelho para a mesma Costa. ib. p. 163. 164. Da de D. Luiz da Gama contra o Cunhale. ib. Da de Luiz Correa da Franca, de Cochim para Cunhale. ib. p. 180. Da de Goterre de Monroy para o Norte. ib. p. 336. Da de André Furtado de Mendonça contra o Cunhale. ib. p. 336. 337. Da de D. Pedro Manoel para o Canará. ib. p. 511.

Capitães das armadas que forão do Reyno á India, desde 1497. até 1581. mandados pelos Reys Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 116. a 148.

Capitães. Das cinco náos, com que o Viso-Rey D. Francisco Mascarenhas passou á India em 1581. expedidas por El Rey D. Philippe I. ib. p. 66. Da armada de Antonio de Mello de Castro, do Reyno para a India em 1582. ib. p. 324. Da armada do mesmo Mello, do Reyno para a India em 1583. ib. p. 423. Da armada em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes passou á India em 1584. T. 6. P. 2. p. 5. Da armada de Fernando de Mendonça em 1585. ib. p. 122. Da armada de D. Jeronymo Coutinho em 1586. ib. p. 298. Da armada de Francisco de Mello . . . em 1587. ib. p. 570. Da armada de João de Tovar da Cunha em 1588. T. 7. p. 2. Da armada de Ayres de Miranda em 1594. Da armada em que passou á India o Conde da Vidigueira em 1596. T. 8. p. 4. Da armada de D. Affonso de Noronha em 1597. ib. p. 54. Da de D. Jeronymo Coutinho, expedida por Philippe II. em 1599. ib. p. 330.

Ca

- Capitães** da armada de Miguel Dias Picoto, defamparam o seu Capitão mór, são presos chegando a Goa. T. 6. P. 1. p. 532. 533.
- Capitães** da armada de D. Paulo de Lima em Malaca, oppõe-se a D. Antonio de Noronha sobre o accommetter a Cidade de Jor. T. 6. P. 2. p. 457. O que fazem, vendo-o em terra. ib. p. 461. 462.
- Carlos V.** Imperador, e Rey de Hespanha, manda hum armada ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 181. Ajustes que faz com ElRey de Portugal sobre estas Ilhas. T. 1. P. 2. p. 112. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 358.
- Can.** (*Afete*) Quem era, sua corpolencia, e forças. T. 1. P. 1. p. 211. Manda defasiar Manoel de Macedo para hum combate singular. T. 2. P. 1. p. 262. Não apparece no lugar assignalado. ib. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 103.
- Can.** (*Rume*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 211.
- Can.** (*Beram*) Quem era. T. 2. P. 2. p. 252.
- Caracem**, Capitão de Batoche. T. 1. P. 1. p. 215. Acompanha o Badur na visita que fez ao Governador Nuno da Cunha. T. 2. P. 1. p. 95. Salva-fe a nado na revolta do Badur. ib. p. 103. Fica muito mal ferido no cerco de Dio. ib. p. 430. Capitão de Surrate, manda cumprimentar Fernando Martins Freire chegado áquella barra. T. 4. P. 1. p. 42. O que passa com elle sobre as galés Turcas alli refugiadas. ib. p. 42. 43. Partidos que offerece. ib. p. 43. Cumpre o que promete. ib. p. 44.
- Cardo.** (*Antonio*) Quem era, vai a Ethiopia com D. Christovão da Gama, seu valor. T. 2. P. 2. p. 322.
- Cardoso.** (*Luiz*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 3. p. 216.
- Cardim.** (*Gonçalo Soares*) Vai Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2. p. 155. Vai á guerra contra os Gallas. ib. Honras que recebe do Imperador. ib.
- Carneiro.** (*Pedro da Cunha*) Acode a Pedro Velho contra a armada de Jor, he causa de o não derrotarem. T. 6. P. 2. p. 270.

Car-

- Carvalhaes.* (*Balcheor de*) Morre valerosamente no grande assalto, que o Achem deo a Malaca. T. 5. P. 1. p. 161.
- Carvalho.* (...) Vai ao Estreito de Meca com Heitor da Silveira, fica em Adem, e para que, o que aqui lhe succede. T. 1. P. 2. p. 103. 104.
- Carvalho.* (*Luiz Rodrigues de*) Vai a Ethiopia com D. Christovão da Gama, sua morte. T. 2. P. 2. p. 227.
- Carvalho.* (*Aleixo de*) Vai cumprimentar o Rey de Xirás da parte do de Ormuz. ib. p. 397. Vai soccorrer Adem, o que passa com D. Payo de Noronha. ib. O que lhe succede em Xaél. ib. Vai para os Ilheos de Canecanim com D. Payo. ib. p. 83. Marcha contra o Bislalá a favor do Rey de Ormuz. ib. p. 111. Não pode combatello, e porque. ib. Vai de Ormuz a Baharem com soccorro para a nossa armada. T. 4. P. 2. p. 133. Passa ao arraial dos Turcos, o que passa com o Baxá a respeito da paz tratada com Pedro Peixoto. ib. p. 136. 137. Volta segunda vez a tratar com o Baxá sobre a paz, não conclue nada. ib. p. 144. Vai levar Mahamede Bec a Catifa com ordem de D. Antão de Noronha para o matar no caminho. ib. p. 149. O que lhe succede ao executar a ordem. ib. p. 150.
- Carvalho.* (*Fernando de*) Como se porta em Dio. T. 3. P. 1. p. 79. Passa a Ceilão, succede na Capitania de Cota a D. Duarte Deça. T. 3. P. 2. p. 352. 484. Promette ao Rey de Cota ajudallo contra o Madune, falta-lhe, e vai-se para Columbo. ib. p. 484.
- Carvalho.* (*Pedro Fernandes de*) Vai a Adem com D. Payo de Noronha, valor com que defende aquella Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 7. 10. 18. 19. 20. O que aconselha ao Principe de Camphar. ib. p. 21. O que faz no cerco de Ormuz. ib. p. 419. E no de Cunhale. T. 8. p. 209.
- Carvalho.* (*Gil Fernandes de*) Eleito Capitão mór de huma armada para o Estreito, porque deixa de ir, o que faz em despique. T. 3. P. 2. p. 159. 160. O que faz em Ormuz. ib. p. 161. Vai a Quedá, o que faz com as noticias do cerco de Malaca. ib. p. 248.

270. 271. 272. Chega a Malaca , o que passa com o Capitão mór , ib. p. 286. Accommette os Jaoas , ganha-lhes as trincheiras. ib. p. 287. Tem huma grande batalha , vê-se em risco de perder a vida , seu valor , ganha huma completa victoria. ib. p. 287. 288. Persegue os inimigos no mar. ib. p. 288. Volta a Quedá , passa a Cochim , falla que faz á Camera , e Capitão da Cidade sobre a armada dos Malabares , e successo de Punicale. ib. p. 460. Arma quatro navios á sua custa , vai buscar a armada Malabar. ib. p. 461. Chega a Calecare , não pode dobrar a restinga , nem accommetter os inimigos , e porque. ib. Não pode acudir a Lourenço Coelho , e porque. ib. p. 462. Restitue ao Capitão , e mais Portuguezes de Punicale as fazendas que os Malabares lhes tinham tirado. ib. p. 465. Vem para o Reyno , perde-se na não Santa Cruz , sua morte. T. 4. P. 1. p. 54.
- Carvalho. (João Rodrigues Çalema de)* Vai á India Capitão de huma não , volta ao Reyno , trabalhos que passa. T. 4. P. 2. p. 164. Sua perdição , salva-se com toda a gente. ib. p. 259. a 268. O que passa com Jeronymo Barreto Rolim sobre o passar com elle á India , sua morte. ib. p. 274. 275.
- Carvalho. (Vicente)* Valor com que defende a Fortaleza de Balsar , depois de entrada pelos Abexins. ib. p. 204. a 206. Vai a Maçúa , o que faz para salvar o navio de Roque Pinheiro do poder do corsario Cafar. ib. p. 227. Deixa tomar o navio do Castanho sem o soccorrer na grande batalha que teve com o Cafar. ib. p. 231. Volta a Goa , he prezo por isto. ib.
- Carvalho. (Gaspar)* Quem era , o que diz a Jeronymo Dias de Menezes. ib. p. 562. 563. Seu grande valor no combate , que este teve com tres paraos Malabares. ib. p. 563. 564.
- Carvalho. (Luiz)* Acha-se no segundo cerco , que o Rajú poz a Cota. T. 5. P. 1. p. 25. Descobre a Francisco de Macedo a tenção em que estava , e outros Portuguezes de desertarem. ib. p. 26. O que passa sobre isto com

- o mesmo Macedo, e o Capitão da Fortaleza. *ib.* p. 26.
27. Acha-se em Amboino com o Marramaque. *ib.* p. 203. Vai a Maquiem por ordem do Capitão de Maluco para matar o Rei de Ternate, não o consegue. *ib.* p. 211.
- Carvalho.* (João Rodrigues de) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159. É em Bilgão. *ib.* p. 469. 470.
- Carvalho.* (Bernardino de) Vai de Panane a Goa, e a que. T. 6. P. 2. p. 192. Volta para a mesma parte, capitaneando huma armada, e Capitão mór de trezentos homens. *ib.* p. 200. Capitão mór de huma armada em soccorro de Columbo. *ib.* p. 570. O que faz em defeza desta Fortaleza. *ib.* p. 640. O que lhe succede vindo para o Reino. T. 7. p. 6. 12.
- Carvalho.* (Pedro de) Vai a Niquilú, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.
- Carvalho.* (Vasco de) Vai soccorrer Columbo. *ib.* p. 570. O que faz em defeza desta Fortaleza. *ib.* p. 608.
- Carta d'ElRey ao Vedor da Fazenda da India sobre as successões daquelle governo.* T. 1. P. 1. p. 64. De Lopo Vaz a Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 118. De Christovão de Sousa a Lopo Vaz sobre o negocio de Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 125. Outra do mesmo a Lopo Vaz sobre o mesmo ponto. *ib.* p. 138. De Pedro Mascarenhas aos Fidalgos de Cochim. *ib.* De Tristão da Cunha a seu filho Nuno da Cunha. *ib.* p. 378. Do Badur a Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 365. Do Baxá Sojeimão a Antonio da Silveira. T. 2. P. 1. p. 330. Resposta de Antonio da Silveira. *ib.* p. 331. De D. Francisco de Menezes ao Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 204. De D. Jorge de Castro a Villa-Lobos. *ib.* p. 244. De Fernando de Sousa de Tavora em resposta a Villa-Lobos. T. 3. P. 1. p. 25. De Coje Çofar a D. João Mascarenhas. *ib.* p. 43. De João Fernandes de ElRey. *ib.* p. 309. De Simão de Mello a Diogo Soares de Mello. *ib.* p. 346. D'ElRey ao Viso-Rey D. João de Castro. T. 3. P. 2. p. 55. Do Infante D. Luiz ao mes-

- mesmo Viso-Rey, p. 57. Do Governador D Affonso de Noronha ao Capitão de Cochim, e a Manoel de Soufa de Sepulveda sobre a empreza de Bardel. ib. p. 217. Do Rey de Bintão ao Capitão de Malaca. ib. p. 256. De Luca Ximena ao mesmo Capitão. ib. Do Rey de Geilolo ao de Ternate. ib. p. 295. Do Rey de Ternate ao de Geilolo. ib. p. 296. De D. Diogo de Noronha o Corcós ao Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 195. Do Governador ao sobredito D. Diogo. ib. p. 196. De D. Antão de Noronha a D. Alvaro da Silveira sobre o cerco de Baharem. T. 4. P. 2. p. 113. De D. Alvaro em resposta a D. Antão. ib. p. 114. De Mir Soltão Ally ao Baxá Turco, que estava sobre Baharem, para fazer as pazes com os Portuguezes. ib. p. 143. De D. Diogo de Noronha o Corcós ao Cedemecan sobre o Madre Maluco. ib. p. 354. Do Achem a D. Loniz Pereira Capitão de Malaca. T. 5. P. 1. p. 137. De D. Leoniz ao Achem. ib. p. 139. Do P. Braz Dias ao Viso-Rey D. Luiz de Ataíde sobre desfamparar Chaul. ib. p. 396. Do Secretario do Estado a Christovão do Couto Inviado na Corte do Idalxá. T. 5. P. 2. p. 134. Do Governador Antonio Moniz em resposta a outra do Idalxá. ib. p. 141. De Philippe Prudente de Castella a Francisco Barreto. ib. p. 203. Do mesmo aos Estados da India sobre a sua successão. T. 6. P. 1. p. 28. Do Governador das Philippinas ao de Tidore. ib. p. 308. Do de Tidore ao das Philippinas. ib. p. 310. De Irmandade passada ao Rey de Gundra em nome do de Portugal. T. 8. p. 307.
- Carrasco. (Mendo Lopes)* Sua liberalidade para com os soldados, quando os Mouros occuparão o Morro de Chaul. T. 4. P. 1. p. 379.
- Carrasco. (Manoel Lopes)* Vai á Sunda Capitão de huma não sua. T. 5. P. 1. p. 243. Tem hum grande combate com huma, que o Achem mandava sobre Malaca. ib. p. 246. a 249. Seu valor, he ferido, continúa o combate com o mesmo vigor por espaço de tres dias. ib. p. 249. Retirão-se os inimigos muito desba-

ratados, e com grande perda. *ib.* p. 50. Fica incapaz de navegar, quem o soccorre. *ib.* p. 251. Honras com que he recebido em Malaca *ib.* Mercés, e honras que ElRey lhe faz por esta acção. *ib.* p. 252.

Carrasco. (*Martinho Lopes*) Vai á Sunda com seu pai, seu grande valor no combate que este teve com a grande armada do Achem. *ib.* p. 247. 249. O que responde, dizendo-se-lhe que seu pai fora morto no combate. *ib.* p. 249. Vai unir-se com Alvaro Morato para expiar os Turcos que estavam em Mascate. T. 6. P. 1. p. 94. Segue-os até ao Cabo Rosalgate, dá á costa na Enceada de Ormuz. *ib.* p. 98.

Carrilho. (*Antonio*) Guarda as Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. T. 4 P. 1. p. 387.

Casco. (*André*) Capitão da armada de Lopo Vaz contra a do Gamorim. T. 1. P. 1. p. 344. Capitão da armada de D. Estevão da Gama para Malaca, sua morte. T. 1. P. 2. p. 268. 279.

Casco. (*Martinho*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha, hum dos primeiros que entrou naquella Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 328.

Castanheda. (*Fernando Lopes de*) Author de huma Historia da India. T. 1. P. 1. p. 12.

Castanheda. (*Simão Pedroso de*) Seu valor na defeza de Chaul, sua morte. T. 5. P. 1. p. 416.

Castanhofo. (*Miguel de*) Vai a Abacia com D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 212. Faz hum Diario desta jornada, e da guerra que os Portuguezes fizeram para recobrar aquelle Imperio. *ib.* Volta á India, passa ao Reyno com cartas do Preste, e de Manoel de Sousa para ElRey. *ib.* p. 404.

Castanhofo. (*Fernando de*) Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 344. Fica com huma armada em Cota. *ib.* p. 355. Vai a Dio, marcha contra Abiscan, desamparão-no os seus, seu valor, sua morte. *ib.* p. 525. 532.

Castelhanos. Vão com huma armada ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 181. Descobrem o rio Santa Cruz. *ib.* p. 182.

e o

e o de Santo Ildefonso. *ib.* Elegem para seu Capitão a Salazar por morte de Loaiza. *ib.* p. 185. Elegem dous Capitães por morte de Salazar. *ib.* p. 186. Reconhecem sómente Inhegues. *ib.* Chegão a Maluco, surgem em Cope, e pafsão a Camafo. *ib.* São bem recebidos na terra. *ib.* Offerecem-se para os defender dos Portuguezes. *ib.* Affirmão esperar por mais seis náos. *ib.* p. 187. Encontrão-se com a armada Portugueza. *ib.* p. 188. Protestão contra os protestos que os nossos lhes fizerão. *ib.* p. 189. Vão surgir em Tidore. *ib.* Desembarcão, e fortificão-se em terra. *ib.* São acanhoados pelos Portuguezes. *ib.* p. 191. Tomão algumas embarcações de Geilolo. *ib.* Entrão a negociar, e fazem subir o preço do cravo. *ib.* p. 192. Reparão as fortificações construidas por Inhegues. T. 1. P. 2. p. 105. Desconfião dos naturaes da terra. *ib.* Mandão por todas as Ilhas solicitar commercio, e amizade para ElRey de Castella. *ib.* Arribão a Camafo os da não de Sayavedra. *ib.* p. 107. São tomados, e a não por D. Jorge de Menezes. *ib.* Dão soccorro a alguns Senhores da Ilha do Moro contra os que erão nossos amigos. *ib.* p. 108. São cercados em Tidore por D. Jorge de Menezes. *ib.* p. 109. Entregão-se a partido. *ib.* p. 110. Pafsão-se para Camafo, escrevem ao Governador da India, e para que. *ib.* p. 111.

Castelhanos. Dão á costa nos Papúas. T. 2. P. 2. p. 50. São tomados, e vendidos como escravos. *ib.*

Castelhanos. Vão com huma armada da Nova Hespanha às Malucas. T. 2. P. 2. p. 239. Descobrem as Ilhas de Santo Thomaz, de Santo Estevão, e outras. *ib.* p. 240. 241. 242. Põem a este Arquipelago o nome dos Coraes. *ib.* O que lhes succede em Saragão. *ib.* p. 241. Fomes, e miserias que aqui pafsão. *ib.* p. 243. 248. O que lhes succede em Mindanão, e Hunaco. *ib.* p. 246. 247. Vão para Geilolo. *ib.* p. 406. Pafsão-se para Tidore. *ib.* p. 408. Entrão a desordenar-se entre si. p. 413. 415. Pafsão-se alguns para os Portuguezes. *ib.* p. 415. Levão muito a mal os contratos que Villa-

Lo-

- Lobos fizera com estes, e alterão-se contra elle. T. 3. P. 1. p. 31. Entregão-se aos Portuguezes, e vão para Ternate. ib. p. 34. Chegão a Goa, bom tratamento que se lhes faz. ib. p. 324.
- Castello-Branco.* (*Nuno Vaz de*) Juiz nomeado na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 231. Toma o partido do Mascarenhas na desordein de Cochim. ib. p. 238.
- Castello-Branco.* (*D. Pedro de*) Entra na Capitania de Ormuz. T. 1. P. 2. p. 270. Suspenso, e remettido com culpas para Goa. T. 2. P. 1. p. 191. Vai acabar o seu governo. ib. p. 469. Vem para o Reyno, he assaltado, e roubado pelos Francezes. T. 2. P. 2. p. 179. 181. Vai a Paris com cartas de ElRey requerer a sua fazenda. ib. p. 181. O que passa, e diz a ElRey de França a este respeito.
- Castello-Branco.* (*Simão Rangel de*) Armado Cavalleiro por Martinho Affonso de Sousa. T. 2. P. 1. p. 157. Vai com soccorro a Dio. ib. p. 258.
- Castello-Branco.* (*Fernando Rodrigues de*) Vêdor da Fazenda, como se porta no governo do Estado durante a doença do Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 2. p. 72.
- Castello-Branco.* (*Fernando de Sousa*) Vai com Francisco da Silva a Bardela. T. 3. P. 2. p. 183. Seu valor, fica ferido. ib. p. 184. 185. Acha-se no cerco de Ormuz. ib. p. 417. Vem para o Reyno, e torna á India para ir por Embaixador á Ethiopia. T. 4. P. 1. p. 214. O que passa com o Governador Francisco Barreto sobre a ida á Ethiopia. ib. p. 220. Aggrava-se do Governador, e porque. ib. p. 222. Vai com o Viso-Rey D. Constantino a Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 302. Segue o alcance ao Rey, o que passa nesta expedição. ib. p. 321. a 324. Vai governar a Fortaleza, que servia de Hospital aos nossos em Jafanapatão. ib. p. 327. He cercado pelos conjurados, valor com que se defende, e os desbarata. ib. p. 328. 331.
- Castello-Branco.* (*D. Jeronymo de*) Desafia a D. Fernando de Menezes filho do Viso-Rey D. Affonso de No-

- ronha, e porque. T. 3. P. 2. p. 231. São prezos pelo Capitão de Cochim, o que se passa sobre isto. ib. Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. ib. p. 521. Seu valor contra as galés Turcas, que passavam de Esforá para Sués. ib. p. 545. Toma duas, segue o alcance a nove, que fugião, obriga sete destas a tomarem Surrate. ib. p. 546. 547. 548. Deixa-se ficar sobre a barra de Surrate. ib. p. 548. Embarca-se para o Reyno, perde-se na não Santa Cruz, sua morte. T. 4. P. 1. p. 54.
- Castello-Branco.* (D. João de) Seu valor na batalha de Baharem, sua morte. T. 4. P. 2. p. 127. 132.
- Castello-Branco.* (D. João de) Vai com o Viso-Rey D. Constantino a Jafanapatão. ib. p. 303.
- Castello-Branco.* (D. Martinho de) Seu valor na defeza de Columbo. T. 5. P. 1. p. 19.
- Castello-Branco.* (D. Luiz de) Vai cruzar para a Costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 101. Ao mesmo com D. Francisco Mascarenhas Palha. ib. p. 105. E com Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 218. E com D. Diogo de Menezes. ib. p. 242. Acha-se em Chaul na occasião do cerco, que o Nizamoxá lhe poz. ib. p. 306. Seu valor na defeza desta praça. ib. p. 348. 350. Sua morte. ib. p. 440.
- Castello-Branco.* (D. Domingos de) Morre no cerco de Columbo. T. 6. P. 2. p. 585.
- Castello-Branco.* (Simão Rebello de) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200.
- Castilho.* (Domingos de) O que faz no cerco de Cunhale. T. 8. p. 210.
- Castro.* (D. Jorge de) Presente ao falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. Toma o partido de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. Prezo por ordem de Lopo Vaz, e porque. ib. p. 160. Vai a Malaca, e soccorre Ternate. T. 1. P. 2. p. 36. Desbarata a armada de Geilolo, que devastava as terras de Ternate. ib. p. 37. O que passa na Banda com alguns Portuguezes. ib. p. 106. Entra na Capitania de Ma-

Maluco. T. 2. P. 2. p. 72. Manda saber da armada dos Castelhanos. ib. p. 243. Escreve ao Capitão mór della. ib. p. 244. Protesto, que manda fazer-lhe. ib. p. 245. Prepara-fe para defender-se. ib. p. 248. O que passa com o Rey de Ternate: razão, por que não o prende. ib. O que passa com Gil de Castro. ib. p. 249. Manda soccorrer o Geliato de Gomo Canorá. ib. p. 337. E fazer novos protestos a Villa-Lobos, Capitão mór dos Castelhanos. ib. p. 341. Escreve a El Rey, mandando-lhe os protestos, que intimára aos Castelhanos, e suas respostas. ib. p. 343. Volta a Goa, trazendo prezo o Rey Aeiro de Maluco. T. 3. P. 1. p. 22. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. Soccorrer o Rey de Cota, e o Principe de Candea. ib. p. 152. 153. 155. Chega a Columbo, he bem recebido do Rey de Cota. ib. p. 165. 166. Recebe hum Embaixada do Rey de Candea. ib. p. 167. Manda-lhe dous Religiosos Franciscanos, hum Capitão, e doze homens. ib. p. 168. Marcha com o Rey de Cota contra o de Ceitavaca. ib. p. 169. Vence á força de armas tres passos muito difficultosos. ib. p. 169. 171. Chega a Ceitavaca, dá batalha ao Madune, ganha humma completa victoria. ib. p. 172. Entra a Cidade, dá o saque aos soldados. ib. p. 173. Convem em que o Rey de Cota conceda paz ao irmão, e com que condições. ib. p. 174. 175. Não abraça o que o Rey de Cota lhe diz sobre o ir a Candea. ib. p. 146. Marcha para Candea, assenta o seu campo fóra da Cidade. ib. p. 177. Retira-se com as noticiaa que lhe dá o Capitão Francez. ib. O que passa até chegar a Cota. ib. p. 178. 179. Embarca-se, vem a Cochim. ib. Vai da parte de Jorge Cabral visitar o Viso-Rey. ib. p. 228. Entra na Capitania de Cochim. T. 4. P. 2. p. 519. Capitão da fortaleza de Chalé. T. 5. P. 1. p. 459. Cercado com cem mil homens pelo Çamorim. ib. Valor com que se defende com sessenta homens sómente. ib. p. 461. Manda pedir soccorro a Goa, e a Cochim. ib. Aper-to em que se vê por falta de mantimentos. ib. p. 462.

Couto. Indice.

G

Sem

Seu valor, e acordo em o assalto geral, que o inimigo deo á fortaleza. *ib.* p. 472. Aperto em que se vé por falta de mantimentos. T. 5. P. 2. p. 6. Despeja a fortaleza das bocas inuteis *ib.* Continúa a oppressão da fome. *ib.* p. 7. He requerido pelo Rey de Tanor para largar a fortaleza. *ib.* O que faz sobre este recado. *ib.* O que se resolve no conselho. *ib.* p. 8. Larga a fortaleza, e passa-se com toda a gente para Tanor. *ib.* p. 9. He prezo por ordem de ElRey, por entregar a fortaleza, e mandado processar, e sentenciar pela Relação de Goa. *ib.* p. 216. He condemnado a morrer degollado, e executado. p. 217.

Castro. (*Filippe de*) He consultado por Lopo Vaz sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 73.

Castro. (*D. Francisco de*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 135. He prezo, e porque. *ib.* p. 160. Sabe ferido do combate contra a armada de Cambaya. *ib.* p. 359. O que faz com a ida dos Mogores a Damão. T. 6. P. 1. p. 190. 191.

Castro. (*D. Antonio de*) Capitão mór do mar de Maluco, e Alcaide mór da Fortaleza, sua morte. T. 1. P. 1. p. 274. 290.

Castro. (*D. João de*) Capitão da armada com que o Viso-Rey D. Garcia foi á India. T. 2. P. 1. p. 278. Seu desinteresse. *ib.* p. 279. Remunerado por ElRey. *ib.* Vai com o Viso-Rey a Dio. *ib.* p. 457. A Sues com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Faz hum roteiro desta navegação. *ib.* p. 116. O que lhe succede em Sués. *ib.* p. 147. Volta ao Reyno. *ib.* p. 179. Quem era este Fidalgo. T. 3. P. 1. p. 2. Nomeado Governador da India. *ib.* O que se diz fizera a hum dos seus filhos. *ib.* p. 3. Passa á India com huma armada de seis náos. *ib.* p. 5. Chega a Moçambique, recolhe Simão de Mello, e a gente da sua náos. *ib.* p. 6. O que faz assim que chega a Goa. *ib.* p. 7. 8. 13. Recebe visitas da parte de todos os Reys vizinhos. *ib.* O que responde ao Idalxá sobre o negocio de Mealecan. *ib.* Seu grande desinteresse. *ib.* p. 15.

Es-

Escreve ao Rey de Cananor sobre a morte de Pocolale, ib. E a Cemaçadim, para que seja medianeiro da paz entre este Rey, e o Estado, ib. Escreve sobre o mesmo ao Capitão de Cananor, ib. Manda prover de Capitães Baçaim, e Chaul, ib. p. 16. Faz grande recebimento ao Rey Aeiro de Maluco, ib. p. 22. Solemnidade com que lhe dá a investidura daquelle Reyno, e com que condições, ib. p. 23. Manda restituillo ao seu Reyno, ib. p. 24. Manda prover as fortalezas do Norte, e soccorros para Dio, ib. p. 40. 51. Expede hum Armenio por terra com Carta para ElRey, ib. p. 52. Manda pedir ao Capitão de Dio a certeza da traição de Ruy Freire, ib. p. 53. Manda mais soccorro a Dio, ib. p. 131. Manda seu filho D. Alvaro com soccorro a Dio, ib. Ordens que lhe dá, ib. p. 132. Recommendações, que manda ao Capitão desta fortaleza, e faz a D. Francisco de Menezes, ib. Seu desgosto com as novas que corrião sobre Dio, ib. p. 225. O que faz quando soube serem falsas as noticias da morte de seu filho D. Fernando, e mais Fidalgos, ib. p. 228. 229. 230. 231. Razão, por que não aceita a D. Manoel de Lima a offerta que lhe faz de ir soccorrer Dio, ib. p. 232. Suas disposições antes de se embarcar para Dio, ib. p. 240. 241. Chega a Baçaim, expedições que manda fazer, ib. p. 240. 242. 243. Chega a Dio, faz conselho, o que se affenta nelle, ib. p. 248. 249. 250. Ordena o desembarque da gente, e entra de noite na fortaleza, ib. p. 251. Chama de novo a conselho, o que se resolve, ib. p. 252. 253. Dispõe a ordem da batalha, falla que faz ao Exercito, ib. p. 255. 257. Vai buscar o inimigo, seu grande valor, ib. p. 260. a 272. Apresenta batalha, ganha huma completa victoria, ib. p. 275. a 284. Faz mercê, em nome d'ElRey, a D. Manoel de Lima de huma peça de artilheria, ib. p. 279. Dá o saque da Cidade aos seus soldados, ib. Manda cuidar nos feridos, e enterrar os mortos, ib. Manda pôr em arrecadação os despojos achados nos Paços do Rey, ib. p. 284. 285. Manda a Goa as novas da

da victoria , que alcançára. ib. p. 285. E pedir a esta Cidade emprestado sobre dous cabellos da sua barba dinheiro para refazer aquella fortaleza. ib. Manda desfazer todas as obras que os inimigos tinham feito. ib. p. 286. Faz conselho sobre a fórma de reparar a fortaleza. ib. Dá conta a ElRey das cousas da India , e Dio. ib. p. 287. Manda Rax Nordim para o Reyno , e continuar a guerra pela anceada de Cambaya. ib. Rejeitão-lhe todos os Fidalgos a Capitania de Dio , e porque. ib. p. 296. Mette de posse della D. Manoel de Lima. ib. p. 297. Manda esperar as náos de Cambaya , que vinhão de Ormuz. ib. Remette para Goa a remessa do dinheiro , que os Cidadãos lhe mandarão , e porque. ib. p. 302. Cuidado que lhe dão as novas , que recebeo de Ormuz , e porque. ib. p. 305. Providencias que dá a este respeito. ib. Manda D. Manoel de Lima para a Capitania de Ormuz. ib. p. 306. Não sabe a quem ha de dar a de Dio. ib. Offerece-se D. João Mascarenhas , torna a mettello de posse della. ib. Manda D. Payo de Noronha para Capitão mór do mar em Ormuz. ib. p. 307. Guarnece Dio de Capitães , gente , munições , &c. ibi. Manda para o Reyno a grande peça de artilheria , que está em S. Julião da Barra , tomada aos Turcos no primeiro cerco de Dio. ib. O que faz para repovoar a Cidade de Dio. ib. p. 308. Manda proseguir na guerra pela anceada de Cambaya. ib. p. 310. Volta a Goa , entra triunfante na Cidade. ib. Descripção deste triunfo. ib. p. 311. Recebe hum a Embaixada do Rey de Candea. ib. p. 324. Põe em conselho o motivo della , o que se resolve. ib. Manda Antonio Moniz Barreto a Candea. ib. Bom agazalho que faz aos Castelhaos , que vierão de Maluco. ib. Manda provimentos para esta fortaleza. ib. E reconquistar as terras de Bardez , e Salfete. ib. p. 340. Manda guarnecer Rachol. ib. p. 341. Nomea Capitão mór para as terras de Salfete. ib. Manda contra a gente do Idalxá. ib. p. 361. Razão , por que não vai pessoalmente. ib. p. 362. Grandezas , que pratica com alguns

guns soldados. *ib.* p. 363. O que faz com as novas, que lhe vierão de Dio. *ib.* p. 364. Seu agradecimento aos Vereadores, e Matronas de Goa sobre as offeras que lhe fazem. *ib.* p. 365. Marcha contra os Capitães do Idalxá, e toma Pondá. *ib.* p. 371. Recebe huma Embaixada do Rey do Canará. *ib.* Motivos della. *ib.* Tratados de paz, e alliança entre este Rey, e o Estado. *ib.* p. 373. Embarca-se para o Norte, chega a Baçaim, manda seu filho D. Alvaro que vá tomar Surrate. *ib.* p. 384. 387. Dito galante sobre o Rey de Cambaya. *ib.* p. 391. Pergunta que faz a hum soldado, e resposta que este lhe dá. p. 392. Vai a Surrate, passa a Baroche, desembarca, intenta dar batalha ao Rey de Cambaya, oppõem-se todos os Capitães. *ib.* p. 393. 394. 395. O que faz nesta occasião. *ib.* Abraça o parecer de hum soldado. *ib.* p. 396. 397. Vai a Dio, o que passa com Luiz Falcão. *ib.* p. 397. 398. Dá-lhe a Capitania de Dio. *ib.* p. 399. Passa á costa de Por, e Mangalor, destroe as Cidades de Pate, e Patane. *ib.* Seu desgosto pelo máo successo da empreza de Surrate. *ib.* p. 401. Arma Cavalleiro em Baçaim a Vasco Nunes. *ib.* O que diz nesta occasião ao Védor da Fazenda, alludindo á empreza de Surrate. *ib.* p. 402. Reprehende os Vereadores de Goa por huma carta, e porque. *ib.* p. 404. Destroe Dabul. *ib.* p. 406. Chega a Goa, marcha para as terras de Salfete, dá batalha aos Capitães do Idalxá, ganha huma completa victoria. *ib.* p. 407. a 414. O que dispõe sobre as terras de Salfete. *ib.* p. 416. Embarca-se para o Norte, e de passagem destroe toda a Costa do Reyno do Idalxá. *ib.* p. 417. Chega a Chaul, recebe hum Embaixador do Melique. *ib.* p. 420. Confirma a paz com este Soberano com alguns artigos contra o Idalxá. *ib.* Vai a Baçaim, expedições que faz. *ib.* p. 420. 421. Faz grande recebimento ao Embaixador do Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 23. O que ordena a respeito de Adem. *ib.* p. 23. Recebe outro Embaixador do Rey de Caxem. *ib.* p. 24. 25. Manda soccorrer este Rey. *ib.*

- ib. p. 25. 26. Volta a Goa. ib. p. 36. O que faz tanto que chegou. ib. p. 39. Continúa a guerra contra o Idalxá. ib. Sabendo o que succedera em Adem, não quer ouvir D. Payo de Noronha. ib. p. 46. Sua grande caridade. ib. p. 47. Mercês que ElRey lhe faz pelos seus serviços. ib. p. 51. Recebe huma carta d'ElRey, em que lhe dá o titulo de Viso-Rey. ib. p. 55. Fica reconduzido no governo por mais tres annos. ib. p. 57. Recebe outra carta do Infante D. Luiz. ib. Expede a todos os Fidalgos as cartas, e mercês delRey. ib. p. 62. O que fez com a chegada de Martinho Correa a Angediva. ib. Entra a usar do titulo de Viso-Rey. ib. p. 62. Adoece, entrega a administração do governo, e a quem. ib. p. 63. Sua pobreza o obriga a pedir ao Estado, que lhe dê o necessario para a sua sustentação. ib. p. 64. Falla, que faz aos Védores da Fazenda a este respeito. ib. He assistido, e sustentado á custa da Fazenda Real. ib. p. 69. Sua morte, seu testamento. ib. Quem era este Fidalgo, suas qualidades. sciencia, e virtudes. ib. p. 70. 71. 72.
- Castro.* (*D. Garcia de*) Entra na Capitania de Goa. T. 2. P. 2. p. 346. Contrato que faz com os Embaixadores do Accedecan sobre Mealecan. ib. Condições deste contrato. ib. Manda buscar Mealecan a Cambaya. ib. Manda dar parte ao Governador do que tinha contratado com o Accedecan. ib. Expede alguns navios para a barra de Sanguicer, e para que. ib. p. 358. Não cumpre a palavra que tinha dado ao Idalxá, nem os ajustes que tinha feito com o Accedecan. ib.
- Castro.* (*Francisco de*) Vai ás Ilhas Macaças, e a que. ib. p. 88. Descobre outras Ilhas ao Norte das de Maluco. ib. O que faz a bem do Christianismo. ib.
- Castro.* (*D. Alvaro de*) Vai á India com seu pai o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 2. Vai soccorrer Dio. ib. p. 132. Arriba a Baçaim. ib. p. 169. Arriba a Agaçaim, e porque. ib. p. 206. Vai demandar Dio, apréza huma não de Cambaya. ib. p. 208. Recebimento que lhe fazem naquella fortaleza. ib. p. 209.

- p. 209. Acode a hum levantamento dos seus soldados, não pode socegallos. *ib.* p. 212. 213. Seu valor na fortida que fizerão contra os inimigos. *ib.* p. 216. 217. 218. Fica ferido nesta acção. *ib.* Manda esperar as náos de Meca. *ib.* p. 234. Capitão da segunda divisão do Exercito. *ib.* p. 254. Como se porta no assalto do muro. *ib.* p. 276. Seu valor. *ib.* p. 269. 270. 274. 275. 278. 280. 281. Vai ao Norte com o Governador seu pai. *ib.* p. 384. A Surrate, e para que, o que faz nesta empreza. *ib.* p. 387. a 391. Vai a Adem, e a Caxem. T. 3. P. 2. p. 23. 24. Seu desgosto pela perda de Adem. *ib.* p. 40. O que passa com o Embaixador de Camphar. *ib.* p. 42. Vai demandar Xael, o que passa com o Capitão desta fortaleza. *ib.* p. 43. 44. Manda assaltalla, entra a fortaleza, tem hum alpero combate com os defensores, passa todos á espada, entrega a fortaleza ao Rey de Caxem. *ib.* p. 44. 45. 46. Manda D. Payo de Noronha para Goa. *ib.* p. 46. Chega a Goa, he bem recebido do Governador. *ib.* p. 47. Mercês que ElRey lhe faz. *ib.* p. 51. Capitão mór dos mares da India. *ib.* Volta para o Reyno. *ib.* p. 86.
- Castro* (D. Fernando de) filho do Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 2. Vai com soccorro a Dio. *ib.* p. 52. Recebimento que lhe fazem os da fortaleza. *ib.* p. 71. Seu valor. *ib.* p. 85. 106. 117. Sua morte. *ib.* p. 160.
- Castro*. (Gil de) Vai a Maluco, porque não entra nesta Capitania. T. 2. P. 2 p. 249.
- Castro*. (D. Artur de) Eleito Capitão mór de Dio por morte de Luiz Falcão. T. 3. P. 2. p. 80. Manda parte ao Governador, quer entregar a Fortaleza a D. Jeronymo de Menezes. *ib.* p. 81. Retira-se de Dio. *ib.* p. 85.
- Castro*. (D. Filippe de) Capitão da armada de Luiz Figueira para o Estreito. *ib.* p. 232. O que faz na vinda para Goa, he prezo, e porque. *ib.* p. 242.
- Castro*. (Pedro Coelho de) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha, sua morte. *ib.* p. 331.

Caf-

- Castro.* (*Nuno Alvares de*) Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. *ib.* p. 521. Seu valor no combate que tiverão com as galés Turcas, que passavão de Bafora para Sués. *ib.* p. 546. Dá caça ás nove que fugirão, obriga sete a entrarem em Surrate. *ib.* p. 548. Deixa-se ficar sobre aquella barra. *ib.*
- Castro.* (*Fr. Fernando de*) Embarca-se com D. Luiz Fernandes de Vasconcellos para o Reyno. T. 4. P. 2. p. 176. Seu zelo pela salvação das almas: quer antes morrer, que desamparar os que estavam na náó indo-se a pique. *ib.* O que responde a D. Luiz, requerendo-lhe se salve com elle no batel. *ib.* Morre submergido no mar com todos os que ficarão na náó. *ib.* p. 177.
- Castro.* (*D. Pedro de*) Vai soccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 188. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* p. 303. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. *ib.* p. 106. Seu valor na entrada daquella Cidade. *ib.* p. 124. Capitão mór de Moçambique, e Çofala. T. 6. P. 1. p. 67. 68. He visitado da parte do Viso-Rey D. Francisco Mascarenhas. *ib.* p. 67. Vai a bordo visiar o Viso-Rey, o que passa com elle. *ib.* p. 68. Recebe huma carta de muitas honras de El Rey D. Philippe. *ib.* Faz acclamar, e jurar Rey de Portugal a D. Philippe Rey de Castella. *ib.*
- Castro.* (*D. Manoel de*) Vai soccorrer Cota, seu valor. T. 4. P. 2. p. 341. Acha-se com D. Luiz da Gama na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.
- Castro.* (*Antonio Cainho de*) Seu valor na defeza de Columbo, e Cota. *ib.* p. 549. a 557.
- Castro.* (*D. Miguel de*) Vai a Mangalor, valor com que acode ao assalto que os Mouros derão ao Mascarenhas. T. 5. P. 1. p. 115. Entra na Capitania de Malaca. *ib.* P. 2. p. 253. Vai a Niquilú, sua morte. T. 6. P. 2. p. 258.
- Castro.* (*Thomé de*) Vai metter-se em Xalé cercada pelo Çamorim. T. 5. P. 1. p. 481.
- Castro.* (*D. Alvaro de*) Vai metter-se em Xalé cercada pelo Çamorim. *ib.* p. 481. Vai render Diogo d'Azambu-

- buja a Tidore. T. 6. P. 1. p. 213. Faz acclamar a D. Filippe de Castella Rey de Portugal. ib. p. 316. Sua morte. ib. p. 317.
- Castro.* (D. Antonio de) Capitão de huma galé para Maluco. T. 5. P. 2. p. 149. Morre em Malaca em defeza da povoação de Ilher entrada pelos Jaoas. ib. p. 228.
- Castro.* (D. João de) Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 221. Destroe, e abraza Gaipor, e porque. ib. p. 254. Toma tres navios Malabares. ib. p. 254, 255. Estragos que faz na Ilha de Camori, e na povoação de Paragulem. ib. p. 225. Tem huma grande batalha em Capocate, sahe victorioso. ib. p. 256. Passa a Cananor, e porque: faz varias prezas na passagem. ib. Queima Nilaqueirão, e vem para Goa. ib. Capitão da armada de Fernando de Miranda, tem hum grande combate com hum parao Malabar. ib. p. 450. Seu valor, sua morte. ib. p. 451. 452.
- Castro.* (D. Rodrigo de) Vai contra o Rei de Sarzeta, seu valor nesta occasião. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257. Acha-se na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.
- Castro.* (Simão de Brito) Seu valer em Ampaza. T. 6. P. 2. p. 388. 390.
- Castro.* (Jeronymo de) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.
- Castellão.* (Manoel) Fica cativo na tomada de Mascate. T. 3. P. 2. p. 415.
- Cataburno.* (Regedor de Geilolo) Levanta-se com o Reyno. T. 1. P. 2. p. 334. v. *Rey de Geilolo.*
- Catarras.* (D. Antonio de Noronha) Vai á India, e a Dio com o Governador D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. 457. Volta ao Reyno, e vai á India com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 35. Arriba a Lisboa, o que faz em desembarcando. ib. p. 215. O que passa com ElRey, mercês que recebe. ib. Passa á India na armada de D. João de Menezes de Sequeira. ib. O que lhe succede na viagem com a gente da náó, Capitão Antonio Fernandes. ib. p. 217. Arriba á Bahia, o que faz chegando a terra. ib. O que passa do Brazil até

até Cochim. *ib.* p. 286. Vai a Salfete com o Governador Francisco Barreto, o que lhe succede nesta jornada. *ib.* p. 296. Entra na Capitania de Dio. *ib.* p. 298. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Como se pôrta na Cidade tomada desta. *ib.* p. 312. Vai recolher a gente que estava na Fortaleza que servia de Hospital, cercada pelos conjurados. *ib.* p. 329. Seu valor, e prudencia nesta expedição. *ib.* p. 331. a 333. Vai a Surrate com huma armada, e para que. *ib.* p. 386. O que faz, e trata com o Cedemecan. *ib.* p. 392. Vai demandar a Fortaleza, acha o passo tomado pelo Chingiscan. *ib.* O que faz nesta occasião. *ib.* p. 393. Vai buscar o inimigo, o que lhe succede. *ib.* p. 394. 395. Passa adiante, salta em terra, trava batalha, toma a trincheira. *ib.* p. 396. Tem segunda batalha, obriga o inimigo a retirar-se. *ib.* p. 397. He terceira vez accommettido, tem huma cruel batalha, seu valor, sua prudencia, ganha huma assignalada victoria. *ib.* p. 399. 400. Fica senhor do campo, e da artilheria do inimigo. *ib.* p. 402. O que faz depois da victoria. *ib.* p. 403. a 405. O que passa com o Cedemecan sobre a entrega da fortaleza, que se não effectua. *ib.* p. 405. a 408. Retira-se para Goa, he prezo, e logo solto, vem para o Reyno. *ib.* p. 410. 411. 412. 445.

Catharina. (D.) Mulher de D. João III. o que diz do triumpho de D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 320. Escreve, e manda todos os annos presentes a Cemaçadim. T. 3. P. 2. p. 86. Tutora de seu neto D. Sebastião, e Governadora do Reyno na sua menoridade. T. 4. P. 2. p. 1. Ordena ao Conde do Redondo lhe mande prezo Gonçalo Falcão, e porque. *ib.* p. 442.

Calvos. (Fausto Serrão de) O que responde a huma pergunta que lhe fez o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 392.

Casal. (Fr. Antonio do) Vai a Dio com o Governador D. João de Castro. *ib.* p. 256. O que faz na fortaleza, e na occasião da batalha. *ib.* p. 258. 261. 274.

Camorim, Rey de Calecut. T. 1. P. 1. p. 3. Arma huma grande frota, que foi desbaratada por Lopo Vaz. ib. p. 346. Recea com este desbarato perder Cranganor. ib. p. 347. Manda feu filho a segurar esta fortaleza. ib. Manda commetter pazes ao Estado. T. 1. P. 2. p. 95. Não as conclue, e porque. ib. p. 96. Affusta-se com a ida do Governador Nuno da Cunha a Chalé. ib. p. 196. Determina-se a fazer pazes com o Estado. ib. p. 199. Vai buscar o Rey de Tanor para medianeiro. ib. p. 200. Manda Embaixadores a tratar das pazes, que concluem. ib. Recebe o nosso Embaixador, e jurão de novo as pazes. ib. Morre, e succede-lhe hum sobrinho. T. 2. P. 1. p. 3. Intenta ir coroar-se a Repelim. ib. p. 6. Oppõe-se-lhe ElRey de Cochim. ib. Retira-se desbaratado. ib. p. 42. Favorece o Rey de Ceitavaca contra o de Cota. ib. p. 61. Manda huma armada a favor do Rey de Ceitavaca contra o de Cota. ib. p. 164. Manda outra armada a favor do mesmo Rey. ib. p. 471. Intenta fazer pazes com o Estado, e toma por medianeiro Manoel de Brito, Capitão de Chalé. T. 2. P. 2. p. 57. Manda huma Embaixada a Goa. ib. Vai a Panane esperar o Vifo-Rey, e jurar as pazes feitas com o Estado. ib. p. 65. Faz grandes agazalhos a Manoel de Brito. ib. p. 66. Manda visitar D. Alvaro de Noronha. ib. p. 66. Não se avista com este, e porque. ib. Jura as pazes perante Manoel de Brito, e o Secretario. ib. Manda China Cotiale, e outros a ver jurar as pazes por D. Alvaro. ib. Manda apregoallas pelo seu Reyno. ib. p. 67. Confirma as pazes com o Governador Martim Affonso. ib. p. 310. O que faz sabendo da morte do Rey da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 187. Intenta desfalojar os nossos dos passos que lhe tinhão tomado, para que não passasse ao Reyno da Pimenta. ib. p. 189. Consegue passar em trajos de Jogue. ib. Convoca todos os Principes Malavares. ib. p. 201. Manda passallos a Bardella com trinta mil Nayres, e para que. ib. p. 202. Fica no Chembe com cem mil homens. ib. Manda huma Embaixada ao Vifo-Rey D. Affonso de Noronha. ib. p. 228.

p. 228. Faz hum tratado de paz com elle, e retira-se para Calecut. ib. p. 228. 229. Manda hum armada em soccorro dos Mouros de Cananor contra os Portuguezes, que toda fica em nosso poder. T. 4. P. 2. p. 64. 69. Entra na liga dos de Cananor contra os Portuguezes. p. 77. Desfaz a liga, e por que. ib. p. 84. Prepara hum armada para se unir á de Cananor contra a dos Portuguezes. ib. p. 224. Desfaz a liga. ib. p. 426. Manda favorecer a passagem dos Principes de Calecut para Cranganor. ib. p. 373. Tomão os seus a Ilha de Primalão. ib. Tem grandes recontros com os nossos. ib. p. 374. São desbaratados com grande perda, e despejão a Ilha. ib. p. 375. 376. Manda seus Embaixadores a Goa a pedir a paz, que se lhe concede, e com que condições. ib. p. 494. 497. Avista-se com o Viso-Rey Conde do Redondo, confirma, e jura as pazes. ib. p. 517. Origem do titulo de Çamorim. ib. p. 521. O que responde ás representações, que o Conde Viso-Rey lhe mandou fazer sobre a infracção da paz. ib. p. 567. Entra na liga do Achem contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 132. Manda hum armada a favor do Nizamoxá, que estava sobre Chaul. ib. p. 357. Vai com cem mil homens cercar a nossa fortaleza de Chalé. ib. p. 459. Affesta contra ella quarenta peças de artilheria. ib. O que faz para impedir-lhe o ser foccorrida. ib. Manda dar hum assalto geral á fortaleza. ib. p. 471. He obrigado a retirar-se. ib. p. 472. Manda amuidar as baterias. T. 5. P. 2. p. 6. Toma entrega da fortaleza, e de toda a artilheria, e manda arazalla. ib. p. 9. Recebe grande prazer com a morte de Antonio Fernandes de Chalé, e porque. ib. p. 25. Pede paz ao Estado, não a conclue. T. 6. P. 1. p. 332. Pede outra vez a paz, com que condições se lhe concede. ib. p. 463. 464. Torna a pedir a paz, que se lhe concede. T. 7. p. 72. Obsequios, e mercês que faz ao Padre Francisco da Costa pela conclusão da paz. ib. Concede-lhe licença para poder prégar, levantar Igreja, e Casa nos seus Estados. ib. Lança pessoalmente

os

os primeiros fundamentos da Igreja. *ib.* Suas pertenças a respeito do Cunhale. T. 8. p. 67. Razões que o obrigão a fazer-lhe guerra. *ib.* p. 133. 135. Põe cerco por terra á Fortaleza do Cunhale. *ib.* p. 165. Manda visitar o Capitão mór D. Luiz da Gama, que estava sobre a barra de Cunhale. *ib.* p. 169. Jura o novo contrato de pazes feitas com o Estado, e fica continuando o cerco. *ib.* p. 235. Condições do novo Tratado. *ib.* p. 236. 237. 238. O que passa com o Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes. *ib.* p. 344. 345. E com o Capitão mór André Furtado de Mendonça, ajustes que faz com este. *ib.* p. 354. 355. 358. 360. O que trata, e passa com o Cunhale. *ib.* p. 390. 391. Suas desconfianças contra os nossos. *ib.* p. 396. 397. 398. O que faz sobre isto. p. 390. 400. Reconcilia-se com o Capitão mór. *ib.* p. 401. O que faz ácerca do Cunhale, e prizão deste. *ib.* p. 404. 406. 407. Entra a suscitar questões com os nossos, e porque.

Çamatra, Ilha. v. *Jaoa*.

Cemaçadin. (*Coge*) Testamenteiro do Accedecan. T. 2. P. 2. p. 366. Passa para Cananor todas as riquezas do defunto, e não cumpre o testamento. *ib.* Vai a Goa, ajusta com o Governador dar a ElRey oitocentos mil cruzados. *ib.* p. 376. Volta a Cananor, e paga logo quatrocentos. *ib.* Faz grande recebimento em Cananor ao Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 388. Dá ricos presentes aos da comitiva do Governador. *ib.* p. 389. Paga os outros quatrocentos mil cruzados que restava. *ib.* Cautelas com que vive. *ib.* p. 393. He convidado para ir a Goa, dispõe-se para a jornada, arrepende-se, e porque. *ib.* p. 418. 419. Manda sete mil cruzados de presente á Rainha de Portugal. *ib.* p. 419. He segunda vez instado para ir a Goa, escuzase. *ib.* p. 420. Tem por seu Jangada o Regedor mór do Reyno de Cananor. *ib.* p. 421. He convidado pelo Capitão da fortaleza para hum banquete, escusa-se. *ib.* p. 433. Manda visitar o Governador D. João de Castro com hum rico presente, e agradecer as mercês.

- cês, que ElRey lhe fizera. T. 3. P. 1. p. 7. 14. He medianoiro da paz entre o Estado, e o Rey de Cananor. ib. p. 15. Manda ao Governador hum grande não carregada de mantimentos para soccorro de Dio, e offerecer-lhe todo o dinheiro necessario para as despezas da guerra. ib. p. 240. Manda á Rainha de Portugal hum riquissimo presente, e hum elefante para o serviço do arsenal de Goa. T. 3. P. 2. p. 86. 87. Atalha as defordens de Cananor originadas por D. Payo de Noronha. T. 4. P. 2. p. 10. Socega a Aderajao, que accendia a guerra contra os Portuguezes. ib. p. 11. Ajuda Nicore Garipo, Jangada da fortaleza de Cananor, a provella, e o campo dos Portuguezes escondidamente de todo o necessario. ib. p. 75. Sua morte. ib.
- Cesar.** (*Fernando Dias*) Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 145. Vai a terra ver se póde tomar lingua, como se prepara para esta empreza. ib. p. 146. O que nisto lhe succede. ib. Vai a Ormuz a saber novas dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 406.
- Cedemecan.** Quem era. T. 4. P. 2. p. 352. Muito amigo de D. Diogo de Noronha o Côrcos. ib. p. 354. O que faz com a carta que este lhe mandou a respeito do Madre Maluco. ib. p. 355. Pede conselho a Diogo Pereira. ib. Pede a este vá da sua parte visitar Madre Maluco, e para que. ib. p. 356. Vai visitar Madre Maluco. ib. p. 357. O que passa com elle. ib. p. 358. Confirma-se no que Diogo lhe mandára dizer, e entra em maior desconfiança. ib. Determina vingar-se do cunhado, e convida-o para ir ceiar com elle. ib. Manda affassinallo, e a todos os que o acompanhavão. ib. p. 359. Põe-se em campo, manda chamar Diogo Pereira, resposta deste á pergunta que lhe fez. ib. p. 361. Marcha contra o Exercito do cunhado, desbarata-o, fica senhor do campo. ib. He cercado na sua fortaleza de Surrate por Cinguiscan, filho de Madre Maluco. ib. p. 362. Valor com que se defende. ib. Manda pedir soccorro a Damão. ib. Faz as pazes com o Chinguiscan. ib. p. 364. O que passa com Luiz Alvares de Tavora. ib.

- ib. p. 365. Manda ricos presentes ao Viso-Rey, e a D. Diogo de Noronha, com cartas de muitos agradecimentos. ib. He de novo cercado pelo sobrinho, e posto em grande aperto. ib. p. 385. 390. Escreve ao Viso-Rey, para que mande tomar posse da fortaleza em nome d'ElRey de Portugal. ib. p. 385. 390. O que passa, e ajusta com D. Antonio Catarraz. ib. p. 392. O que lhe pede depois de levantado o cerco. ib. p. 403. 405. Repara as ruinas da fortaleza. ib. p. 404. Entra com dilacões sobre a entrega della. ib. Avista-se com D. Antonio, o que passa com elle sobre a entrega da fortaleza. ib. p. 407. Não conclue nada, e porque. ib. p. 408. 412. 413. Sua fugida, sua morte. ib. p. 413. 415.
- Cerinhamá**, Capital do Reyno de Japorá na Ilha da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
- Ceilão**, Ilha. Sua antiguidade. T. 2. P. 1. p. 45. 47. Seus nomes, por quem, e em que tempo foi descuberta. ib. p. 48. 49. 57. O que fizerão os primeiros que forão a ella. ib. Quem foi o Portuguez, que levantou fortaleza nesta Ilha. ib. p. 59.
- Ceitavaca**. Reyno na Ilha de Ceisão. ib. p. 60. Sua situação. T. 2. P. 2. p. 241.
- Cerveira**. (*Julião de Faria*) Capitão de huma não da India para o Reyno. T. 7. p. 96. Trabalhos que passa até se perder no penedo das Fontes. ib. p. 98. E até chegar a Moçambique. ib. p. 112. 119. 131. O que lhe succede vindo de Moçambique para o Reyno, sua morte. ib. p. 145. 152.
- Cidadãos de Goa**. O que fazem, e respondem á carta, que o Governador D. João de Castro lhe mandou de Dio. T. 3. P. 1. p. 299.
- Cide Merião**. Quem era, vai com grande poder sobre Damão. T. 4. P. 2. p. 502. 503. 504. O que lhe succede com Garcia Rodrigues de Tavora, seu valor, sua morte. ib. p. 54.
- Cid Ali**. Quem era, vem a Goa, e para que. T. 6. P. 1. p. 458. 459. 460. 461.
- Cochlo**. (*Duarte*) Vai com Pedro Mascarenhas a Bintão. T. 1.

- T. 1. P. 1. p. 88. Vai sondar o canal, acha grande dificuldade na entrada do rio, e da Cidade. *ib.* p. 88.
89. Vai com dez navios contra a armada do Rey de Pão, que vinha soccorrer Bintão. *ib.* p. 90. Ganha hum completa victoria. *ib.* p. 91. Põe-se em risco de perder-se. *ib.* Recolhe-se com vinte e tres embarcações tomadas ao inimigo. *ib.* p. 92. Soccorre Fernando Serrão. *ib.* p. 95. Seu valor na entrada da Cidade. *ib.* p. 101. Vai Capitão de huma não para a Sunda. *ib.* p. 164. Volta a Malaca, vem á India. *ib.* Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim.
- Coelho.** (*João*) Vai a Bassorá com D. Antonio de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. Marcha com a gente de Cota contra o Madune. *ib.* p. 481.
- Coelho.** (*Ruy Dias*) Capitão mór do mar de Maluco, faz cruel guerra ao Rey de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 196. Recado que manda áquelle Rey. *ib.* p. 197. Continúa os estragos por toda a Costa de Geilolo. *ib.* Vai lançar-se sobre a Barra de Geilolo, o que aqui faz. *ib.*
- Coelho.** (*Lourenço*) Vai com Gil Fernandes de Carvalho buscar a armada Malabar. *ib.* p. 462. Fica em secco na restinga de Calecare. *ib.* He atacado por cinco navios inimigos, seu valor, sna morte. *ib.*
- Coelho.** (*Manoel*) Vai de Baharem a Catifa com Aleixo de Carvalho com ordem de matar Mahamede Bec no caminho. T. 4. P. 2. p. 140. O que lhe succede ao executar a ordem. *ib.* p. 150. Mata o Mahamed. *ib.*
- Coelho.** (*Antonio*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 485. 451. 453.
- Coelho.** (*Antonio*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.
- Coelho.** (*Antonio Pereira*) o de Damão. Acha-se na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.
- Coelho.** (*Antonio*) o Malabar. Seu valor no assalto da Fortaleza de Cunhale, sua morte. *ib.* p. 196.
- Coelho.** (*Braz*) O que faz em Cunhale. *ib.* p. 369.

- Coelho.** (*André*) O que faz em Cunchale. *ib.* p. 402.
- Colaço.** (*O P. Pedro*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 440.
- Colaço.** (*Alvaro*) Seu valor no combate com a não do Rey de Pegú, e com a armada do mesmo Rey. T. 6. P. 1. p. 15. 78. 79. 81. 82.
- Colaço.** (*Antonio*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 434.
- Columbrina.** (*João Fernandes*) Vai com sessenta homens soccorrer os Principes das sete Corlas contra Tribuly Pandar. T. 4. P. 1. p. 209. Faz-lhe crua guerra, e obriga-o a fugir para Jafanapatão. *ib.* p. 210.
- Conti.** (*Nicolau*) Descrição da Ilha de Jaoa. T. 1. P. 1. p. 169.
- Conceição.** (*Fr. Luiz da*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 554.
- Cotiale.** (*China*) Capitão mór da armada do Camorim, vencido, e preso por D. João Deça. *ib.* p. 276. Resgatase, e com que condições. *ib.* p. 287. Desbaratado por Lopo Vaz. *ib.* p. 341. Vem a Goa por Embaixador do Camorim, recebimento que se lhe faz. T. 2. P. 2. p. 57. 58. Conclue hum Tratado de paz com o Estado, e o Camorim, condições delle. *ib.* p. 59.
- Codavafcán,** senhor do porto de Suguriá, aonde foi ter Martinho Affonso de Mello Juzarte, quando deo á costa em Pegú. T. 1. P. 1. p. 320. Recebe muito bem os Portuguezes, pede-lhes o ajudem em huma guerra, de que fica vencedor. *ib.* p. 320. 321. Não consente se retirem, sem se resgatarem.
- Corte Real.** (*Jeronymo*) Escreve em verso o segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 161.
- Corvo.** (*Diogo*) Vai soccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 387. Valor com que accommette o campo dos Chatins. *ib.*
- Correa.** (*Antonio*) Vai com Lopo Vaz contra a armada de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 357. Fica muito ferido na occasião da prisão do Badur. T. 2. P. 1. p. 109. Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Perde-se nesta viagem. *ib.* p. 116. Vai
- Conto. Indice.** H por

- por ordem do Capitão de Dio tomar huma lingua. ib. p. 199. O que faz nesta occasião. ib. p. 200. 201. Sua morte. ib. p. 202. 203.
- Correa. (Martinho)** Vai á Banda, e a que, recebe as munições que Manoel Falcão levava para Maluco. T. 1. P. 1. p. 173. 174. Tem noticia de andarem duas náos por aquellas Ilhas. ib. p. 174. Suspeita serem Castelhanos, requer ao Falcão, e a Antonio de Erito vão foccorrer Ternate. ib. Surge com o Falcão em Talamgame, e dá parte a D. Garcia da sua desconfiança. ib. p. 175. Vai expiar os Castelhanos. ib. p. 187. Desbarata os Tidores, que tinham dado sobre Gacca. ib. p. 191. Vai com D. Garcia contra os Castelhanos, sahe ferido da acção. ib. p. 193. Vai a Malaca a pedir foccorro para Ternate. ib. p. 194. O que aconselha a Pedro de Faria sobre as pazes, que o Achem lhe pedia. ib. p. 380.
- Correa. (Fernando)** Vai foccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Sahe ferido de hum affalto. ib. p. 398.
- Correa. (Balcheor Fernandes)** Vai a Saragão fazer hum protesto ao Capitão da armada Castelhana. T. 2. P. 2. p. 245. O que passa com elle. ib. p. 246. Vai a Goa para passar para o Reyno, e a que fim. ib. p. 343. Dá em Goa a noticia de estarem Castelhanos nas Malucas. ib. p. 445. E da morte do Capitão de Malaca. ib.
- Correa. (Cosme)** Quem era, acompanha o Mogor na jornada de Patane. T. 2. P. 2. p. 261. O que contava delle ácerca da Religião Christã. ib. p. 261. 262.
- Correa. (Bartholomeu)** Valor com que mais quatro companheiros defende hum baluarte no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 161.
- Correa. (Antonio)** Vai para Chor a impedir a entrada do Çamorim no Reyno da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 188. O que faz com a chegada do Çamorim. ib. p. 189. Estragos que faz pelos rios de Bardela, e Diamper. ib. p. 190. Acha-se no cerco de Ormuz. ib. p. 417.
- Correa. (Vasco)** Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Bafforá com D. Alvaro da

Sil-

- Silveira.** *ib.* p. 191. A Arquico com Manoel Travaços. *ib.* p. 304. Perde-se , vai dar á costa de Xael. *ib.* p. 307.
- Correa.** (*João Fernandes*) Capitão de Negapatão , soccorre o Exercito do Viso-Rey D. Constantino , que estava em Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 325. Vai visitar o Viso-Rey , marcha com D. Antonio de Noronha a recolher a gente , que estava cercada pelos conjurados. *ib.* p. 329.
- Correa.** (*Jeronymo*) Vai favorecer o Rey de Bafforá. T. 4. P. 2. p. 384.
- Correa.** (*Estevão*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 536.
- Correa.** (*Braz*) Capitão de huma não do Reyno para a India , o que lhe succede até Moçambique. *ib.* p. 97. O que lhe succede vindo para o Reyno na não Chagas. *ib.* p. 149. Como se salva , fica cativo dos Inglezes. *ib.* p. 156. 157. 159.
- Correa.** (*Domingos*) Chingala. Rebella-se contra os Portuguezes , he prezo , e esquartejado em Columbo. T. 7. p. 175. 176.
- Correa.** (*Simão*) irmão do precedente. Rebella-se , e intitula-se Rey de Ceitavaca. T. 8. p. 95. He desbaratado pelos Portuguezes. *ib.*
- Correa.** (*Bento*) Morre na guerra contra o Cunhale. *ib.* p. 197.
- Carreiro.** (*João Rodrigues*) Capitão de huma não da India para o Reyno , sua perdição. T. 7. p. 183. 184.
- Costa.** (*Simão da*) Vai ao Cabo Rosalgate expiar a armada Turca. T. 2. P. 2. p. 458. T. 3. P. 2. p. 407. O que lhe succede com humas galés Turcas. *ib.* p. 408. 409. 410. Toma posse da Fortaleza de Xamel em nome do Rey de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 245.
- Costa.** (*D. Francisco da*) Vai á India com o Viso-Rey D. Aifonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 222. Vai entrar na Capitania de Malaca. *ib.* p. 281. Manda soccorrer Amboino. T. 5. P. 2. p. 58.
- Costa.** (*Francisco da*) Acha se em Jafanapatão com o

- Viso-Rey D. Constantino, o que faz. T. 4. P. 2. p. 314.
 Seu valor no combate, que Manoel Lopes Carrasco
 teve com a armada do Achem. T. 5. P. 1. p. 247.
- Costa. (Domingos da)* Capitão da armada de D. Jerony-
 mo Mascarenhas, tem hum grande combate com qua-
 tro paraos Malabares. T. 6. P. 1. p. 339.
- Costa. (Pedro da)* Vai soccorrer Ceilão. T. 6. P. 2.
 p. 218.
- Costa. (O P. Francisco da)* O que aconselha ao Çamo-
 rim. T. 7. p. 72. Vai da parte deste Principe buscar
 D. Alvaro de Abranches para tratar de pazes. ib. p. 73.
 Passa a Goa, conclue o negocio, volta ao Çamorim,
 honras, e mercês que lhe faz. ib.
- Couto. (Christovão do)* Vai por Embaixador a Cambaya
 a tratar sobre as pertencções de Damão. T. 4. P. 1. p. 194.
 Não conclue nada. ib. p. 195. Vai com hum presente
 do Viso-Rey ao Idalxá, e dar-lhe satisfação das duas
 náos, que se lhe tomárão. T. 5. P. 2. p. 102. Não con-
 segue audiencia daquelle Principe, que o manda re-
 prezar. ib. p. 103. Vai por Embaixador ao Mogor, o
 que lhe succede com o Governador de Cambaya. ib.
 p. 249. 291.
- Couto. (Diogo do)* Author desta Historia, vai com D. Jor-
 ge Baroche a Surrate, o que faz nesta occasião. T. 4.
 P. 2. p. 396. Acha-se em Mangalor com o Viso-Rey
 D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Vai ao Malabar com
 Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 224. Vem para
 o Reyno, vai a Almeirim entregar as Cartas a El-Rey.
 ib. p. 228. 232. Volta para a India com o Viso-Rey
 D. Antonio de Noronha. T. 5. P. 2. p. 3. Faz o elo-
 gio de D. Vasco da Gama. T. 8. p. 114.
- Coutinho. (D. Gonçalo)* Capitão mór de Goa, levanta
 huma Fortalaza em Rachol. T. 1. P. 2. p. 438. 439.
 Muda a corrente ao rio de Goa. ib. p. 451. O que faz
 contra a gente do Idalxá. ib. p. 452. Vai defalojar os
 inimigos de Bory. ib. p. 455. Seu valor, sua morte.
 ib. p. 456. 457.
- Coutinho. (Antonio de Sousa)* Seu valor na defeza de Dio.
 T. 2.

- T. 2. P. 1. p. 184. Entra na Capitania de Chaul, arma contra os Mouros de Cambaya. T. 3. P. 1. p. 16. 69.
- Coutinho.* (*Gonçalo Vaz*) Vai levar soccorro a Dio. T. 2. P. 1. p. 287. Passa-se ao serviço do Idalxá, e por que: goza grandes estimações daquelle Principe. T. 3. P. 1. p. 342. Marcha contra as nossas terras de Salsete. *ib.*
- Coutinho.* (*Luiz*) Capitão mór de huma armada para Cambaya. T. 2. P. 1. p. 288.
- Coutinho.* (*Manoel Rodrigues*) Vai ao Estreito expiar as galés Turcas. *ib.* p. 468. Capitão mór da Costa da Pescaria, acode a huma irrupção de Malabares, seu valor. T. 3. P. 1. p. 457. 458. Não pode resistir aos inimigos, he ferido na retirada. *ib.* p. 458. 459. Fica cativo do Bisminaique com todos os Portuguezes. *ib.* p. 459. Manda aviso a Cochim do que lhes era succedido. *ib.* Recobra a liberdade, e como. *ib.* p. 469. O que fazem os Paravares em seu favor. *ib.* He segunda vez assaltado pelo Bisminaique, tem huma grande batalha com elle, seu valor. T. 4. P. 2. p. 251. He ferido na acção, recolhe-se á Fortaleza, e põe em salvo todas as familias Portuguezas. *ib.* p. 251. 253. Desampara a Fortaleza, e por que. *ib.* p. 254. Embarca-se para se retirar, não o pode conseguir, e por que. *ib.* Tem novo combate, fica cativo, resgata-se deixando refens, passa-se a Tutucori. *ib.* Entra a vexar os Christãos da terra para haver o importe do resgate, desiste d'isto, e por que. *ib.* Passa-se para Manar com todos os moradores. *ib.* p. 339.
- Coutinho.* (*Lopo de Sousa*) Capitão da guarnição de Dio, desbarata a gente de Coge Çofar. T. 2 P. 1. p. 184. 241. Sahe ferido desta acção, vai a Gogolá, e a que. *ib.* p. 244. 299. Perigo a que se expoz. *ib.* O que passa com Francisco Pacheco. *ib.* p. 300. Seu valor na defesa de hum baluarte. *ib.* p. 343. Faz huma sahida contra os Turcos, obriga-os a retirarem-se do fosso. *ib.* p. 362. Fica de guarda no mesmo fosso. *ib.* p. 369. Escreve a Historia deste cerco. *ib.* p. 382.

Cou-

- Coutinho. (Gil)** Seu valor na defeza de Dio, sua morte. T. 3. P. 1. p. 59. 160.
- Coutinho. (Diogo de Anhaya)** Quem era, o que faz para haver huma expia no cerco de Dio, valor com que se houve nesta acção. ib. p. 75, 76. Apanha hum Turco, mette-o no Fortaleza, torna ao campo, e a que. ib. p. 77.
- Coutinho. (Miguel Rodrigues)** Fios Seccos. Seu valor na defeza de Dio. ib. p. 267. Vai com huma armada para a Costa de Visapor, estragos que faz por ella ao Idalxá. T. 4. P. 1. p. 191. 198. Toma depois de hum profiado combate huma não do Idalxá. ib. p. 198.
- Coutinho. (D. João)** Vai a Maluco com D. Rodrigo de Menezes. T. 3. P. 2. p. 161. A Geilolo com Bernardino de Sousa, o que lhe diz sobre esta expedição. ib. p. 294. 305. Vai a Tidore com o mesmo. ib. p. 368. Capitão de hum galeão para Maluco. T. 4. P. 2. p. 580.
- Coutinho. (Diogo de Mello)** Vai a Ceilão, fica em Cota, succede na Capitania mór do mar. T. 3. P. 2. p. 344. 366. Faz aspera guerra ao Madune, prende Tribuly Pandar. ib. p. 366. 441. Entra na Capitania de Manar, soccorre Cota. ib. p. 555. 559. Passa para Capitão mór de Ceilão. T. 5. P. 1. p. 281.
- Coutinho. (Jorge Pereira)** Fica em Cota Capitão mór da armada de D. João Henriques. T. 3. P. 2. p. 344. 352. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai soccorrer Chaul, o que faz em Galiana. T. 5. P. 1. p. 427. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.
- Coutinho. (D. Francisco)** Conde do Redondo, vai por Viço-Rey á India. T. 4. P. 2. p. 440. Chega a Goa, provê as Capitánias de Maluco, Dio, e Damão. ib. p. 441. 442. Quer executar as ordens da Rainha contra Gonçalo Falcão, não o pode descobrir, o que faz para o haver á mão. ib. p. 442. 443. Expede huma armada para o Estreito contra o Corsario Casar. ib. p. 447. Outra para o Canará, e para que. ib. p. 449. Expede outras duas armadas, huma para o Malabar, e outra pa-

para o Estreito. ib. p. 450. Manda provisões para Maluco, e hum galeão para Bandá. ib. p. 451. Recebe Embaixadores do Çamorim, que lhe vem pedir a paz. ib. p. 494. E do Idalxá sobre as terras de Bardez, e de Salfete. ib. p. 495. O que responde aos do Idalxá. ib. Concede a paz ao Çamorim, assenta ver-se com elle. ib. p. 495. 496. 497. Condições desta paz. ib. p. 497. Manda guarnecer Damão, e porque. ib. p. 498. O que passa com D. Pedro de Sousa sobre a Capitania de Ormuz. ib. p. 499. Provê de Capitão a de Chaul. ib. p. 501. Embarca-se para o Malabar, vai aportar em Tiracolle. ib. p. 512. 515. Avista-se com o Çamorim, confirmão, e jurão as pazes. ib. p. 517. Manda-se despedir do Çamorim, e vai para Cochim. ib. p. 518. Expede as náos para o Reyno, deixa novo Capitão em Cochim, volta a Goa. ib. p. 519. Manda novo Capitão para Maluco. ib. Ordens que expede ao de Malacá. ib. p. 519. 520. Manda huma armada para o Malabar, e as náos para o Reyno. ib. p. 561. 566. Queixa-se ao Çamorim do succedido a Jeronymo Dias. ib. p. 567. O que faz com a resposta que o Çamorim deo ás suas representações. ib. p. 568. Males que se originão da expedição, que encarregou a Diogo de Mesquita. ib. p. 570. Sua morte, seu character. ib. p. 570. 571.

Coutinho. (Thomé de Sousa) Vai com André de Sousa a Cananor. T. 4. P. 2. p. 581. Seu grande valor no afalto, que os Mouros derão áquella Fortaleza. ib. p. 590. Porta-se com igual valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Vai soccorrer Damão, e com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 188. 251. 256. 257. Capitão mór de huma armada para a Costa de Melinde, e para que. T. 7. p. 28. O que lhe succede na viagem. ib. p. 29. O que passa com o Rey de Ampaza. ib. p. 30. O que faz, sabendo que os Turcos estavam em Mombaça. ib. p. 31. Chega a Mombaça, o que faz. ib. p. 37. Resposta que dá a hum recado do Rey. ib. p. 42. Marcha contra a Cidade, manda saquealla, e reduzir a cinzas. ib. p. 42. O que faz

- faz com o recado do Capitão dos Zimbas. *ib.* p. 44.
- Salva da crueldade destes o Capitão mór dos Turcos, e muitos Mouros de Mombaça. *ib.* p. 44. 45. Manda metter o Rey de Pate de posse do seu Reyno. *ib.* p. 47.
- Recebimento que lhe fazem em Melinde. *ib.* p. 49. 50.
- Passa a Lamo, e a Pate, o que faz. *ib.* p. 51. 52. 53. 54. 55. Castigo que dá aos moradores de Mandra, e por que. *ib.* p. 55. 56. Vai a Ampaza, faz pazes com os Principes da Costa de Melinde, e com que condições. *ib.* p. 57.
- Coutinho.** (*Jorge da Cunha*) Seu valor, e sua morte na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. 369.
- Coutinho.** (*Fernando*) Vai com D. Henrique de Menezes a Dabul. *ib.* P. 2. p. 95. Seu valor, e sua morte no combate que tiverão com os Malabares, *ib.* p. 99.
- Coutinho.** (*Diogo Lopes*) Capitão mór da armada dos Aventureiros. O que faz em Surrate. T. 6. P. 1. p. 155. 172. 173. O que lhe succede pela inobediencia dos seus soldados, *ib.* p. 173. 174. Queima a Aldea dos Abexins, e porque. *ib.* p. 175. Vai acudir a Damão, he causa de grandes discensões, e por que. *ib.* p. 186. 200. 202. 203. Levanta-se contra o Capitão da Cidade. Retira-se para Goa, he prezo. *ib.* p. 203. 204.
- Coutinho.** (*João Rodrigues*) Capitão da armada dos Aventureiros. T. 6. P. 1. p. 156. E da de D. Jeronymo Mascarenhas, tem hum grande combate com quatro paraos Malabares. *ib.* p. 156. 339.
- Coutinho.** (*D. Diogo*) Capitão da armada de Bernardino de Carvalho para Panane, toma hum parao Malavar. T. 6. P. 2. p. 200.
- Coutinho.** (*Manoel de Sousa*) Vai á India provido na Capitania de Baçaim, e outras mercês. T. 6. P. 2. p. 298. Capitão mór de humna armada para a Costa do Norte. *ib.* p. 616. E de outra em soccorro de Columbo. *ib.* p. 644. Estragos que faz pelos portos, e terras do Raju. *ib.* p. 658. 659. Falla que faz aos Capitães, e Fidalgos, que se achavão em Columbo, e para que. *ib.* p. 661. O que faz no alcance do inimigo. *ib.* p. 669.
- Suc-

- Succede no governo da India ao Visó-Rey D. Duarte de Menezes. T. 7. p. 1. Expede huma armada para a Costa de Melinde, e para que. ib. p. 28. Vai ao Norte, o que faz nesta viagem. ib. p. 63. Manda soccorrer o Rey de Banguel contra o de Olala. ib. Estragos, e prezas feitas neste Reyno. ib. p. 63. Manda huma armada contra os Malabares, que os desbarata. ib. p. 65. Succede-lhe Mathias de Albuquerque, embarca-se para o Reyno, perde-se na viagem, sua morte. ib. p. 66. 74.
- Coutinho. (D. Bernardo)* Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 570.
- Coutinho. (André Pereira)* Acha-se na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 180.
- Coutinho. (D. Pedro)* Manda citar D. Luiz da Gama, e porque. ib. p. 332. Acha-se no cerco de Cunhale. ib. p. 391.
- Covillham. (Pedro da)* Vai por mandado d'ElRey buscar noticias do Preste João. T. 1. P. 1. p. 393.
- Cinde.* Reyno. T. 1. P. 2. p. 413.
- Conde Almirante v. Vasco da Gama.* T. 1. P. 1. p. 2.
- Cochim.* Reyno do Malabar. ib. p. 7. Noticias deste Reyno, e de seus Reys. T. 4. P. 2. p. 534.
- Cochim.* Cidade do Reyno deste nome, em que vivião os Portuguezes. ib.
- Cochim de Sima.* Cidade em que assistia o Rey. T. 3. P. 2. p. 186.
- Cope.* Lugar no Moratay. T. 1. P. 1. p. 186.
- Corunha.* Porto de Galiza na Hespanha. ib.
- Corondolbo.* Porto, sua situação. T. 2. P. 1. p. 249.
- Collegio de Santa Fé.* Quem o erigio em Goa. ib. P. 2. p. 83.
- Govardia.* De alguns soldados Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 200.
- Cota.* Cidade, e Reyno na Ilha de Ceilão. T. 1. P. 1. p. 273. Sua descripção. T. 2. P. 1. p. 62. T. 4. P. 2. p. 551.
- Çofar. (Coge)* Quem era. T. 1. P. 1. p. 211. Vai soccorrer Dio contra o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2.

P. 2. p. 139. Acompanha o Badur na visita que fez a Nuno da Cunha. T. 2. P. 1. p. 95. O que lhe succede nesta occasião. ib. p. 103. He conduzido prezo a Dio. ib. p. 109. Posto em liberdade, e com que condições. ib. p. 110. Socega, e faz recolher a gente, que tinha desertado de Dio. ib. p. 111. Fica governando a Cidade. ib. p. 114. Sua grande afeição, e amizade para com Diogo de Reinoso, e Antonio de Soutomaior. ib. p. 115. Convida Soutomaior para seu genro. ib. Desculpa-se para com Antonio da Silveira da fugida de seu filho. ib. p. 199. Sagacidade com que se retira de Dio, e vai para Surrate. ib. p. 200. 201. Falla que faz ao Badur para o persuadir que tome Dio. ib. p. 202. Vai commetter o baluarte da Villa dos Rumes. ib. p. 219. Retira-se com perda, e ferido. ib. p. 221. Aloja-se dentro da Ilha de Dio. ib. p. 237. Entra na Cidade, recolhem-se os nossos á Fortaleza. ib. p. 239. Vai a Maderfaval tratar com o Baxá sobre o modo de sitiar a Fortaleza. ib. p. 268. Vai pôr cerco ao Castello de Gogolá. ib. p. 269. 289. Vai com o Falleiro a Dio a levar huma carta a Antonio da Silveira. ib. p. 329. Nomeado pelo Baxá General do Exercito de terra. ib. p. 333. Desconfia do Baxá. ib. p. 431. Retira-se para os primeiros alojamentos. ib. p. 435. He assaltado pelos nossos. ib. p. 436. Lança o fogo aos seus alojamentos, e retira-se. ib. p. 442. Aconselha o Rey de Cambaya trate de pazes com os Portuguezes. ib. p. 463. Manda avisar o Turco da ida do Governador D. Estevão a Sués. T. 2. P. 2. p. 108. Occasião que toma para excitar o Soltão Mamude a reconquistar Dio. ib. p. 440. Falla que lhe faz a este respeito. ib. p. 441. He nomeado Capitão General das armas do Soltão. ib. p. 444. Faz convidar todos os Reys da India para huma liga contra os Portuguezes. ib. p. 445. Manda queixar-se ao Capitão de Dio sobre o que passára com Manoel de Sousa de Sepulveda. T. 3. P. 1. p. 12. Manda visitar o Governador, e require-r-lhe a confirmação das pazes, e cumprimento do ultimo

Tra-

Tratado. *ib.* p. 12. Ajusta-se com Ruy Freire para lhe entregar a fortaleza de Dio. *ib.* p. 41. Manda quinhentos Turcos para a Cidade de Dio. *ib.* p. 43. Escreve huma carta de muitos cumprimentos a D. João Mascarenhas. *ib.* Manda prohibir se vendão aos Portuguezes as coufas necessarias para a vida. *ib.* p. 44. Manda ajuntar grande cópia de mantimentos. *ib.* Chega com hum grande Exercito á Cidade de Dio. *ib.* p. 53. Manda pedir ao Capitão huma pessoa para tratar com coufas de importancia. *ib.* p. 56. Recado que manda a D. João Mascarenhas. *ib.* Réplica á resposta de D. João. *ib.* p. 57. Prende Simão Feio. *ib.* p. 58. Declara a guerra. *ib.* p. 59. Faz conselho sobre o modo de atacar a fortaleza. *ib.* p. 63. O que faz para a atacar pela parte do mar. *ib.* p. 64. Manda a Surrate preparar huma armada para segurar os seus comboios. *ib.* p. 69. Manda pôr mãos á obra da parede. *ib.* p. 70. O que faz para reparar os seus dos tiros da fortaleza. *ib.* Consegue levantalla, e guarnecella de artilheria. *ib.* p. 71. Vai acampar-se por detrás della. *ib.* p. 74. Manda convidar ElRey Soltão Mahamude para ver dar a primeira bateria á fortaleza de Dio. *ib.* p. 78. Entra a bater a fortaleza. *ib.* p. 83. Ruina que lhe faz. *ib.* Manda continuar as baterias. *ib.* p. 86. Sua desconsolação pela retirada do Soltão. *ib.* p. 87. Manda dobrar as baterias. *ib.* Arraza as obras superiores de dous baluartes. *ib.* Derruba parte da cortina que ficava entre estes dous baluartes. *ib.* p. 88. Manda levantar hum redução defronte do de S. Thomé. *ib.* p. 90. Derruba a torre da fortaleza, e o baluarte Sant-Iago. *ib.* p. 91. Mette-se na cava da fortaleza para a entulhar Soufá, e Luiz Coutinho. *ib.* p. 92. Entra a entulhar a cava da fortaleza. *ib.* p. 93. Desiste desta obra. *ib.* p. 97. Sua morte. *ib.*

Coulere. Cidade do Malabar, destruida, e abrazada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 212.

Cuso. Quem era, toma a Ilha de Goa ao Sabayo. T. 1. P. 2. p. 423. 425.

Cu-

- Cunha. (Ayres da)** Capitão mór do mar de Malaca, em barga a Jorge Cabral o entrar nesta Capitania. T. 1. P. 1. p. 40. Protesta contra Pedro Mascarenhas pelos seus soldos. ib. p. 41. Vai com o mesmo Mascarenhas contra Bintão, seu valor nesta empreza. ib. p. 88. 101.
- Cunha. (Antonio da)** Seu valor na empreza de Bintão. ib. p. 88. E na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 52. 106.
- Cunha. (Vasco da)** Segue o partido de Pedro Mascarenhas, e por isso prezo por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 135. Passa a Malaca com D. Estevão da Gama, e vai com o mesmo contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 268. 283. Vai a Sués com o mesmo Gama. T. 2. P. 2. p. 115. E com o Governador Martinho Affonso a Batecalá, e a Termel. ib. p. 303. 346. O que passa com o mesmo na retirada de Tebiliaré. ib. p. 350. Vai recolher os navios da armada de D. Alvaro de Castro, e conduzillos a Dio. T. 3. P. 1. p. 231. 233. Vai ao Chembe a tratar com o Rey da Pimenta, seu caracter. T. 4. P. 1. p. 59. O que passa com aquelle Rey, não conclue nada com elle. ib. p. 62.
- Cunha. (Francisco da)** Perde-se com Martinho Affonso Juzarte, e fica cativo. T. 1. P. 1. p. 316. Capitão da armada com que o Governador D. João de Castro foi soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Acha-se com o Maramaque no grande combate com as galés Turcas, seu valor. ib. p. 491. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
- Cunha. (Nano da)** Vai governar a India. T. 1. P. 1. p. 325. Regimentos, e ordens que leva. ib. p. 326. Vai capitaneando huma armada de onze náos. p. 327. O que lhe succede até chegar á Ilha de Sant-Iago. ib. p. 328. E desta até á de S. Lourenço. ib. p. 337. Encalha em hum areal. ib. p. 338. Perigos que corre nos baixos de Zan-zibar. T. 1. P. 2. p. 1. Desembarca aqui os doentes. ib. p. 5. Passa a Melinde. ib. Vai sobre Mombaça. ib. p. 6. Toma esta Cidade. ib. p. 10. Manda saquealla, e fortifica-se nella. ib. p. 11. Toma o baluarte da barra. ib.

Ex-

1. Expede Diogo Botelho para o Reyno. ib. Elogios que
 2. faz a Diogo de Mello. ib. p. 13. Vai a Zanzibar buscar
 3. a gente que deixára. ib. p. 15. Recebe Bastião Freire
 4. com as cartas de Lopo Vaz. ib. Expede-o com ordens
 5. para a India. ib. p. 16. Vai a Mascate, passa a Ormuz.
 6. ib. Entra a correr com as cousas do governo. ib. Re-
 7. cebe cartas de Manoel de Macedo de como era alli
 8. chegado. ib. p. 17. Sabe que este tinha prezo o Xarra-
 9. fo. ib. p. 17. Manda tirar-lhe o prezo, e prendello a
 10. elle. ib. He requerido pelo Rey de Ormuz, para que o
 11. restituia ao senhorio de Barem. ib. p. 19. Põe este ne-
 12. gocio em conselho. ib. Manda seu irmão Simão da Cu-
 13. nha com hum armada sobre Barem. ib. p. 21. Toma
 14. grande nojo pela morte deste. ib. p. 30. Entrega o
 15. Xarrafo a Manoel de Macedo para o conduzir ao Rey-
 16. no. ib. p. 31. Dá a Xaquc Raxete o cargo de Guazil de
 17. Ormuz. ib. Impõe ao Rey de Ormuz mais quarenta
 18. mil pardaos de pareas. ib. p. 32. Dá a Belchior de Sousa
 19. Provisão para succeder na Capitania de Ormuz. ib.
 20. Embarca-se para a India, chega a Goa, o que faz. ib.
 21. p. 33, 41, 42, 43. He visitado por D. João Deça, Ca-
 22. pitão de Cananor, e da parte de Lopo Vaz, que ain-
 23. da alli estava. ib. p. 43. Recebe deste, a bordo do seu
 24. galeão, o governo da India. ib. Manda notificar Lopo
 25. Vaz, para que o siga para Cochim. ib. Manda lançar
 26. pergões para que quem quizesse accusar Lopo Vaz fosse
 27. a Cochim. ib. p. 44. Manda tomar homenagem a Lopo
 28. Vaz, e inventariar-lhe os bens. ib. Remette-o prezo
 29. para o Reyno. ib. Manda prender o Capitão de Chaul,
 30. e porque. ib. p. 95. Manda Gonçalo Pereira para Capi-
 31. tão para Maluco. ib. p. 98. E prover Malaca, Ormuz,
 32. e Cananor. ib. Manda pagar a Sabadim o resgate de
 33. Martim Affonso, e seus companheiros. ib. p. 99. O
 34. que pratica com Martim Affonso, e os mais que vie-
 35. rão com elle. ib. Aprompta hum grande armada para
 36. ir sobre Dio. ib. p. 123. Embarca-se, e vai a Chaul. ib.
 37. p. 127. Passa a Baçaim. ib. p. 128. Vai demandar a
 38. Ilha de Beth. ib. p. 129. Intenta tomalla. ib. Manda
 39. cer-

cercalla ib. O que lhe succede na conquista del-
 la. ib. p. 130. Vai sobre Dio, dispõe o assalto. ib.
 p. 141. Mão successo desta empreza. ib. p. 144. Volta
 a Chaul, deixando huma armada para fazer guerra na
 encuada de Cambaya. ib. O que fez em Chaul até vol-
 tar para Goa. ib. O que fez assim que chegou a esta
 Cidade. ib. p. 145. Commette partidos ao Rey de Cha-
 le para lhe deixar levantar huma fortaleza nos seus Es-
 tados. ib. p. 192. Embarca-se para o Malabar, e vai a
 Chale. ib. p. 193. 196. He cumprimentado da parte da-
 quelle Rey. ib. p. 197. Avista-se com elle, e fazem
 hum Tratado de pazes. ib. Escolhe lugar para a for-
 taleza. ib. Dá principio á obra. ib. p. 198. He visitado
 pelo Rey Niranga. ib. p. 199. Faz pazes com o Çamorim
 por intervenção do Rey de Tanor. ib. p. 200. Man-
 da hum Embaixador a ver jurar estas pazes. ib. p. 201.
 Expede as náos para o Reyno. ib. Completa a obra da
 fortaleza de Chale. ib. p. 206. Dá a Capitanía della, e a
 quem. ib. Toma para Jangada della o mesmo Rey de
 Chale. ib. p. 207. Expede Manoel de Sousa para o
 Malabar. ib. p. 231. Embarca-se para Cambaya. ib.
 p. 232. Manda a Manoel de Albuquerque para a bar-
 rera de Baçaim. ib. p. 235. E avisa a Diogo da Silveira
 para ir unir-se com elle. ib. Manda ao mesmo Silveira
 o Alvará, por que ElRey o fazia Capitão mór dos
 mares da India. ib. p. 236. Vai a Baçaim, manda re-
 conhecer a Cidade, e sua fortificação. ib. Intenta to-
 malla, dispõe a empreza. ib. p. 238. Ganha hum
 grande batalha. ib. p. 240. O que ordena depois de to-
 mada a Cidade. ib. Manda dar sobre outros lugares de
 Cambaya. ib. p. 241. Volta a Chaul. ib. Manda Diogo
 da Silveira para o Estreito de Meca. ib. E Manoel de
 Albuquerque, que fica na Costa de Cambaya. ib. p. 242.
 Chega a Goa, manda Tristão de Ataíde para a Capita-
 nía de Maluco. ib. Manda-lhe que prenda Vicente da
 Fonfeca, e o remetta para a India. ib. Manda D. Paulo
 da Gama para a Capitanía de Malaca. ib. p. 243. E
 recolher Manoel de Sousa, que andava no Malabar. ib.